

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL
Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19

Semana Epidemiológica 26 • 27/6 a 3/7/2021

| SUMÁRIO |

APRESENTAÇÃO	1
PARTE I	
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19	2
MUNDO	2
BRASIL	7
MACRORREGIÕES, UF E MUNICÍPIOS	10
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	32
SRAG HOSPITALIZADO	32
ÓBITOS POR SRAG	36
CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19	40
PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	46
CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG)	46
CASOS E ÓBITOS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	46
PERFIL DOS CASOS E ÓBITOS DE SRAG HOSPITALIZADO CONFIRMADOS POR COVID-19 EM GESTANTES	50
CASOS DE SRAG HOSPITALIZADO EM GESTANTES	50
ÓBITOS DE SRAG EM GESTANTES	53
VARIANTES DE ATENÇÃO E/OU PREOCUPAÇÃO (VOC) NO MUNDO	57
VARIANTES DE ATENÇÃO E/OU PREOCUPAÇÃO (VOC) NO BRASIL	57
REFERÊNCIAS DE NOVAS VARIANTES DO VÍRUS SAR-COV-2	60
REINFECÇÃO POR SARS-COV-2	60
PARTE II	
VIGILÂNCIA LABORATORIAL	62
ANEXOS	83

APRESENTAÇÃO

Esta edição do Boletim apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 26 (27/6 a 3/7) de 2021.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da covid-19 no Brasil ocorre diariamente por meio dos seguintes canais:

CORONAVIRUS // BRASIL<https://localizaus.saude.gov.br/><https://covid.saude.gov.br/><https://susanalitico.saude.gov.br/><https://opendatasus.saude.gov.br/>

Parte I

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

MUNDO

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 26 de 2021, no dia 3 de julho de 2021, foram confirmados 183.459.394 casos de covid-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (33.713.870), seguido pela Índia (30.545.433), Brasil (18.742.025), França (5.845.622) e Rússia (5.519.516) (Figura 1A). Em relação aos óbitos, foram confirmados 3.970.719 no mundo até o dia 3 de julho de 2021. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (605.493), seguido do Brasil (523.587), Índia (402.005), México (233.580) e Peru (192.687) (Figura 1B).

O coeficiente de incidência bruto no mundo ao final da SE 26 foi de 23.536,1 casos para cada 1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada no Bahrein (156.493,1 casos/1 milhão hab.), seguido pela República Tcheca (155.738,1/1 milhão hab.), Eslovênia (123.819,8/1 milhão hab.), Suécia (108.015,7/1 milhão hab.), Sérvia (105.340,0/1 milhão hab.), Lituânia (102.436,9/1 milhão hab.), Estados Unidos (101.853,8/1 milhão hab.), Argentina (100.152,6/1 milhão hab.), Holanda (100.126,5/1 milhão hab.) e Israel (97.353,6/1 milhão hab.) (Figura 2A). O Brasil apresentou uma taxa de 88.507,8 casos para cada 1 milhão de habitantes, ocupando a 14ª posição.

Em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de hab.), o mundo apresentou até o dia 3 de julho de 2021 uma taxa de 509,4 óbitos/1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, o Peru apresentou o maior coeficiente (5.844,0/1 milhão hab.), seguido pela Hungria (3.104,6/1 milhão hab.), Bósnia e Herzegovina (2.946,5/1 milhão hab.), República Tcheca (2.830,3/1 milhão hab.), Macedônia (2.633,2/1 milhão hab.) e Bulgária (2.602,6/1 milhão hab.). O Brasil apresentou 2.472,6 óbitos/1 milhão de habitantes, ocupando a sétima posição no respectivo ranking (Figura 2B).

LISTA DE SIGLAS

Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz	RNDS	Rede Nacional de Dados em Saúde
GAL	Gerenciador de Ambiente Laboratorial	SE	Semana Epidemiológica
IAL	Instituto Adolfo Lutz	SES	Secretarias Estaduais de Saúde
IEC	Instituto Evandro Chagas	SG	Síndrome Gripal
Lacen	Laboratório Central de Saúde Pública	Sivep-Gripe	Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe
MS	MS Ministério da Saúde	SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
NIC	Centros Nacionais de Influenza	UF	Unidade da Federação

Boletim Epidemiológico Especial:
Doença pelo Coronavírus – COVID-19.

©2020. Ministério da Saúde. Secretaria
de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou
total desta obra, desde que citada a
fonte e que não seja para venda ou
qualquer fim comercial.

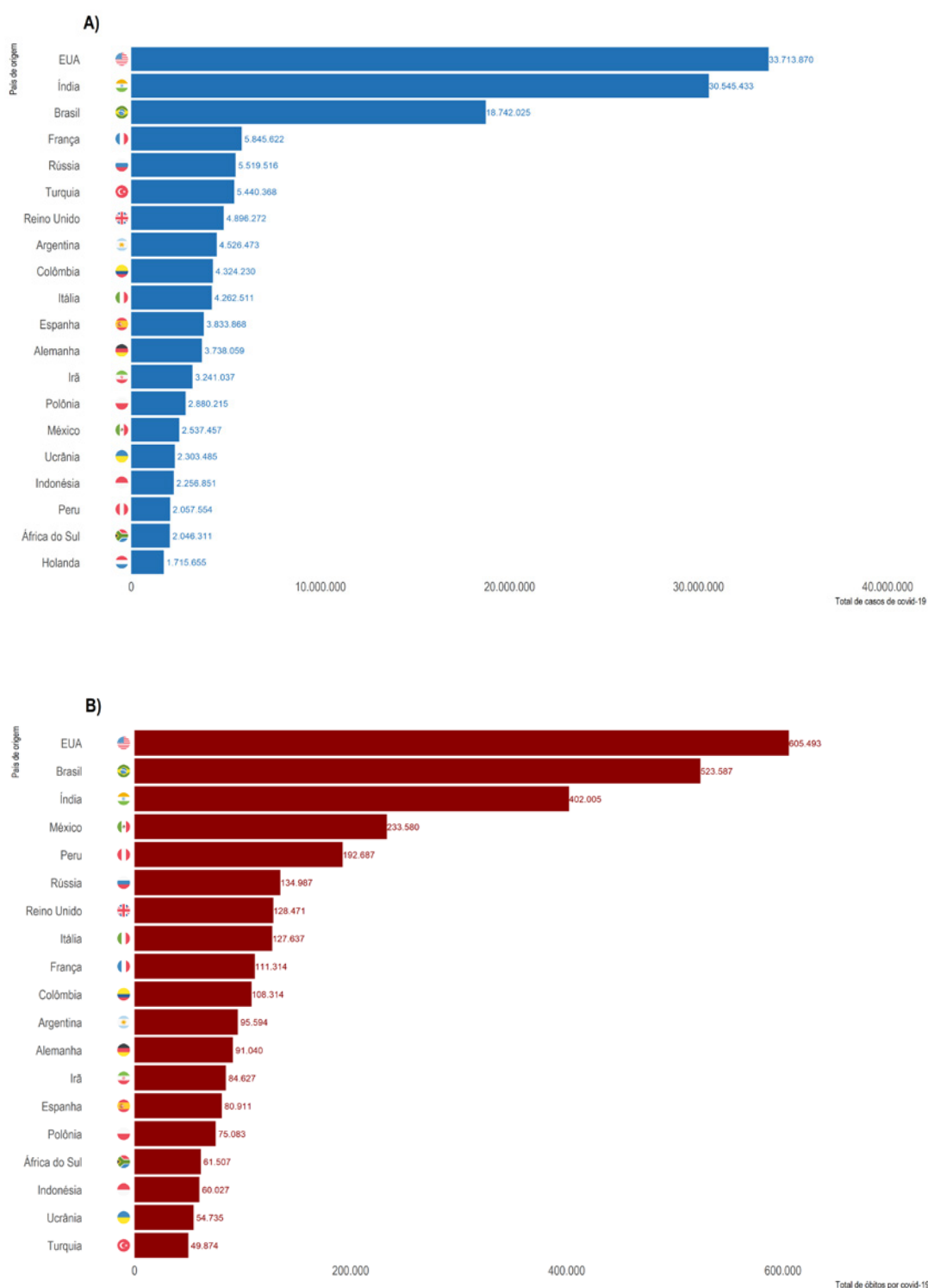
EDITORES RESPONSÁVEIS:

Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Arnaldo Correia de Medeiros

Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT/SVS): Luciana de Almeida Costa. **Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE):** Giovanny Vinicius Araújo Fraça, Fernanda Carolina de Medeiros, João Matheus Bremm, Marli Souza Rocha, Ronaldo Fernandes Santos Alves, Carla Machado da Trindade. **Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT/SVS):** Laurício Monteiro Cruz. **Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI/DEIDT/SVS):** Francieli Fontana Sutile Tardetti Fantinato, Greice Madeleine Ikeda do Carmo, Daiana Araújo da Silva, Felipe Cotrim de Carvalho, Jaqueline de Araújo Schwartz, Walquiria Aparecida Ferreira de Almeida, Matheus Almeida Maroneze, Luiz Henrique Arroyo, Wanderley Mendes Júnior, Nármada Divina Fontenele Garcia, Marcela Santos Corrêa da Costa e Aline Kelen Vesely Reis. **Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde (Daevs):** Breno Leite Soares. **Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB):** Eduardo Filizzola, Carla Freitas, Miriam Teresinha Furlan Prando Livorati, Gabriela Andrade Pereira, Layssa Miranda de Oliveira Portela, Leonardo Hermes Dutra, Ronaldo de Jesus, Rodrigo Kato, Vagner Fonseca, Tainah Pedreira Thomaz Maya, Isabella Luiza Passetto, Mayrla da Silva Moniz, Daniel Ferreira de Lima Neto, Bruno Silva Milagres, Thomaz Paiva Gontijo.

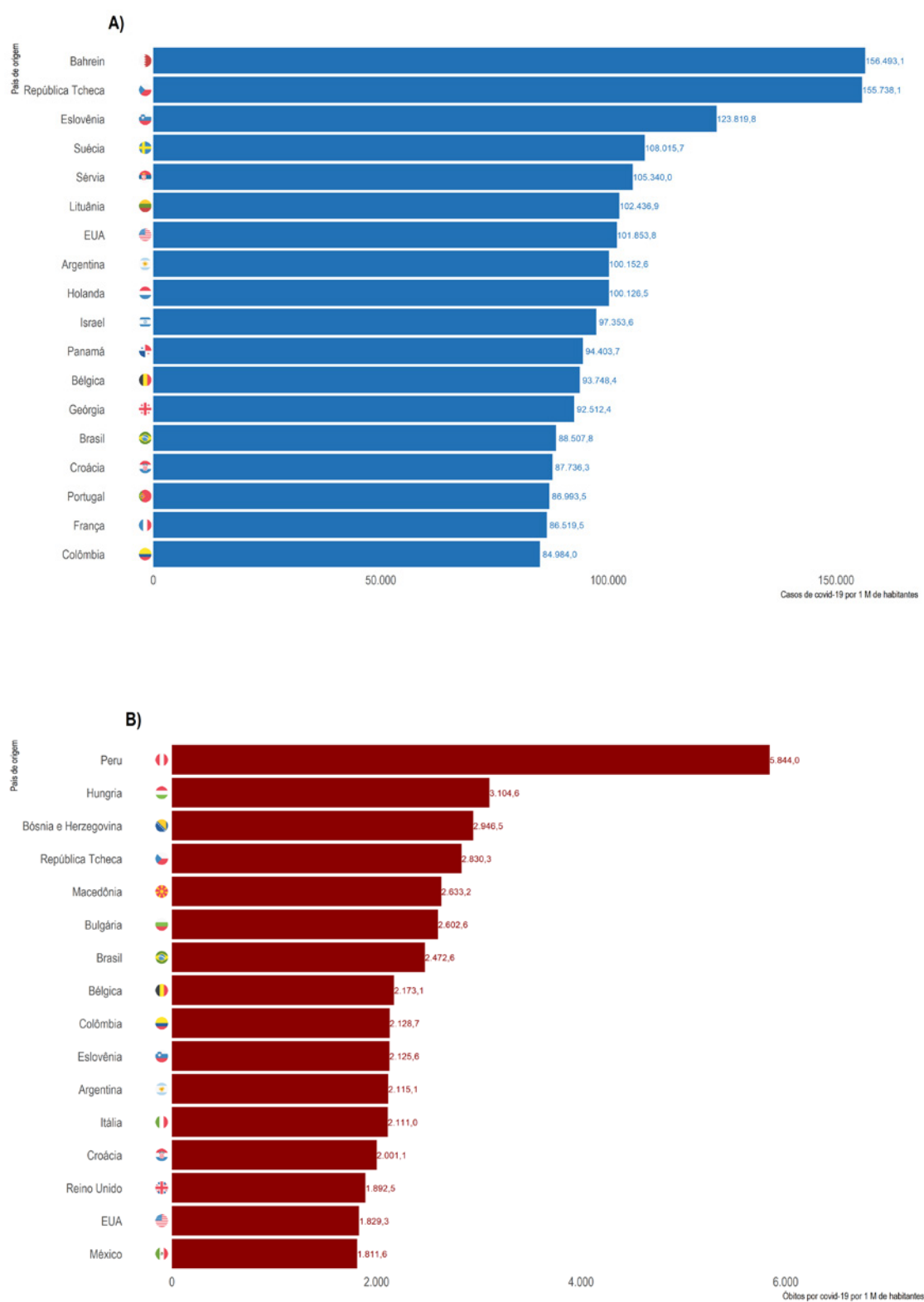
PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO:

Núcleo de Eventos, Cerimonial, Agenda, Comunicação
e Multimídia (Necom/GAB/SVS).



Fonte: Our World in Data – <https://ourworldindata.org/coronavirus> – atualizado em 3/7/2021.

FIGURA 1 Distribuição do total de casos (A) e óbitos (B) de covid-19 entre os 20 países com maior número de casos

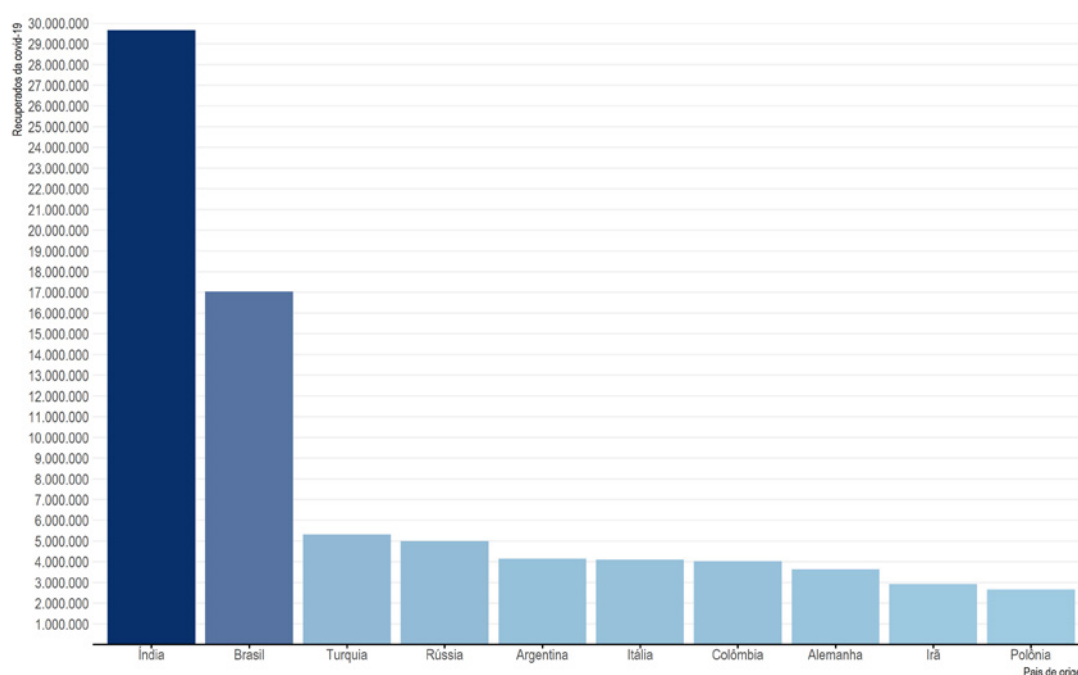


Fonte: Our World in Data – <https://ourworldindata.org/coronavirus> – atualizado em 3/7/2021.

FIGURA 2 Distribuição dos coeficientes de incidência (A) e mortalidade (B) (por 1 milhão de habitantes) de covid-19 entre os 20 países com populações acima de 1 milhão de habitantes

Em relação às análises acerca do número de pessoas infectadas por covid-19 no mundo e que se recuperaram, os Estados Unidos interromperam a atualização desta informação nos meios de comunicação oficiais do país. Dessa forma, as análises de recuperados apresentados abaixo ignoram o país tanto no total de recuperados no mundo, como são subtraídos seu total de casos acumulados para o cálculo da porcentagem de recuperados da doença.

Até o final da SE 26, 80,9% (121.079.002/149.745.524) das pessoas infectadas por covid-19 no mundo se recuperaram, sendo ignorado os dados dos Estados Unidos. A Índia foi o país com o maior número de recuperados (29.658.078 ou 24,5%), seguido pelo Brasil (17.033.808 ou 14,1%), Turquia (5.310.769 ou 4,4%), Rússia (4.994.543 ou 4,1%) e Argentina (4.136.824 ou 3,4%) (Figura 3).

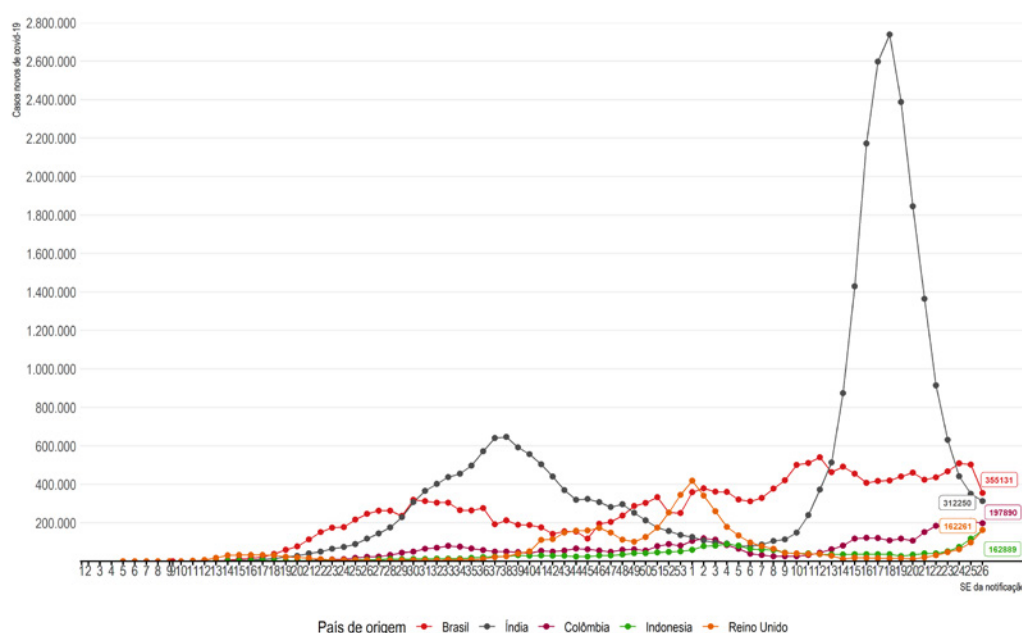


Fonte: Johns Hopkins University Coronavirus Resource Center – <https://coronavirus.jhu.edu/map.html> – atualizado em 3/7/2021.

FIGURA 3 Distribuição dos casos recuperados de covid-19 entre os países com o maior número de recuperados

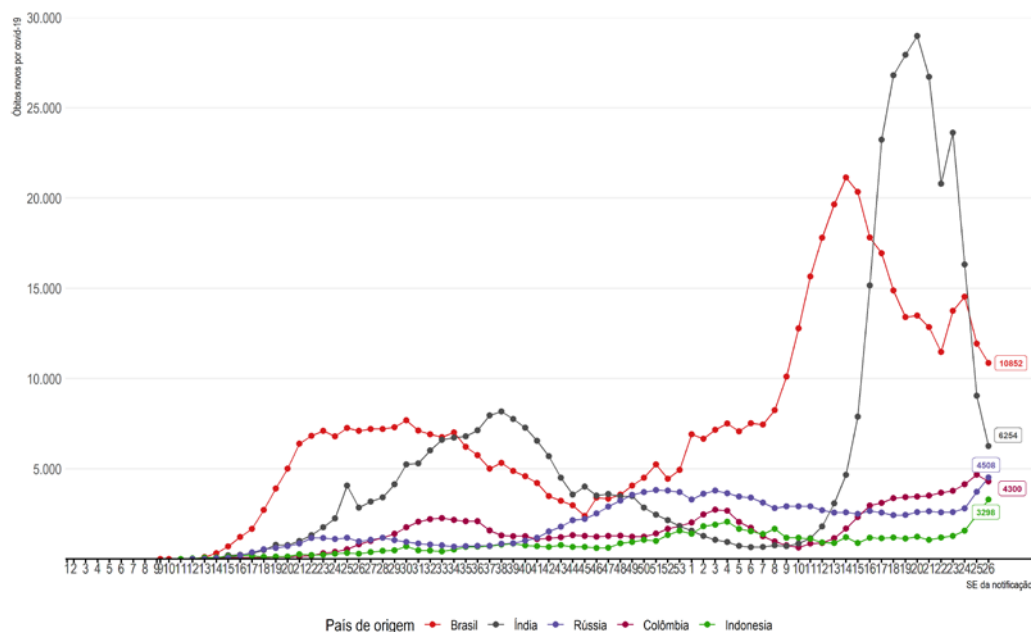
As Figuras 4 e 5 mostram a evolução do número de casos novos registrados por covid-19 por SE nos cinco países mais afetados pela doença. Na interpretação destas figuras é importante considerar que cada país está em uma fase específica da pandemia, ou seja, alguns encontram-se em pleno crescimento de casos, enquanto outros vislumbram um decréscimo destes. O Brasil atingiu o maior número de casos nesta SE 26, alcançando um total de 355.131 casos novos. A Índia ocupa o segundo lugar no número de casos novos na última semana, apresentando 312.250 casos. A Colômbia apresentou 197.890 casos novos, seguido pela Indonésia com 162.889 registros e Reino Unido com um total de 162.261.

Em relação aos óbitos, na SE 26 de 2021, o Brasil registrou o maior número de óbitos novos em todo mundo, alcançando 10.852 óbitos. A Índia foi o segundo país com maior número de óbitos novos, alcançando 6.254 óbitos. A Rússia apresentou um total de 4.508 óbitos novos, enquanto que a Colômbia registrou 4.300 óbitos novos, e a Indonésia 3.298, ocupando as posições seguintes no ranking mundial de óbitos novos na SE 26.



Fonte: Our World in Data – <https://ourworldindata.org/coronavirus> – atualizado em 3/7/2021.

FIGURA 4 Evolução do número de novos casos confirmados de covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de casos



Fonte: Our World in Data – <https://ourworldindata.org/coronavirus> – atualizado em 3/7/2021.

FIGURA 5 Evolução do número de novos óbitos confirmados de covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de óbitos

BRASIL

O Ministério da Saúde (MS) recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de covid-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. Com base nos dados diários informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde ao Ministério da Saúde, de 26 de fevereiro de 2020 a 3 de julho de 2021, foram confirmados 18.742.025 casos e 523.587 óbitos por covid-19 no Brasil. Para o país, a taxa de incidência acumulada foi de 8.850,8 casos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade acumulada foi de 247,3 óbitos por 100 mil habitantes.

A SE 26 de 2021 encerrou com um total de 355.131 novos casos registrados, o que representa uma redução de 29% (diferença de 148.013 casos) quando comparado o número de casos registrados na SE 25 (503.144). Em relação aos óbitos, a SE 26 encerrou com um total 108.52 novos registros de óbitos, representando uma redução de 9% (diferença de 1.083 óbitos) se comparado ao número de óbitos novos na SE 25 (11.935 óbitos).

O maior registro de notificações de casos novos em um único dia (115.228 casos) ocorreu no dia 23 de junho de 2021 e de novos óbitos (4.249 óbitos) em 8 de abril de 2021. Destaca-se que a data de notificação pode não representar o dia de ocorrência dos eventos, mas exprime o período ao qual os dados foram informados nos sistemas de informação do MS. Anteriormente, considerando o período após agosto de 2020, o dia ao qual foi observado o menor número de casos novos (8.429 casos) foi 12 de outubro de 2020 e o menor número de óbitos novos (128 óbitos), em 8 de novembro de 2020.

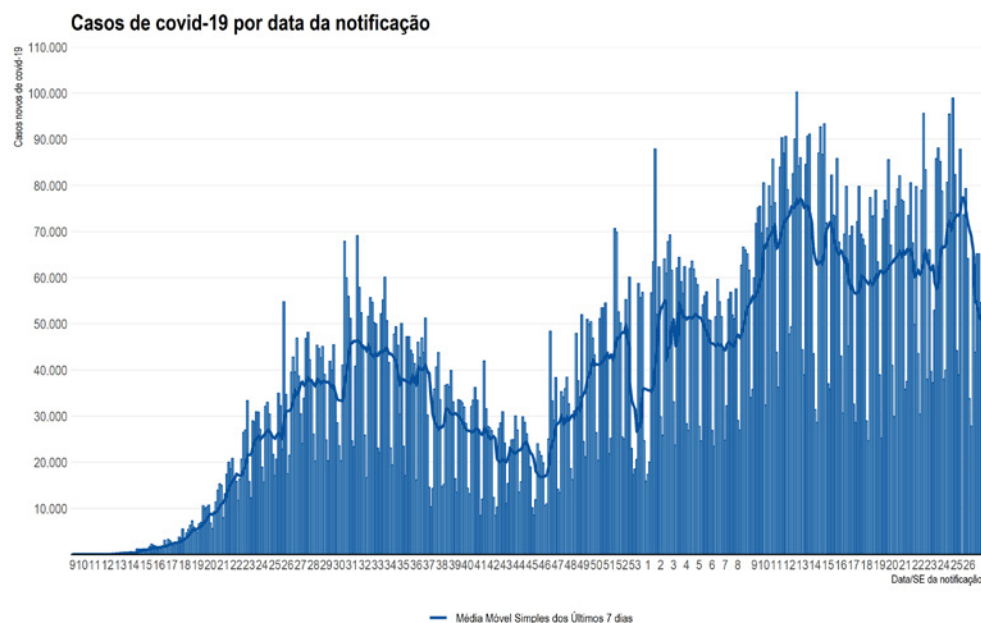
O número de casos e óbitos novos por data de notificação e média móvel de sete dias está apresentado nas Figuras 6 e 8 e o número de casos e óbitos novos por semana epidemiológica nas Figuras 7 e 9.

Em relação aos casos, a média móvel de casos registrados na SE 26 (27/6 a 3/7/2021) foi de 50.733, enquanto que na SE 25 (20 a 26/6/21) foi de 71.878, ou seja, uma redução de 29% no número de casos novos da semana atual. Quanto aos óbitos, a média móvel de óbitos registrados na SE 26 foi de 1.550, representando uma redução de 9% em relação à média de registros da SE 25 (1.705).

A Figura 10 apresenta a distribuição por SE dos casos de covid-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil em 2020 e 2021. Ao final da SE 26 de 2021, o Brasil apresentava uma estimativa de 17.033.808 casos recuperados e 1.184.630 casos em acompanhamento.

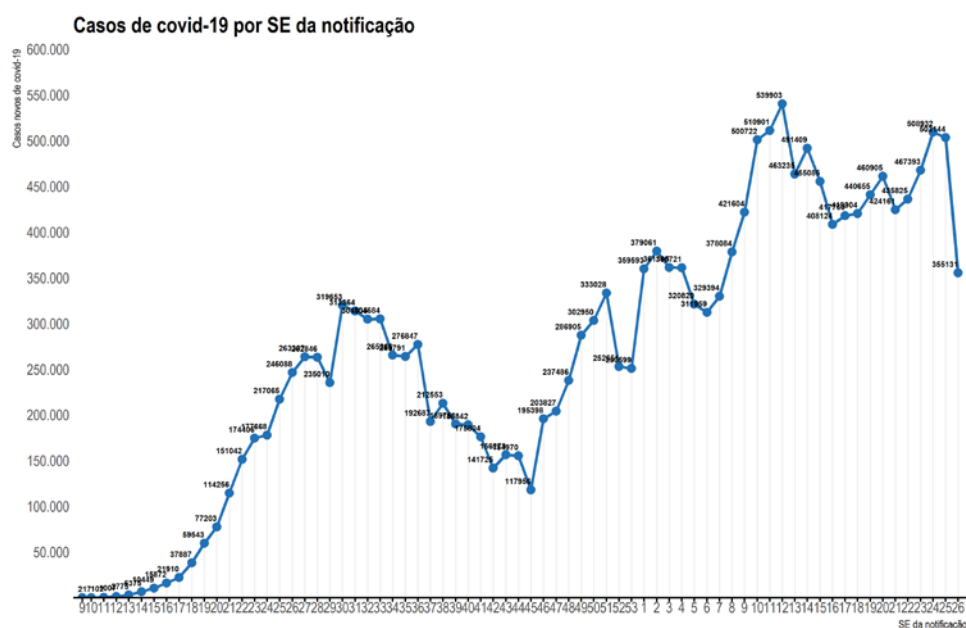
O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos confirmados para covid-19, reportados pelas secretarias estaduais de saúde, e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe). Inicialmente, são identificados os pacientes que se encontram hospitalizados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), sem registro de óbito ou com alta no sistema. De forma complementar, são considerados os casos leves com início dos sintomas há mais de 14 dias que não estão hospitalizados, somados aos que foram hospitalizados e receberam alta (com registro no Sivep-Gripe) e que não evoluíram para óbito.

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados, nos últimos 14 dias, pelas secretarias estaduais de saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram SRAG e foram hospitalizados, consideram-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no Sivep-Gripe.



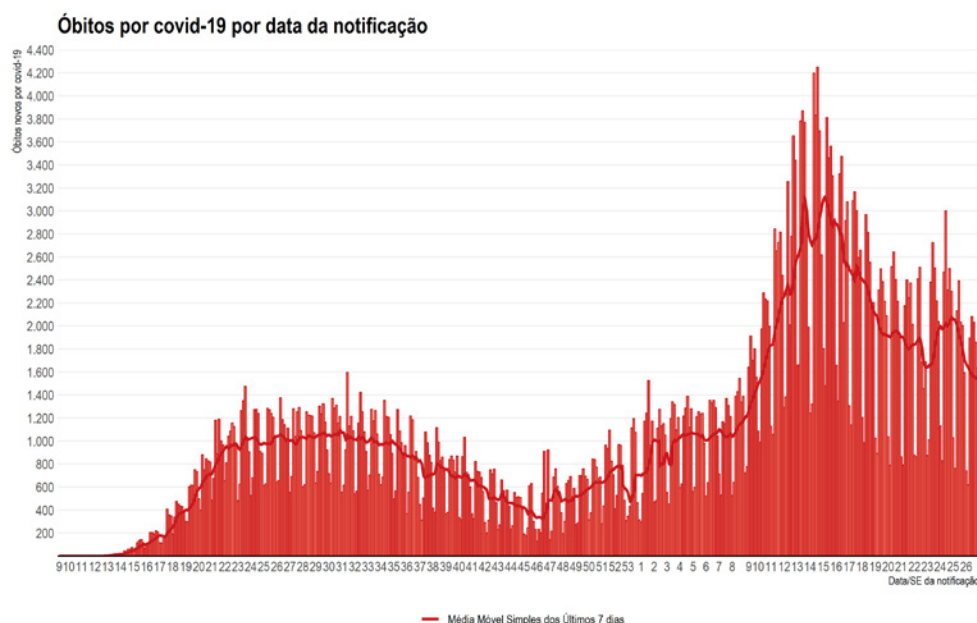
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 6 Número de registros de casos novos (A) de covid-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020-21



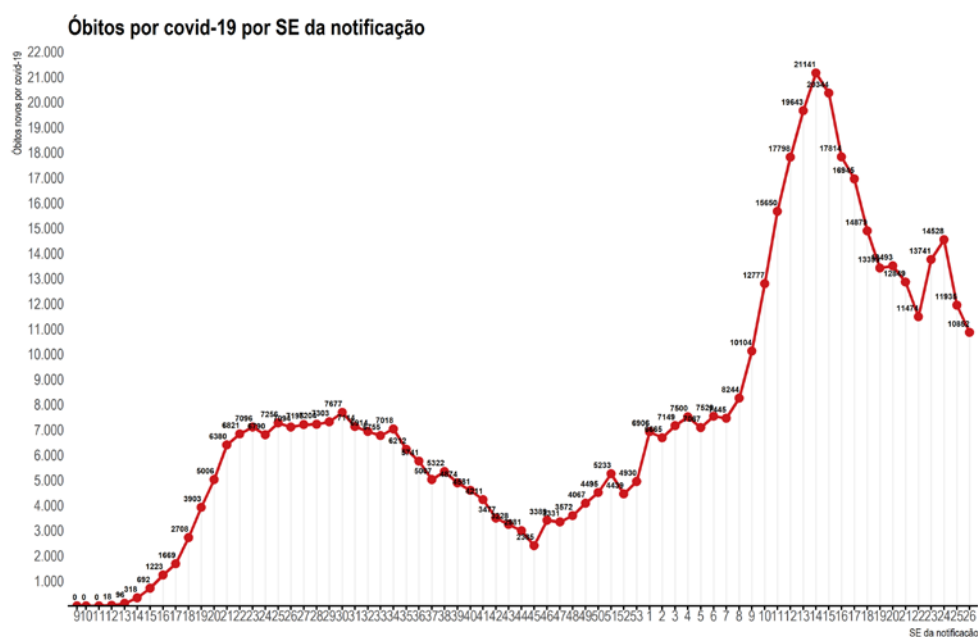
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 7 Distribuição dos novos registros de casos por covid-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21



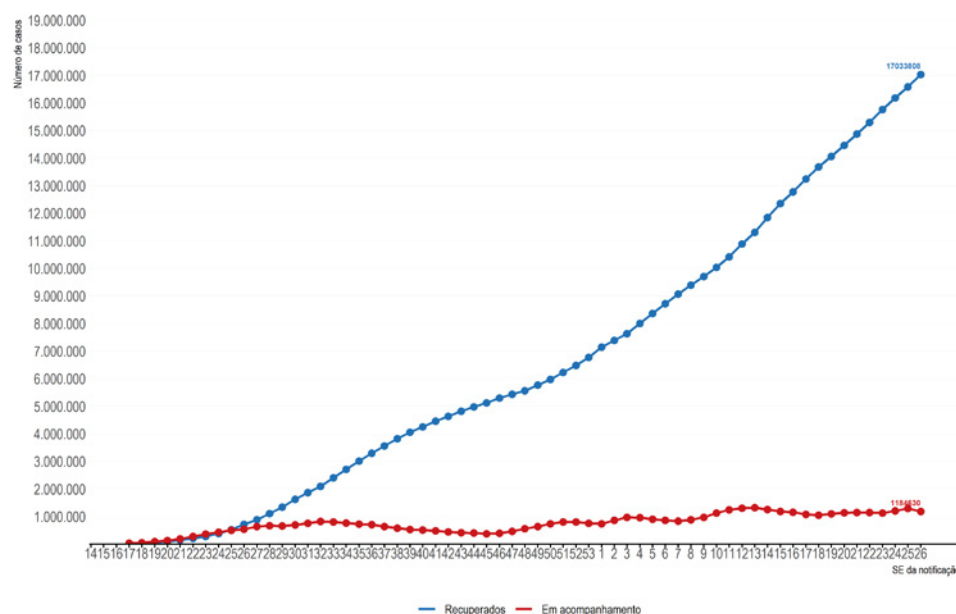
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 8 Número de registros de óbitos novos (B) por covid-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020-21



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 9 Distribuição dos novos registros de óbitos (A) por covid-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 10 Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21

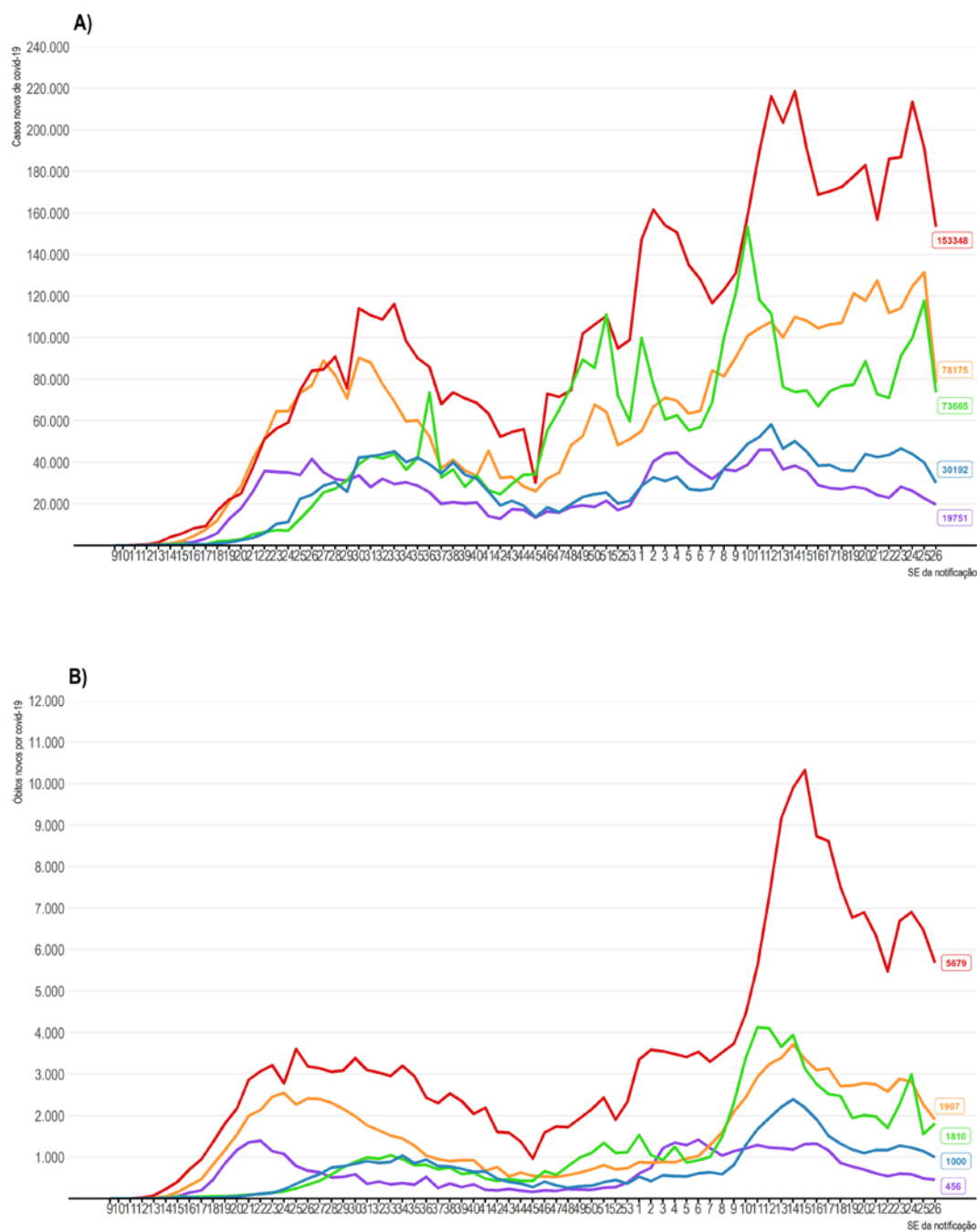
MACRORREGIÕES, UF E MUNICÍPIOS

No decorrer das semanas epidemiológicas do ano de 2020 até a SE 26 de 2021, os casos e óbitos novos relacionados à covid-19 se mostraram heterogêneos entre as diferentes regiões do país. Na semana epidemiológica 26, o número de casos novos de covid-19 foi de 153.348 no Sudeste, 78.175 no Nordeste, 73.665 no Sul, 30.192 no Centro-Oeste e 19.751 no Norte; o número de óbitos novos foi 5.679 no Sudeste, 1.907 no Nordeste, 1.810 no Sul, 1.000 no Centro-Oeste e 456 no Norte. Dessa forma, o Sudeste foi a região com maior número absoluto de casos e óbitos novos. (Figura 11A e 11B).

Na Figura 12 são apresentadas as taxas de incidência (A) e mortalidade (B) por covid-19 no decorrer das semanas epidemiológicas para o Brasil e as suas cinco macrorregiões. O cálculo das taxas considera o número de habitantes para cada local, retirando assim, o efeito do tamanho da população na comparação entre as regiões.

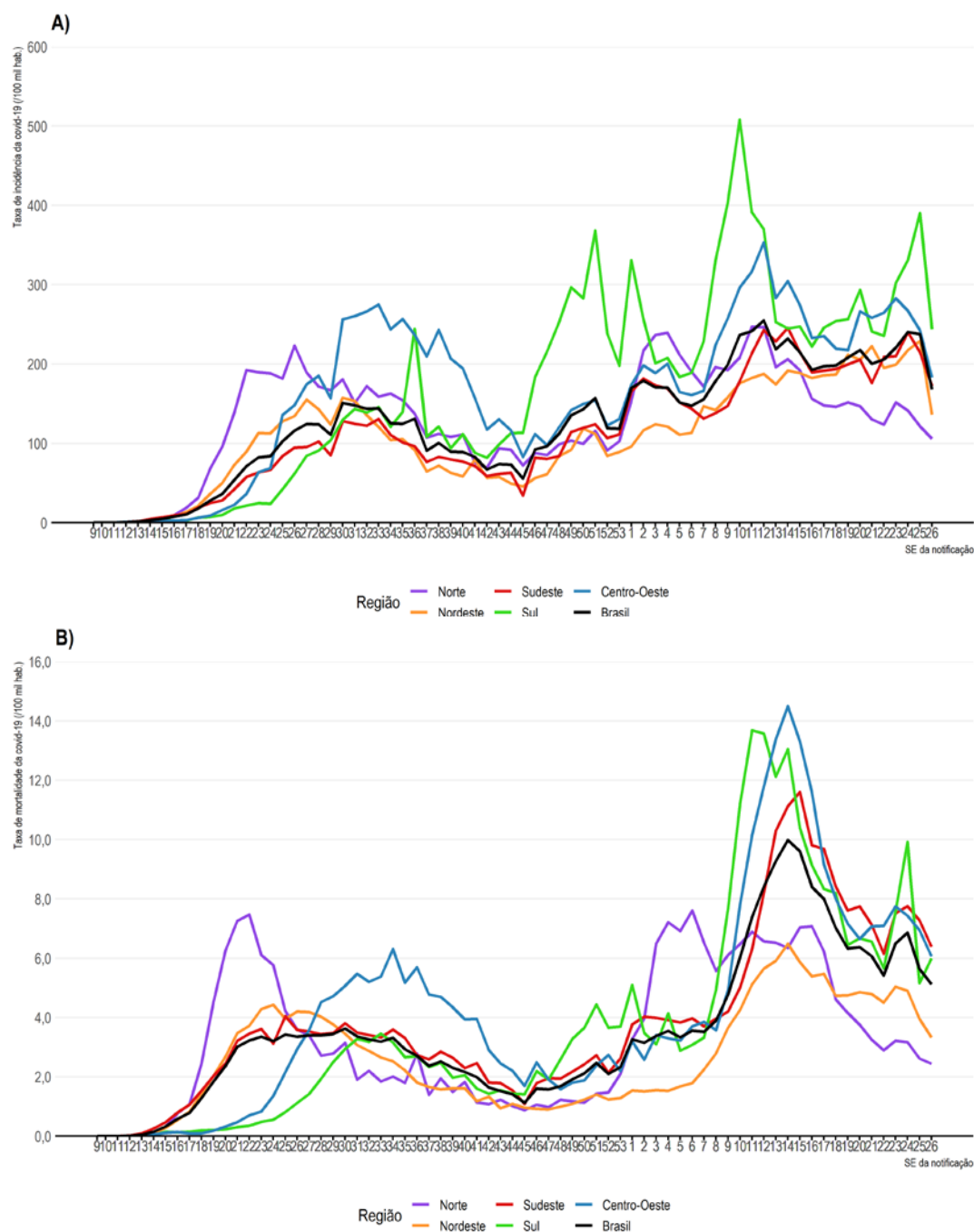
Na SE 26, o Sul foi a região com maior taxa de incidência do país, alcançando 244,0 casos/100 mil habitantes. O Centro-Oeste teve a segunda maior taxa de incidência (182,9 casos/100 mil hab.), seguido pelo Sudeste (172,3 casos/100 mil hab.), Nordeste (136,3 casos/100 mil hab.) e Norte (105,8 casos/100 mil hab.). O Brasil apresentou uma incidência total de 167,7 casos/100 mil hab. na SE 26.

Em relação a taxa de mortalidade, o Sudeste foi a região com maior valor de taxa na SE 26 (6,4 óbitos/100 mil hab.), seguido pelo Centro-Oeste (6,1 óbitos/100 mil hab.), Sul (6,0 óbitos/100 mil hab.), Nordeste (3,3 óbitos/100 mil hab.) e Norte (2,4 óbitos/100 mil hab.). A taxa de mortalidade para o Brasil, na SE 26, foi de 5,1 óbitos por 100 mil habitantes.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 11 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre as regiões do Brasil, 2020-21



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 12 Distribuição semanal da taxa de incidência (A) e taxa de mortalidade (B) por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre as regiões do Brasil e a média nacional, 2020-21

Considerando os dados acumulados de casos e óbitos, desde 26 de fevereiro de 2020 até 3 de julho de 2021, conforme apresentados na Tabela 1, a região Norte registrou um coeficiente de incidência acumulada de 9.243,3 casos/100 mil hab. e mortalidade acumulada de 233,9 óbitos/100 mil habitantes. O estado de Roraima apresentou a maior incidência do país, 17.946,8 casos/100 mil hab., enquanto que a maior taxa de mortalidade foi em Rondônia, que apresentaram 343,6 óbitos/100 mil habitantes.

A região Nordeste teve uma incidência de 7.720,30 casos/100 mil hab. e mortalidade de 186,8 óbitos/100 mil hab., com o estado de Sergipe apresentando a maior incidência (11.440,2 casos/100 mil hab.) e a maior mortalidade (247,7 óbitos/100 mil habitantes).

Na região Sudeste o coeficiente de incidência foi de 7.964,5 casos/100 mil hab. e a mortalidade de 274,0 óbitos/100 mil hab., com o estado do Espírito Santo apresentando a maior incidência (12.805,6 casos/100 mil hab.) e o Rio de Janeiro a maior mortalidade (322,5 óbitos/100 mil hab.).

A região Sul registrou uma incidência de 11.895,7 casos/100 mil hab. e mortalidade de 265,0 óbitos/100 mil hab., com Santa Catarina apresentando a maior taxa de incidência (14.629,3 casos/100 mil hab.) e o Rio Grande do Sul com a maior taxa de mortalidade (277,4 óbitos/100 mil hab.).

Por fim, a região Centro-Oeste registrou uma incidência de 11.546,6 casos/100 mil hab. e mortalidade de 296,1 óbitos/100 mil hab. O Distrito Federal apresentou a maior taxa de incidência (14.156,2 casos/100 mil hab.) e o Mato Grosso a maior taxa de mortalidade (337,8 óbitos/100 mil hab.) da região.

Se considerada a taxa de incidência e mortalidade na SE 26 nas UF (Tabela 1), na região Norte, Roraima apresentou a maior incidência (291,7 casos/100 mil hab.), seguido por Tocantins (185,4 casos/100 mil hab.) e Rondônia (160,5 casos/100 mil hab.), enquanto que a maior mortalidade foi observada em Tocantins (5,2 óbitos/100 mil hab.), Roraima (4,0 óbitos/100 mil hab.) e Rondônia (3,3 óbitos/100 mil hab.).

No Nordeste, as maiores incidências na SE 26 foram observadas em Rio Grande do Norte (277,0 casos/100 mil hab.), Paraíba (254,9 casos/100 mil hab.), Alagoas (145,9 casos/100 mil hab.) e Sergipe (142,6 casos/100 mil hab.), respectivamente. Em relação a taxa de mortalidade, Sergipe (4,2 óbitos/100 mil hab.), Alagoas (4,1 óbitos/100 mil hab.), Piauí (3,9 óbitos/100 mil hab.) e Paraíba (3,7 óbitos/100 mil hab.) foram aqueles a apresentarem os maiores valores para a SE 26.

Ao observar a região Sudeste, a maior incidência e mortalidade foi observada em São Paulo (197,2 casos/100 mil hab. e 7,6 óbitos/100 mil hab.).

No Sul, o Paraná apresentou a maior incidência e mortalidade (314,0 casos/100 mil hab. e 7,7 óbitos/100 mil hab.) para a SE 26.

Ao observar o Centro-Oeste na SE 26, a maior taxa de incidência foi constatada no Mato Grosso (219,5 casos/100 mil hab.) e a maior taxa de mortalidade no Mato Grosso do Sul (9,2 óbitos/100 mil hab.).

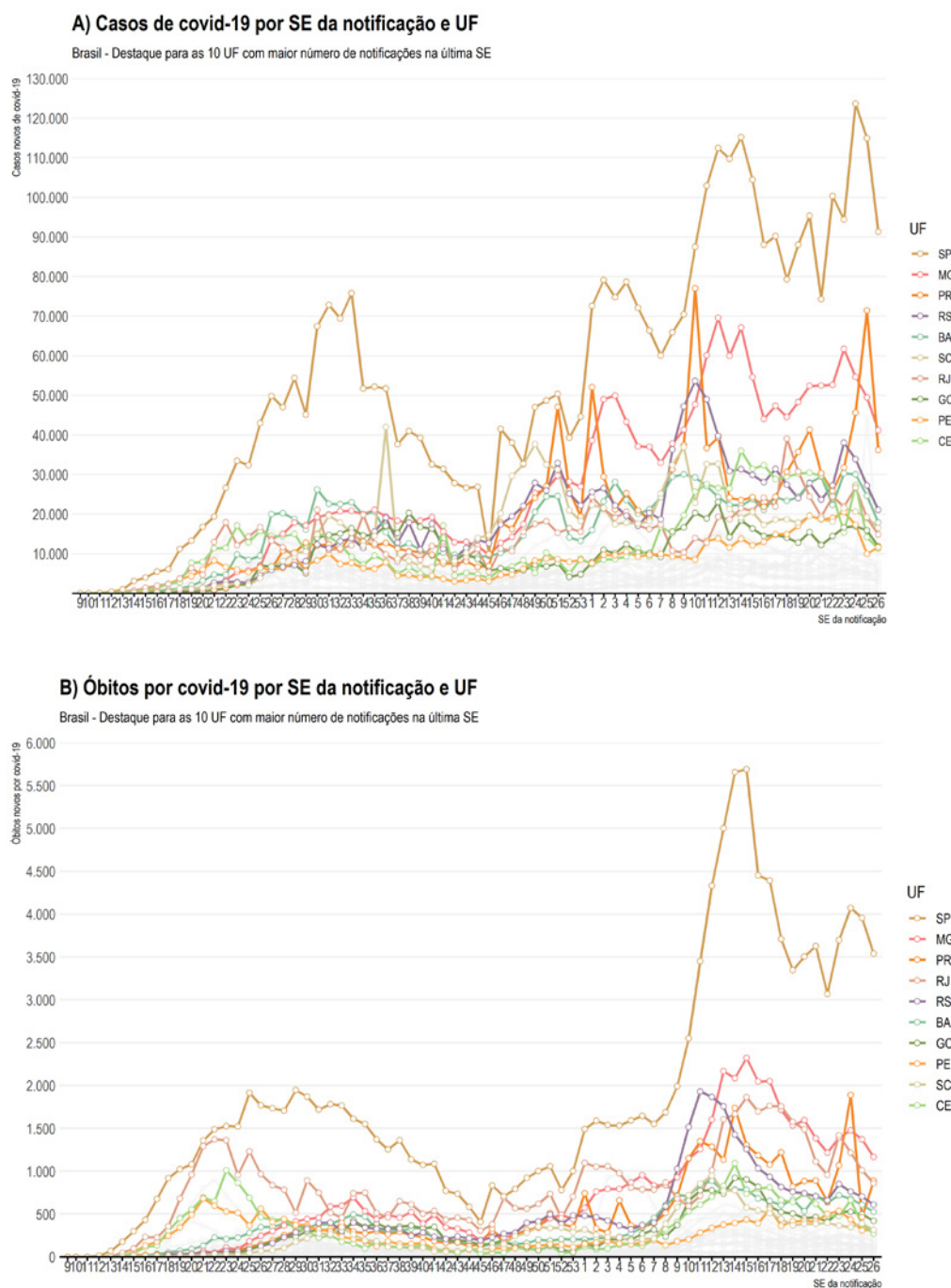
Dentre as 10 UF com maiores números de casos novos registrados na SE 25, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Santa Catarina registraram os maiores números absolutos, respectivamente (Figura 13A).

Em relação ao número total de óbitos novos na SE 26, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul foram os que apresentaram os maiores valores registrados, respectivamente (Figura 13B).

TABELA 1 Distribuição dos registros de casos e óbitos novos por covid-19 na SE 26, total, coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.), segundo região e unidade da federação (UF). Brasil, 2021

Região/UF	Casos confirmados				Óbitos confirmados			
	Novos	Total	Incidência acumulada	Incidência na SE 26	Novos	Total	Mortalidade acumulada	Mortalidade na SE 26
Norte	19.751	1.725.959	9.243,3	105,8	456	43.679	233,9	2,4
AC	488	85.871	9.600,2	54,6	10	1.746	195,2	1,1
AM	3.288	403.821	9.597,2	78,1	70	13.337	317,0	1,7
AP	1.016	117.635	13.650,3	117,9	22	1.844	214,0	2,6
PA	7.286	556.637	6.404,9	83,8	187	15.576	179,2	2,2
RO	2.884	249.496	13.888,2	160,5	60	6.172	343,6	3,3
RR	1.841	113.277	17.946,8	291,7	25	1.756	278,2	4,0
TO	2.948	199.222	12.527,7	185,4	82	3.248	204,2	5,2
Nordeste	78.175	4.429.436	7.720,3	136,3	1.907	107.164	186,8	3,3
AL	4.890	218.620	6.523,0	145,9	139	5.399	161,1	4,1
BA	17.853	1.135.261	7.603,6	119,6	526	24.235	162,3	3,5
CE	11.282	889.947	9.686,9	122,8	272	22.692	247,0	3,0
MA	5.311	320.177	4.500,3	74,6	181	9.127	128,3	2,5
PB	10.298	400.011	9.903,0	254,9	148	8.670	214,6	3,7
PE	11.603	557.293	5.795,1	120,7	315	17.841	185,5	3,3
PI	3.841	298.129	9.085,2	117,1	128	6.639	202,3	3,9
RN	9.791	344.720	9.753,9	277,0	101	6.818	192,9	2,9
SE	3.306	265.278	11.440,2	142,6	97	5.743	247,7	4,2
Sudeste	153.348	7.089.351	7.964,5	172,3	5.679	243.872	274,0	6,4
ES	6.077	520.425	12.805,6	149,5	119	11.525	283,6	2,9
MG	41.169	1.823.819	8.565,5	193,3	1.165	46.883	220,2	5,5
RJ	14.822	965.699	5.560,8	85,3	858	56.011	322,5	4,9
SP	91.280	3.779.408	8.164,7	197,2	3.537	129.453	279,7	7,6
Sul	73.665	3.591.592	11.895,7	244,0	1.810	79.998	265,0	6,0
PR	36.164	1.300.485	11.292,0	314,0	887	31.325	272,0	7,7
RS	21.031	1.230.115	10.768,8	184,1	609	31.686	277,4	5,3
SC	16.470	1.060.992	14.629,3	227,1	314	16.987	234,2	4,3
Centro-Oeste	30.192	1.905.687	11.546,6	182,9	1.000	48.874	296,1	6,1
DF	5.060	432.492	14.156,2	165,6	105	9.289	304,0	3,4
GO	11.845	682.482	9.594,1	166,5	418	19.371	272,3	5,9
MS	5.548	337.666	12.019,2	197,5	258	8.302	295,5	9,2
MT	7.739	453.047	12.848,0	219,5	219	11.912	337,8	6,2
Brasil	355.131	18.742.025	8.850,8	167,7	10.852	523.587	247,3	5,1

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

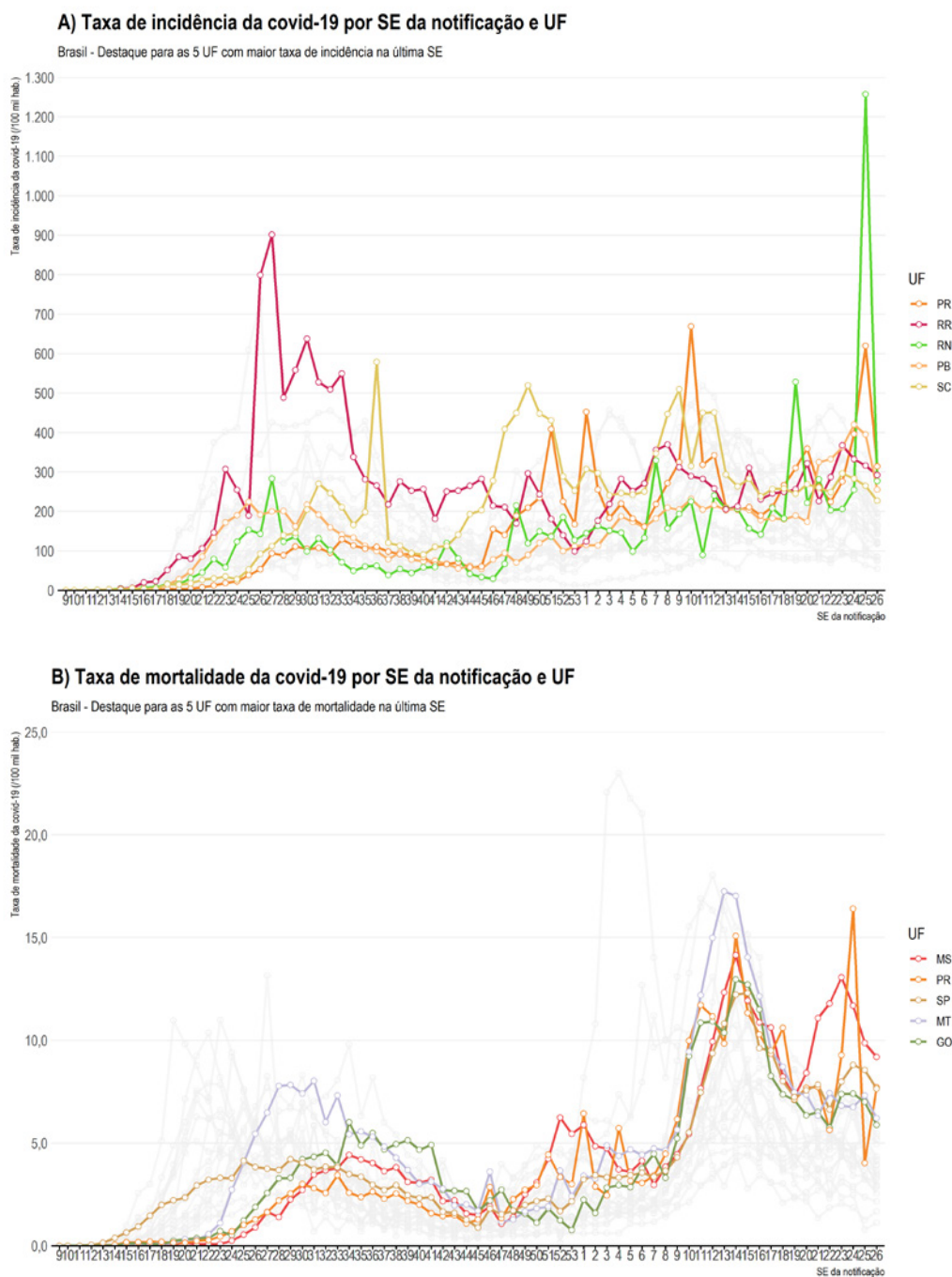


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 13 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 10 estados com o maior número de casos novos registrados. Brasil, 2020-21

Ao observar a taxa de incidência das UF, Paraná apresentou o maior valor para a SE 26 (314,0 casos/100 mil hab.), seguido por Roraima (291,7 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (277,0 casos/100 mil hab.), Paraíba (254,9 casos/100 mil hab.) e Santa Catarina (227,1 casos/100 mil hab.).

No que concerne à taxa de mortalidade, Mato Grosso do Sul apresentou o maior valor na SE 26 (9,2 óbitos/100 mil hab.) das UF brasileiras, sendo seguido por Paraná (7,7 óbitos/100 mil hab.), São Paulo (7,6 óbitos/100 mil hab.), Mato Grosso (6,2 óbitos/100 mil hab.) e Goiás (5,9 óbitos/100 mil hab.).

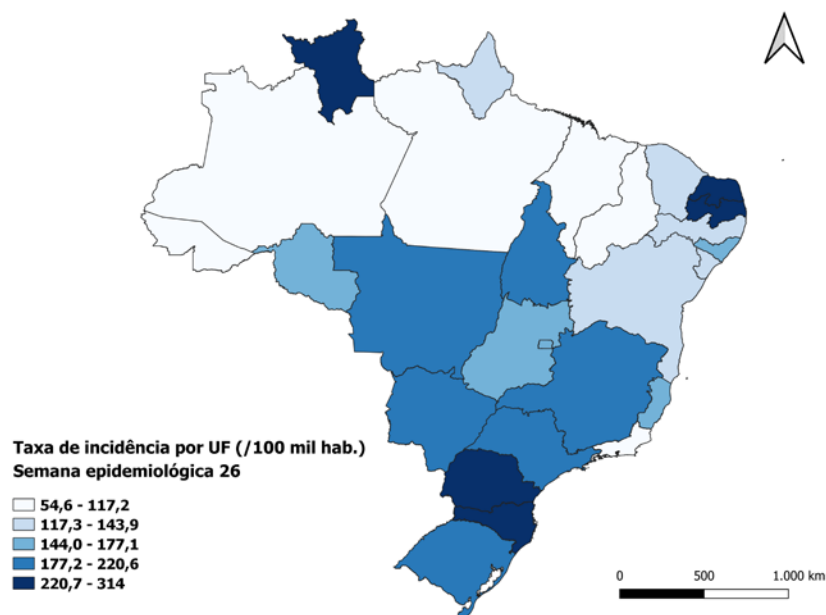


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

*Taxas de incidência e mortalidade por 100 mil habitantes, considerando a população TCU 2020.

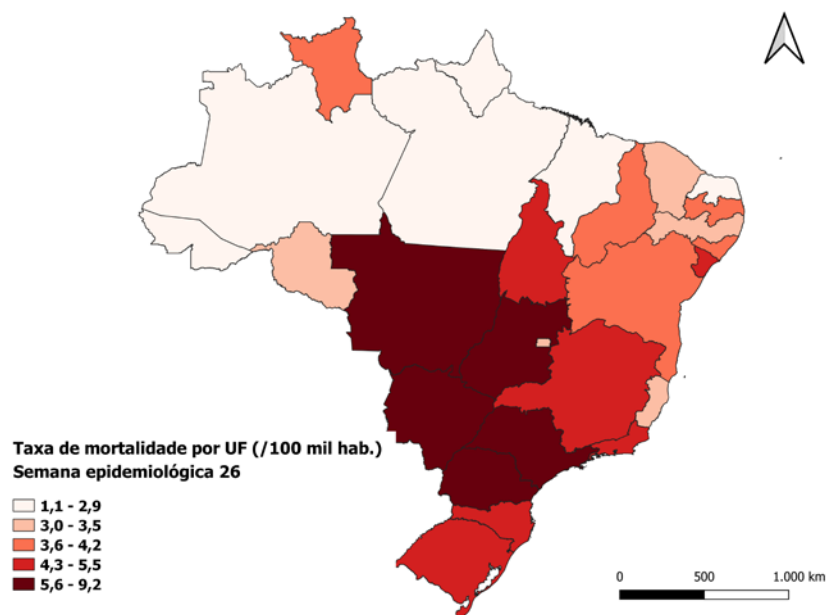
FIGURA 14 Distribuição semanal da taxa de incidência (A) e taxa de mortalidade (B) por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 5 estados com as maiores taxas registradas na última semana epidemiológica. Brasil, 2020-21

A Figura 15 apresenta espacialmente a distribuição da taxa de incidência nas UF para a SE 26, enquanto que a Figura 16 apresenta a taxa de mortalidade para a mesma semana epidemiológica.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 15 Distribuição espacial da taxa de incidência por covid-19, por UF, na SE 26. Brasil, 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

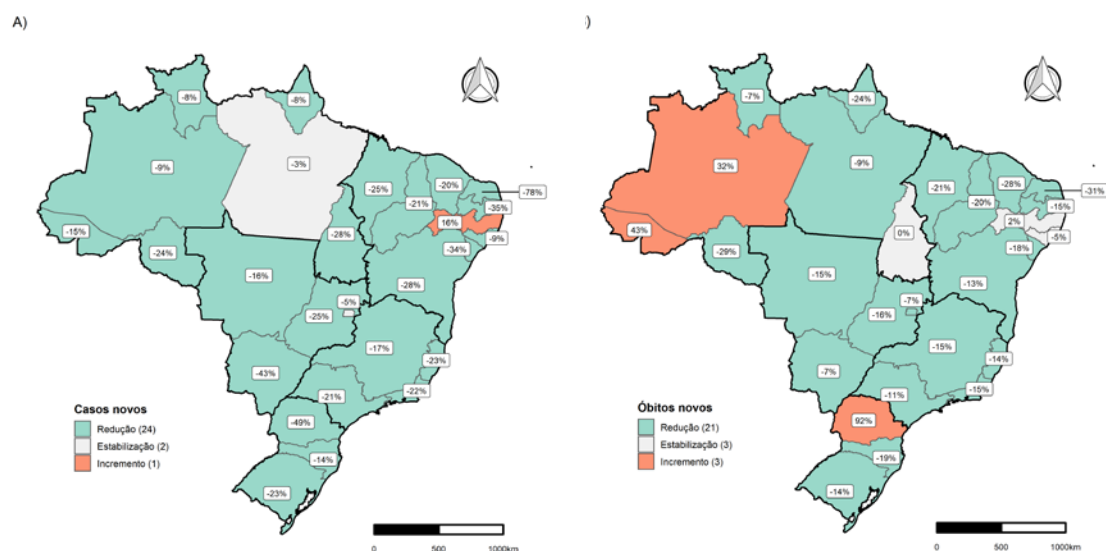
FIGURA 16 Distribuição espacial da taxa de mortalidade por covid-19, por UF, na SE 26. Brasil, 2021

A Figura 17 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos e óbitos novos de covid-19 no Brasil, por UF, na SE 26. Com relação ao registro de novos casos, destaca-se a redução nos registros em 24 estados, aumento em 1 e estabilização em 1 e Distrito Federal (Figura 17A e Anexo 1). Comparando a SE 26 com a SE 25, observa-se uma redução de 29% no número de novos casos. A média diária de casos novos registrados na SE 26 foi de 50.733, inferior à média apresentada na SE 25 com 71.878 casos. Se comparada a SE 25, que apresentou 503.144 casos e 11.935 óbitos, a SE 26 teve redução de 29% no número de casos e 9% no número de óbitos registrados, respectivamente.

Em relação ao registro de novos óbitos, foi observada uma redução em 20 estados e no DF, aumento em 3 e estabilização em 3 (Figura 17B e Anexo 1). Comparando a SE 26 com a SE 25, verifica-se uma redução de 9% no número de registros novos. Foi observado uma média de 1.550 óbitos por dia na SE 26, inferior à média da SE 25 de 1.705.

Comparativamente a SE 25, na SE 26 as UF que apresentaram redução no número de novos casos foram: Rio Grande do Norte, Paraná, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Sergipe, Tocantins, Bahia, Goiás, Maranhão, Rondônia, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Piauí, São Paulo, Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso, Acre, Santa Catarina, Amazonas, Alagoas, Amapá e Roraima. A estabilização dos casos ocorreu no Distrito Federal e no Pará e o aumento ocorreu em Pernambuco.

Comparando a SE 26 com a SE 25, verificou-se redução no número de novos óbitos no Rio Grande do Norte, Rondônia, Ceará, Amapá, Maranhão, Piauí, Santa Catarina, Sergipe, Goiás, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo, Pará, Roraima, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul. Houve estabilização em Alagoas, Tocantins e Pernambuco. O aumento foi constatado no Amazonas, Acre e Paraná.



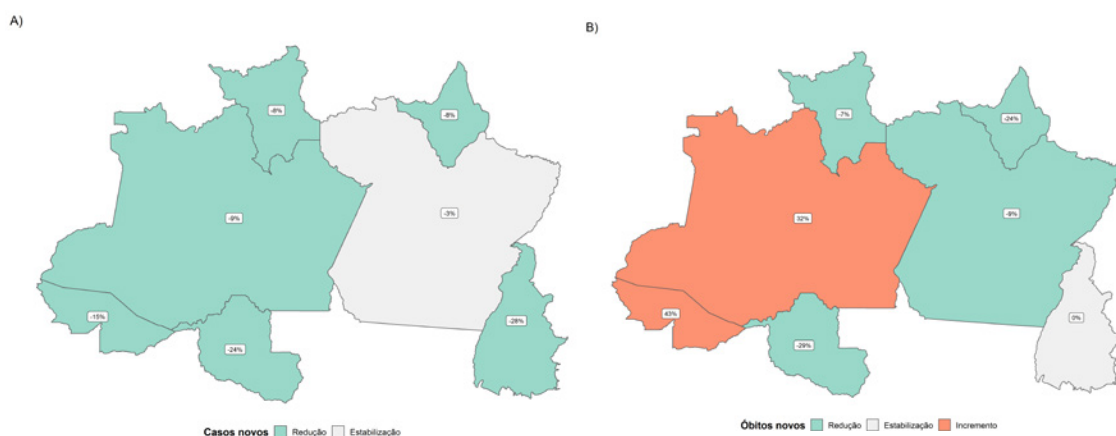
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 3/7/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 17 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por UF, na SE 26. Brasil, 2021

De acordo com critérios estabelecidos por especialistas externos e do próprio Ministério da Saúde, a estabilidade é classificada dos percentuais de mudança abrangidos pelo intervalo de -5% a +5%.

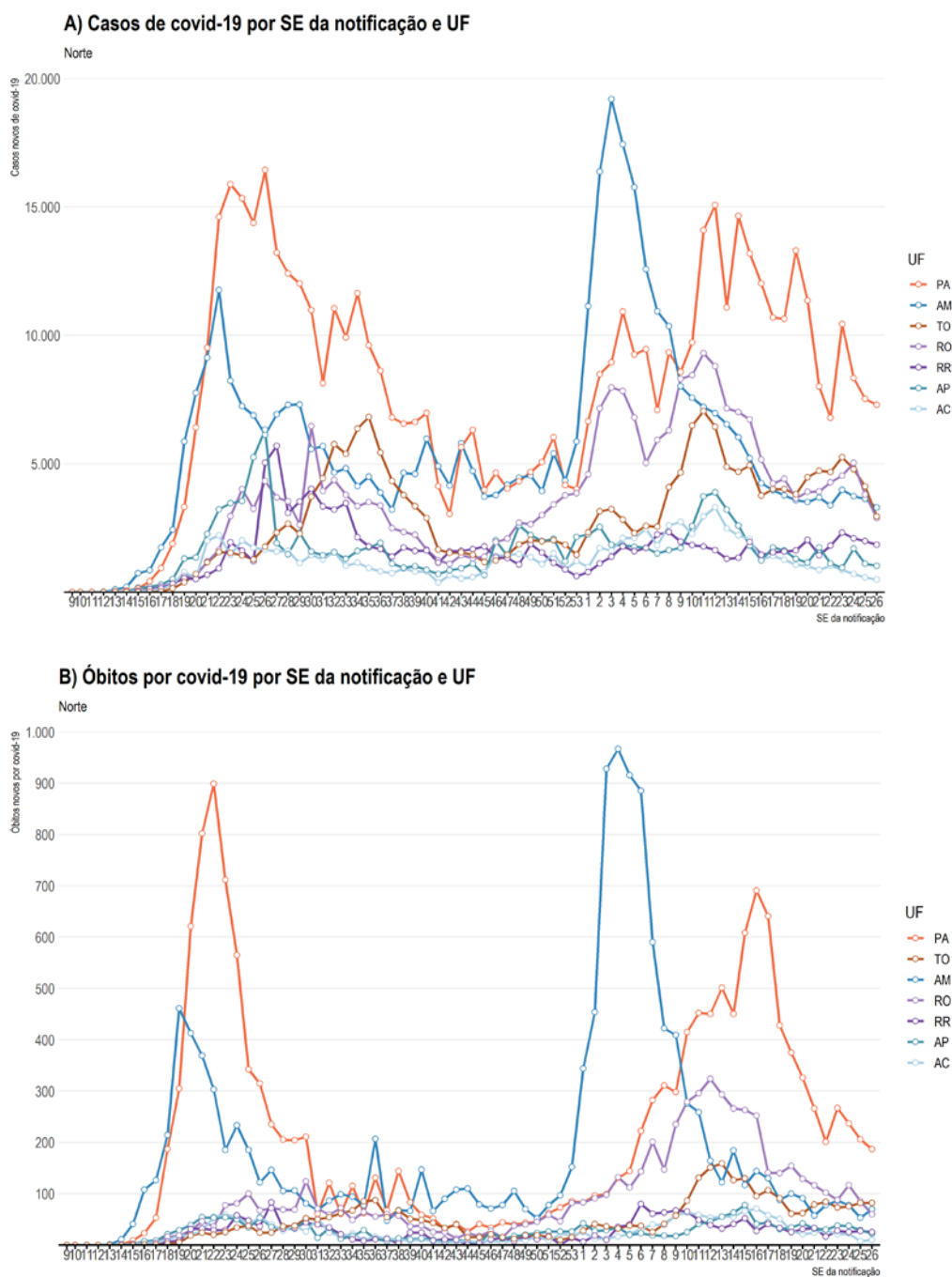
No conjunto de estados da região Norte, observou-se uma redução de 13% no número de novos casos registrados na SE 26 (19.751) quando comparado com a semana anterior (22.715), com uma média diária de 2.822 casos novos na SE 26, frente a 3.245 registrados na SE 25. Entre as SE 26 e 25 foi observado redução no número de casos no Tocantins (-28%), Rondônia (-24%), Acre (-15%), Amazonas (-9%), Amapá (-8%), Roraima (-8%) e estabilidade no Pará (-3%) (Figura 18A). Ao final da SE 26, os sete estados da região Norte registraram um total de 1.725.959 casos de covid-19 (9,2% do total de casos do Brasil) (Figura 19A e Anexo 2). Nessa região, os municípios com maior número de registros de casos novos na SE 26 foram: Manaus/AM (2.221), Boa Vista/RR (1.521) e Belém/PA (792).

Em relação aos óbitos, observou-se uma redução (-7%) no número de novos óbitos na SE 26 em relação à semana anterior, com uma média diária de 65 óbitos na SE 26, frente a 70 na SE 25. Houve redução do número de óbitos em Rondônia (-29%), Amapá (-24%), Pará (-9%) e Roraima (-7%), houve estabilidade no Tocantins (0%) e aumento nos estados do Amazonas (+32%) e no Acre (+43%) (Figura 18B). Ao final da SE 26, os sete estados da região Norte apresentaram um total de 43.679 óbitos (8,3% do total de óbitos do Brasil) (Figura 19B e Anexo 2). Manaus/AM (44), Belém/PA (24) e Boa Vista/RR (24) foram os municípios com maior número de registros de óbitos na SE 26.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021, às 19h.

FIGURA 18 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 26. Região Norte, Brasil, 2021

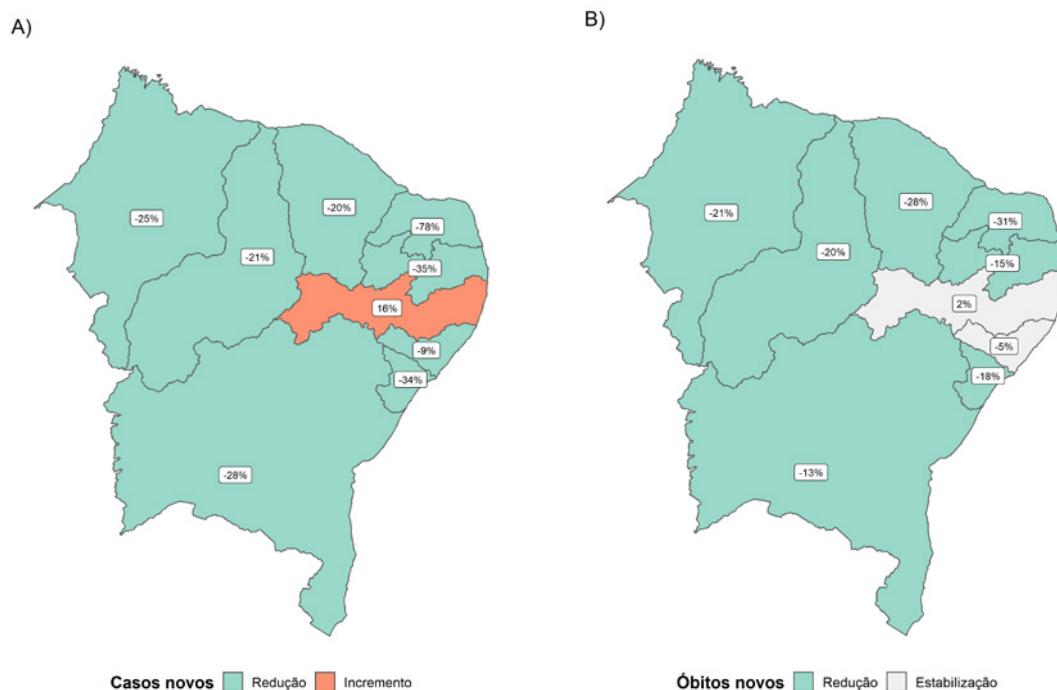


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021, às 19h.

FIGURA 19 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Norte. Brasil, 2020-21

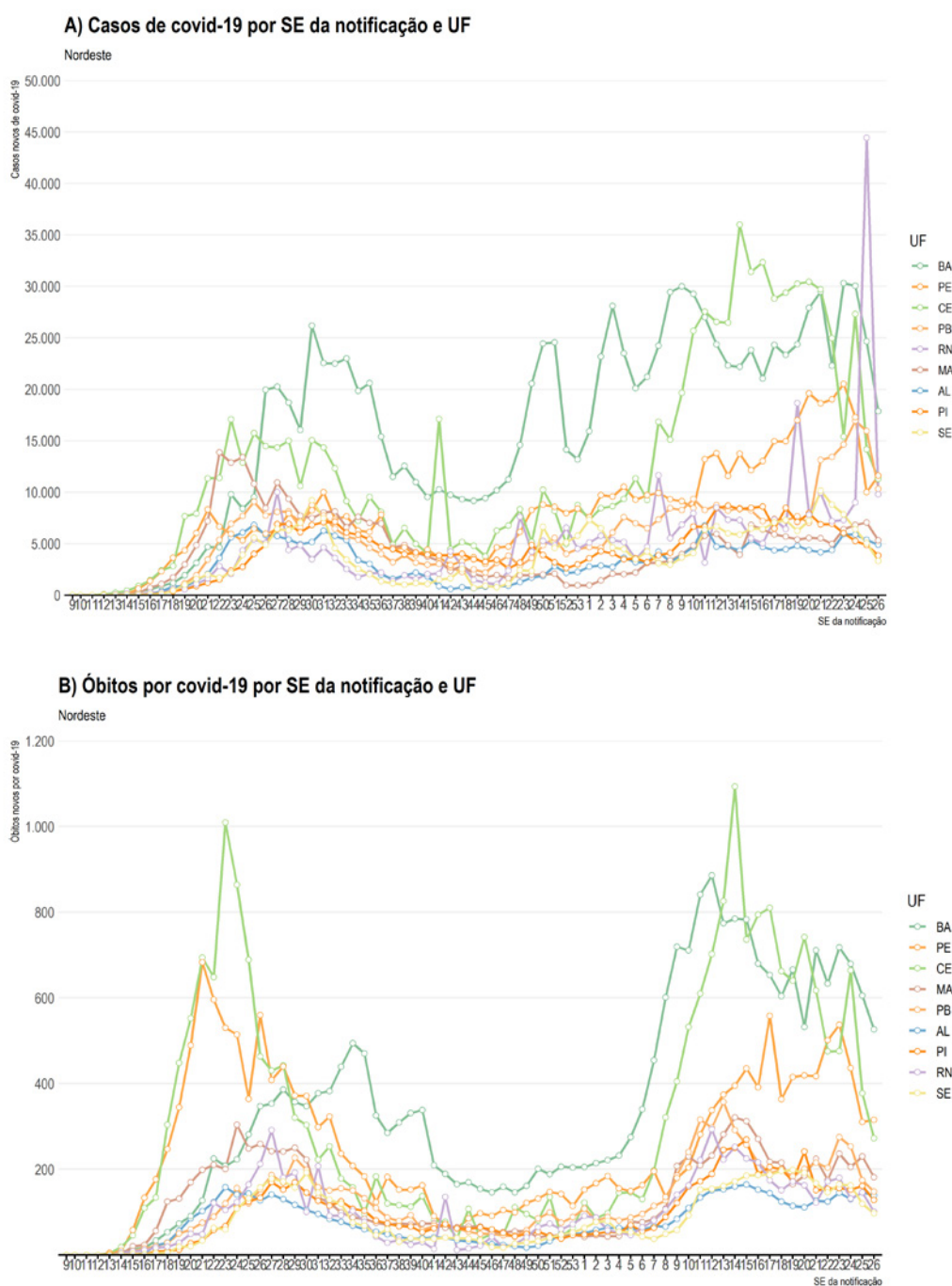
No conjunto de estados da região Nordeste observa-se uma redução de 41% no número de casos novos na SE 26 (78.175) em relação à SE 25 (131.426), com uma média de casos novos de 11.168 na SE 26, frente a 18.775 na SE 25. Nessa região, o estado da Bahia apresentou o maior número de casos novos notificados na semana. Foi observado redução no número de novos registros de casos na SE 26 no Rio Grande do Norte (-78%), Paraíba (-35%), Sergipe (-34%), Bahia (-28%), Maranhão (-25%), Piauí (-21%), Ceará (-20%) e Alagoas (-9%) e aumento no Pernambuco (+16%) (Figura 20A). Ao final da SE 26, os nove estados da região Nordeste apresentaram um total de 4.429.436 casos de covid-19 (23,6% do total de casos do Brasil) (Figura 21A e Anexo 3), sendo os municípios com maior número de novos registros: Extremoz/RN (3.033), Fortaleza/CE (3.005), Currais Novos/RN (2.657), Goianinha/RN (2.474) e Natal/RN (2.413).

Quanto aos óbitos, houve uma redução (-16%) no número de novos registros de óbitos na SE 26 em relação à SE 25, com uma média diária de 272 óbitos na SE 26 frente a 324 na SE 25. Na SE 26, o estado da Bahia apresentou o maior valor de novos registros de óbitos (526), seguido do Pernambuco (315) e Ceará (275). Observou-se redução no número de novos registros de óbitos na SE 26, em comparação com a SE 25 no Rio Grande do Norte (-31%), Ceará (-28%), Maranhão (-21%), Piauí (-20%), Sergipe (-18%), Paraíba (15%) e Bahia (-13%), e estabilidade no estado de Alagoas (-5%) e Pernambuco (+2%) (Figura 20B). Ao final da SE 25, os nove estados da região Nordeste apresentaram um total de 107.164 óbitos por covid-19 (20,5% do total de casos do Brasil) (Figura 21B e Anexo 3). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 26 foram: Salvador/BA (119), Fortaleza/CE (100), Recife/PE (79), Teresina/PI (51) e São Luiz/MA (51).



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021, às 19h.

FIGURA 20 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 26. Região Nordeste, Brasil, 2021

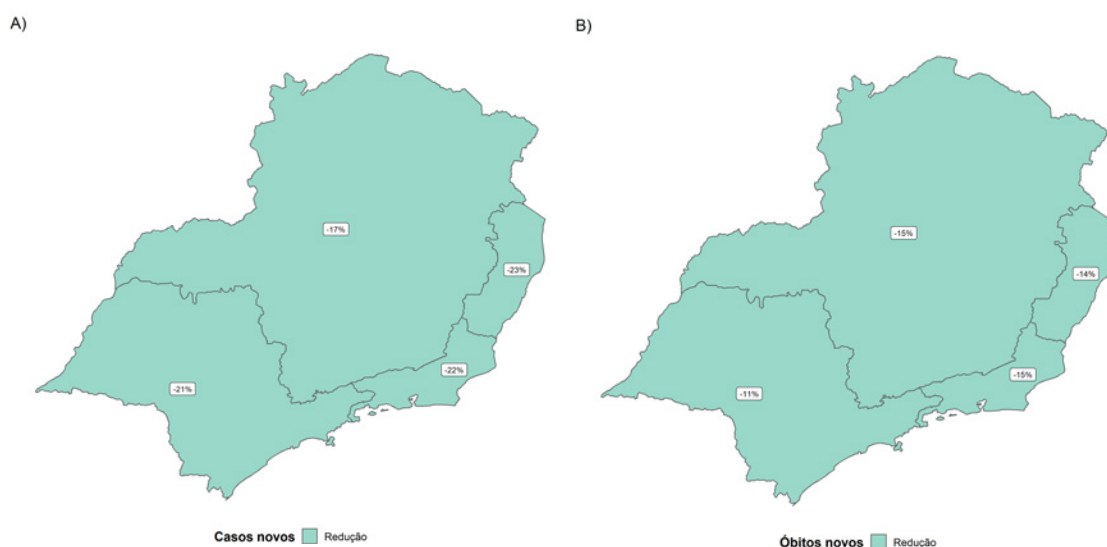


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021, às 19h.

FIGURA 21 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Nordeste. Brasil, 2020-21

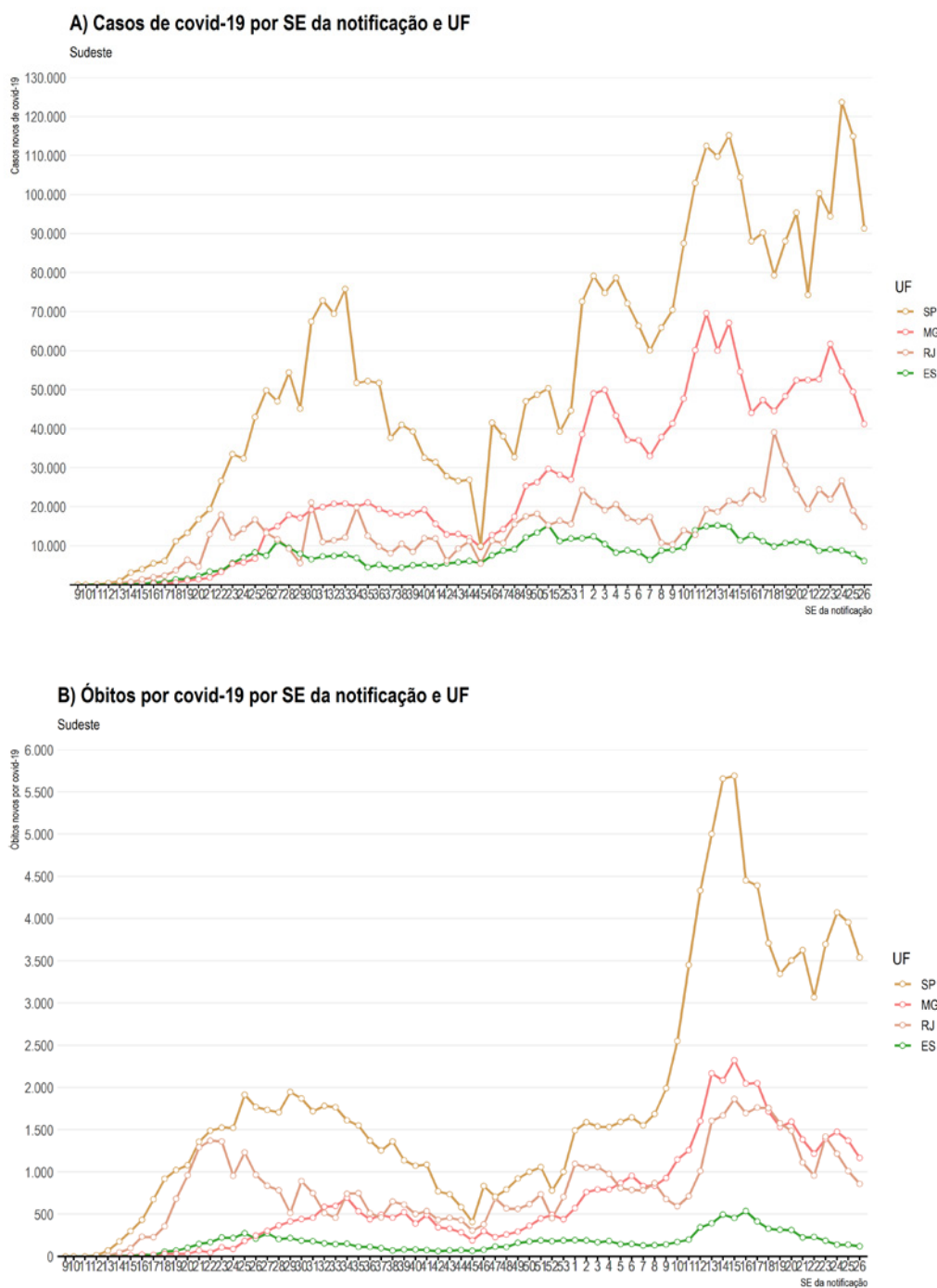
Dentre os estados da região Sudeste, observa-se uma redução de 20% no número de novos registros na SE 26 (153.348) em relação à SE 25 (191.238), com uma média diária de 21.907 casos novos na SE 26, frente a 27.320 na SE 25. Foi observado redução no número de casos novos de covid-19 em Minas Gerais (-17%), São Paulo (-21%), Rio de Janeiro (-22%) e Espírito Santo (-23%) (Figura 22A). Ao final da SE 25, os quatro estados da região Sudeste apresentaram um total de 7.089.351 casos de covid-19 (37,8% do total de casos do Brasil) (Figura 23A e Anexo 4). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 26 foram: São Paulo/SP (12.887), Rio de Janeiro/RJ (4.480), Belo Horizonte/MG (3.148), Botucatu/SP (2.415) e Campinas/SP (2.399).

Quanto aos óbitos, verificou-se uma redução (-12%) no número de novos óbitos registrados na SE 26 (5.679) em relação à SE 25 (6.476), com uma média diária de 811 novos registros de óbitos na SE 26, frente a 925 observados na SE 25. Foi observado redução no número de novos registros de óbitos por covid-19 no Rio de Janeiro (-15%), Minas Gerais (-15%), Espírito Santo (-14%) e São Paulo (-11%) (Figura 22B). Ao final da SE 26, os quatro estados da região Sudeste apresentaram um total de 243.872 óbitos (46,6% do total de óbitos no Brasil) (Figura 23B e Anexo 4). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 25 foram: São Paulo/SP (552), Rio de Janeiro/RJ (458), Itapetininga/SP (382), Belo Horizonte/MG (130) e Sorocaba/SP (111).



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021, às 19h.

FIGURA 22 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 26. Região Sudeste, Brasil, 2021

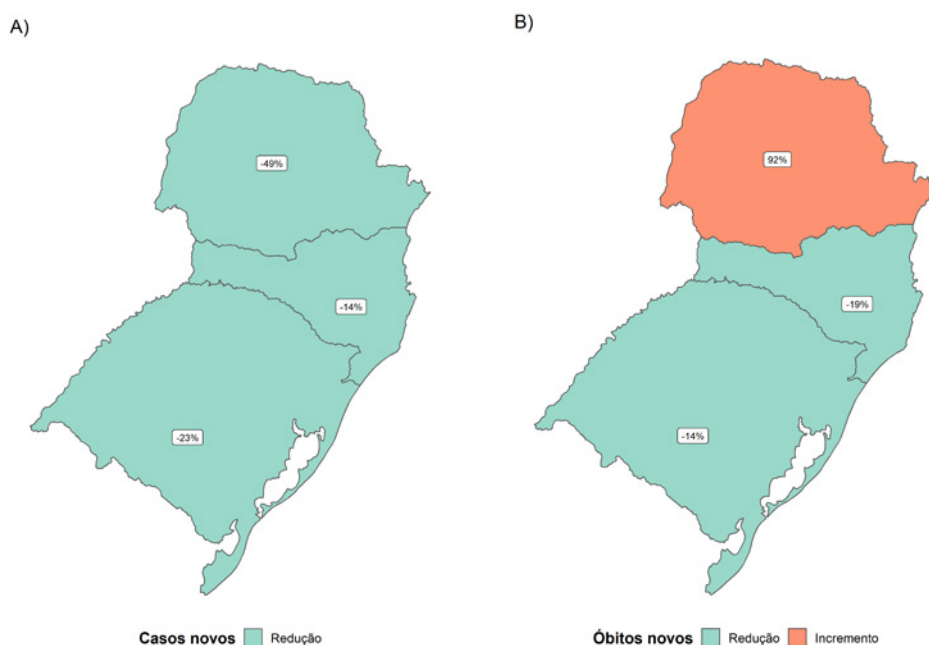


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021, às 19h.

FIGURA 23 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sudeste. Brasil, 2020-21

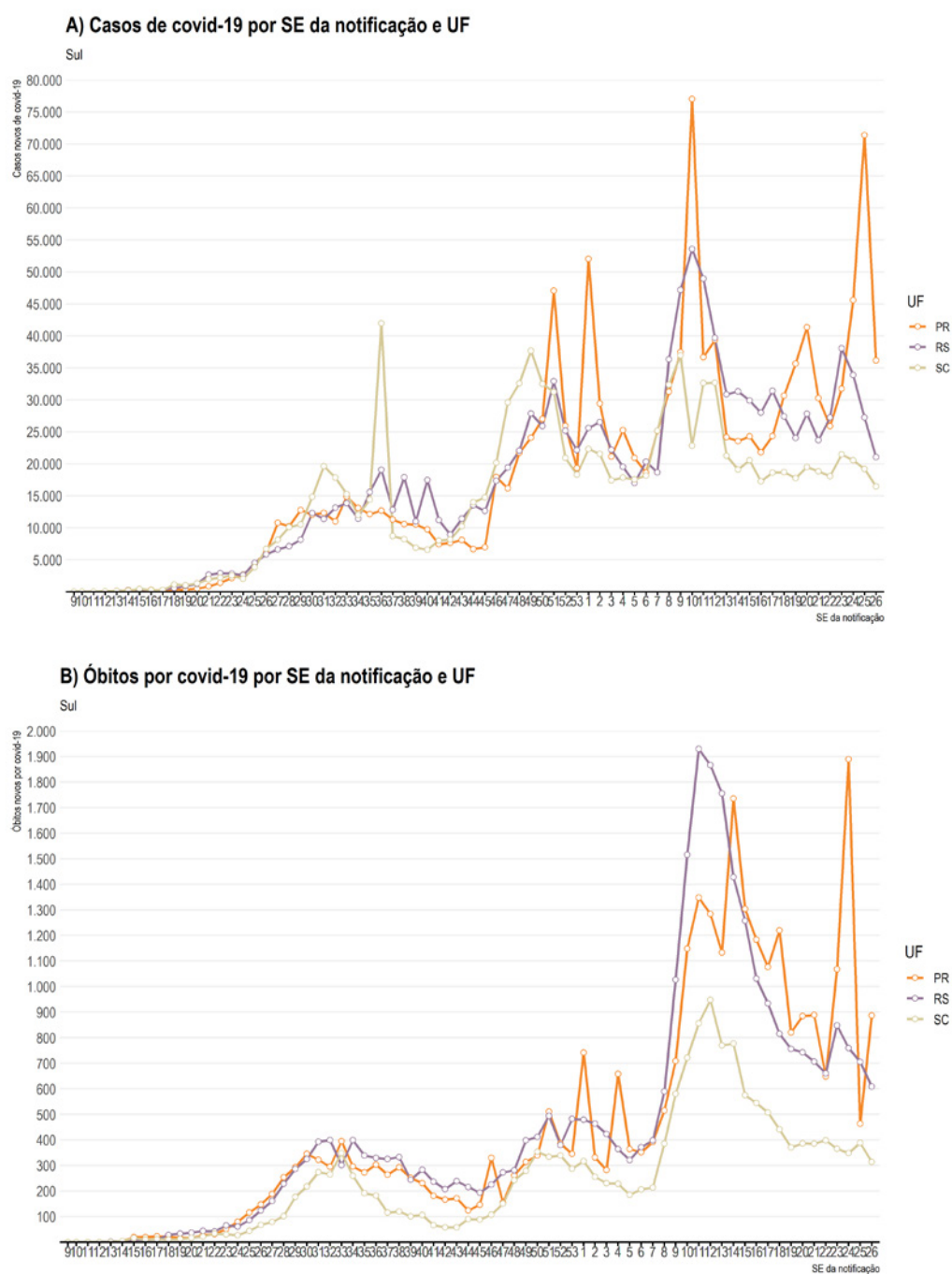
Para os estados da região Sul, observa-se uma redução de 37% no número de casos novos na SE 26 (73.665) em relação à SE 25 (117.775), com uma média de 10.524 casos novos na SE 26, frente a 16.825 na SE 25. Houve redução no número de casos novos registrados durante a semana no Paraná (-49%), Rio Grande do Sul (-23%) e Santa Catarina (-14%) (Figura 24A). Ao final da SE 26, os três estados apresentaram um total de 3.591.592 casos de covid-19 (19,2% do total de casos do Brasil) (Figura 25A e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 26 foram: Curitiba/PR, (2.665), Santa Cruz do Sul/RS (2.606), Londrina/PR (2.264), Maringá/PR (1.781) e Ponta Grossa/PR (1.376).

Quanto aos óbitos, foi observado um aumento de 16% no número de novos registros de óbitos na SE 26 (1.810) em relação à SE 25 (1.556), com uma média de 259 óbitos diários na semana atual, frente aos 222 registros da SE 25. Houve redução no número de novos óbitos registrados durante a semana em Santa Catarina (-19%), Rio Grande do Sul (-14%) e aumento no Paraná (92%) (Figura 24B). Ao final da SE 26, os três estados apresentaram um total de 79.998 óbitos por covid-19 (15,3% do total de casos do Brasil) (Figura 25B e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 25 foram: Curitiba/PR (152), Porto Alegre/RS (53), Pelotas/RS (45), Londrina/PR (41) e São João dos Pinhais/PR (40).



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021, às 19h.

FIGURA 24 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 26. Região Sul, Brasil, 2021

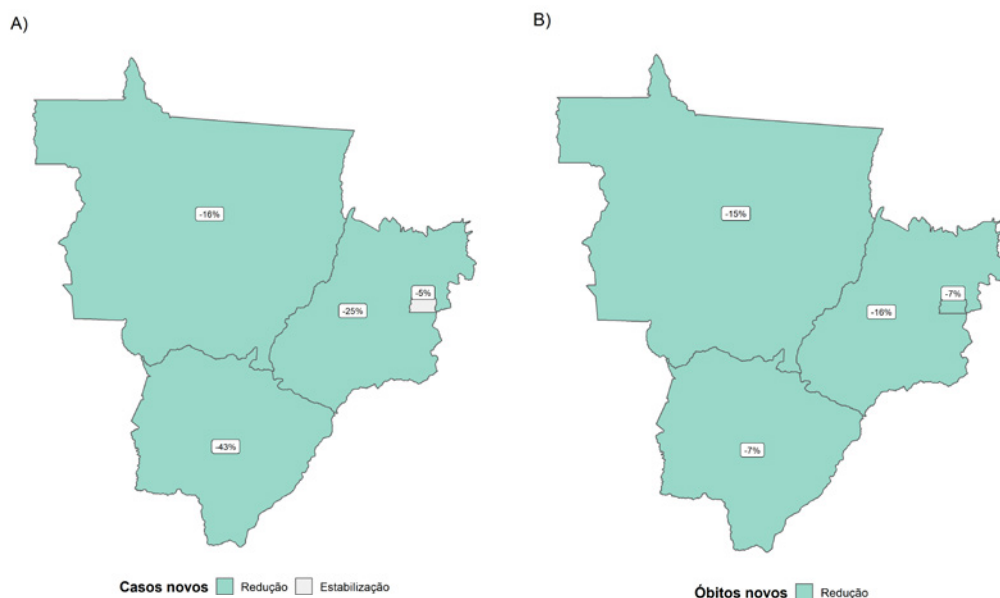


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021 às 19h.

FIGURA 25 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sul. Brasil, 2020-21

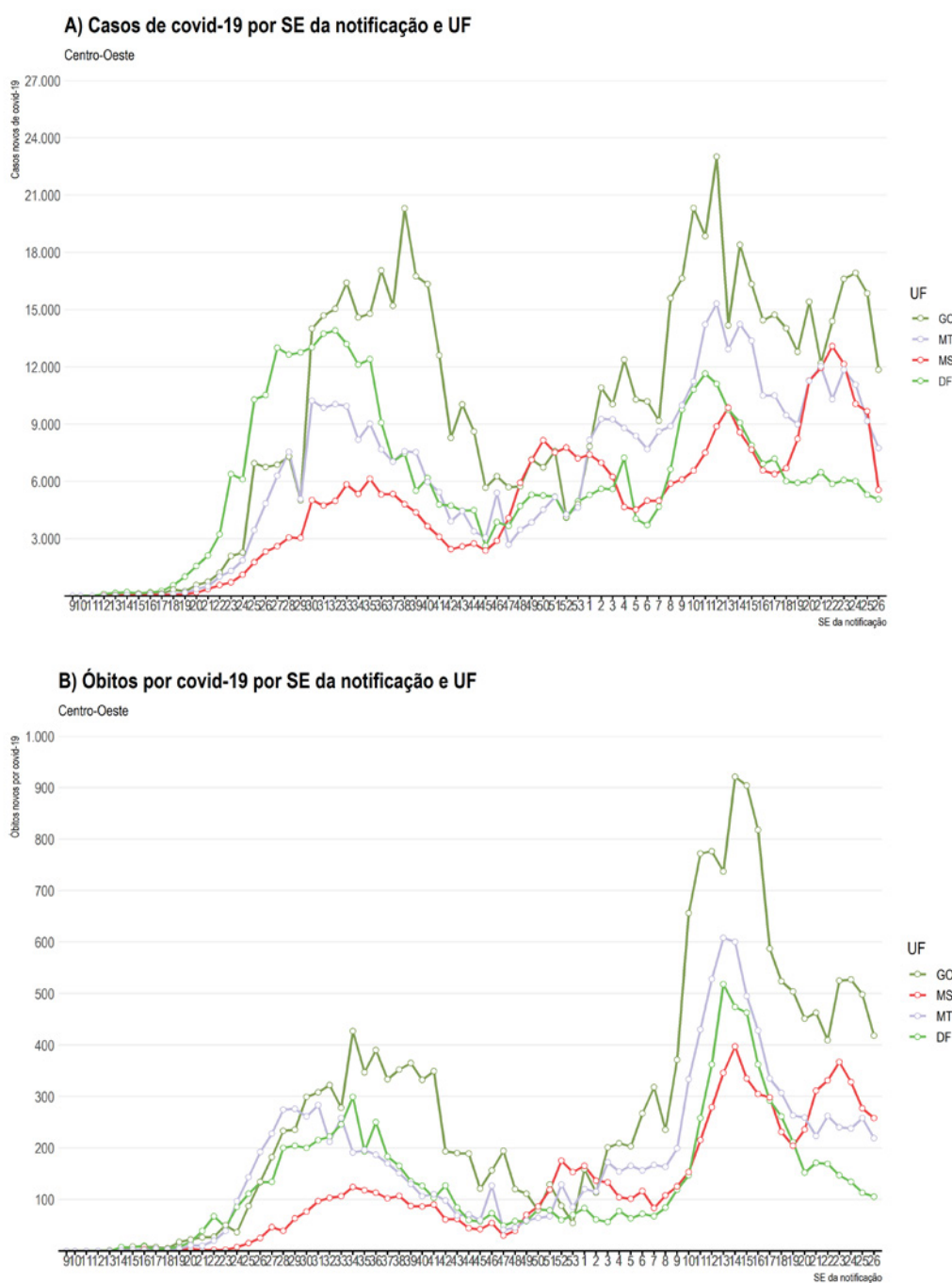
No conjunto das unidades federadas (UF) da região Centro-Oeste, observa-se uma redução de 25% no número de casos novos da SE 26 (30.192) em relação à SE 25 (39.990), com uma média diária de 4.313 casos novos na SE 26, frente a 5.713 na SE 25. Foi observado redução no Mato Grosso do Sul (-43%), Goiás (-25%) e estabilização no Distrito Federal (-5%) (Figura 26A). Ao final da SE 26, a região apresentou um total de 1.905.687 casos de covid-19 (10,2% do total de casos do Brasil) (Figura 27A e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 26 foram: Brasília/DF (5.060), Goiânia/GO (2.629) e Campo Grande/MS (2.097).

Quanto aos óbitos, foi observado uma redução (-13%) no número de novos registros de óbitos na SE 26 (1.000) em relação à SE 25 (1.146), com uma média diária de novos registros de óbitos de 143 na SE 26, frente a 164 na SE 25. Foi observado redução no Goiás (-16%), Mato Grosso (-15%), Distrito Federal (-7%) e Mato Grosso do Sul (-7%) (Figura 26B). As quatro UF da região Centro-Oeste apresentaram um total de 48.874 óbitos (9,3% do total de óbitos do Brasil) (Figura 27B e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 26 foram: Campo Grande/MS (121), Brasília/DF (105) e Goiânia/GO (97).



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021, às 19h.

FIGURA 26 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 26. Região Centro-Oeste, Brasil, 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021 às 19h.

FIGURA 27 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre as unidades federadas da região Centro-Oeste. Brasil, 2020-21

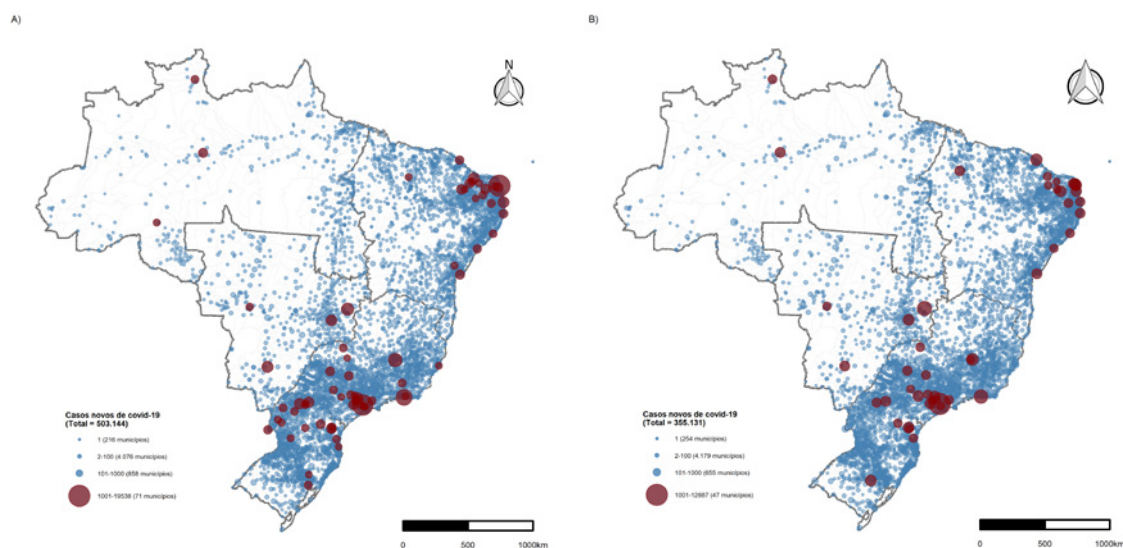
A Figura 28 mostra a distribuição espacial dos casos novos para covid-19 por município ao final das SE 25 e 26 (Figura 28 A e B, respectivamente). Até o dia 3 de julho de 2021, 100% dos municípios brasileiros registraram pelo menos um caso confirmado da doença. Durante a SE 26 de 2021, 5.135 municípios apresentaram casos novos, sendo que destes, 254 apresentaram apenas 1 caso nesta semana; 4.179 apresentaram de 2 a 100 casos; 655 apresentaram entre 100 e 1.000 casos novos; e 47 municípios se mostraram em uma situação crítica, tendo registrados mais de 1.000 casos novos nesta semana.

Por sua vez, a Figura 29 mostra a distribuição espacial dos óbitos novos por covid-19 ao final das SE 25 e 26 (Figura 29 A e B, respectivamente). Até o dia 3 de julho de 2021, 5.523 (99,2%) dos municípios brasileiros apresentaram pelo menos um óbito pela doença desde o início da pandemia.

Durante a SE 26 de 2021, 2.281 municípios apresentaram óbitos novos, sendo que desses, 1.036 apresentaram apenas um óbito novo; 1.074 apresentaram de 2 a 10 óbitos novos; 149 municípios apresentaram de 11 a 50 óbitos novos; e 22 municípios apresentaram mais de 50 óbitos novos.

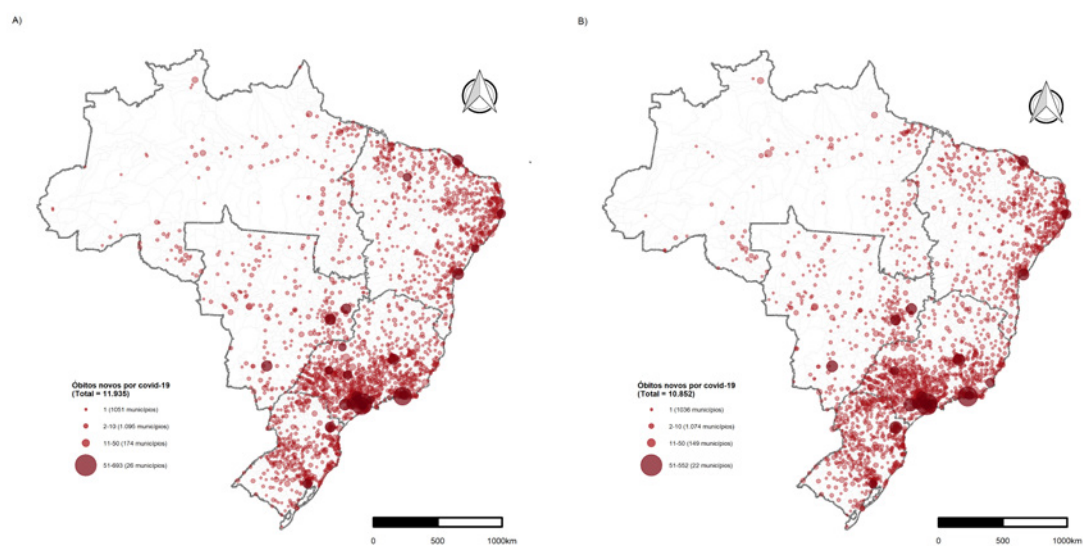
Ao longo do tempo, observa-se uma transição dos casos de covid-19 das cidades que fazem parte das regiões metropolitanas para as cidades do interior do país. Na SE 13, 87% dos casos novos eram oriundos das capitais e regiões metropolitanas e 13% das demais cidades do país. Ao final da SE 26 de 2021, 67% dos casos registrados da doença no país foram oriundos de municípios do interior (Figura 30A e Anexo 7). Em relação aos óbitos novos, a partir da semana 36 de 2020 o número de registros no interior foi maior do que na região metropolitana. Contudo, essa tendência se inverteu ou chegaram a se igualar durante algumas semanas subsequentes, como visto nas SE 50 e 51 de 2020. Atualmente, na SE 26 de 2021, os óbitos novos ocorridos em regiões interioranas (59%) superaram àquelas registradas em regiões metropolitanas (41%) (Figura 30B e Anexo 8).

Entre os dias 3/6 a 3/7/2021 foram constatados 102 (1,8%) municípios que não apresentaram casos novos notificados por covid-19. Ainda neste mesmo período, 1.357 (24,4%) municípios brasileiros não notificaram óbitos novos.



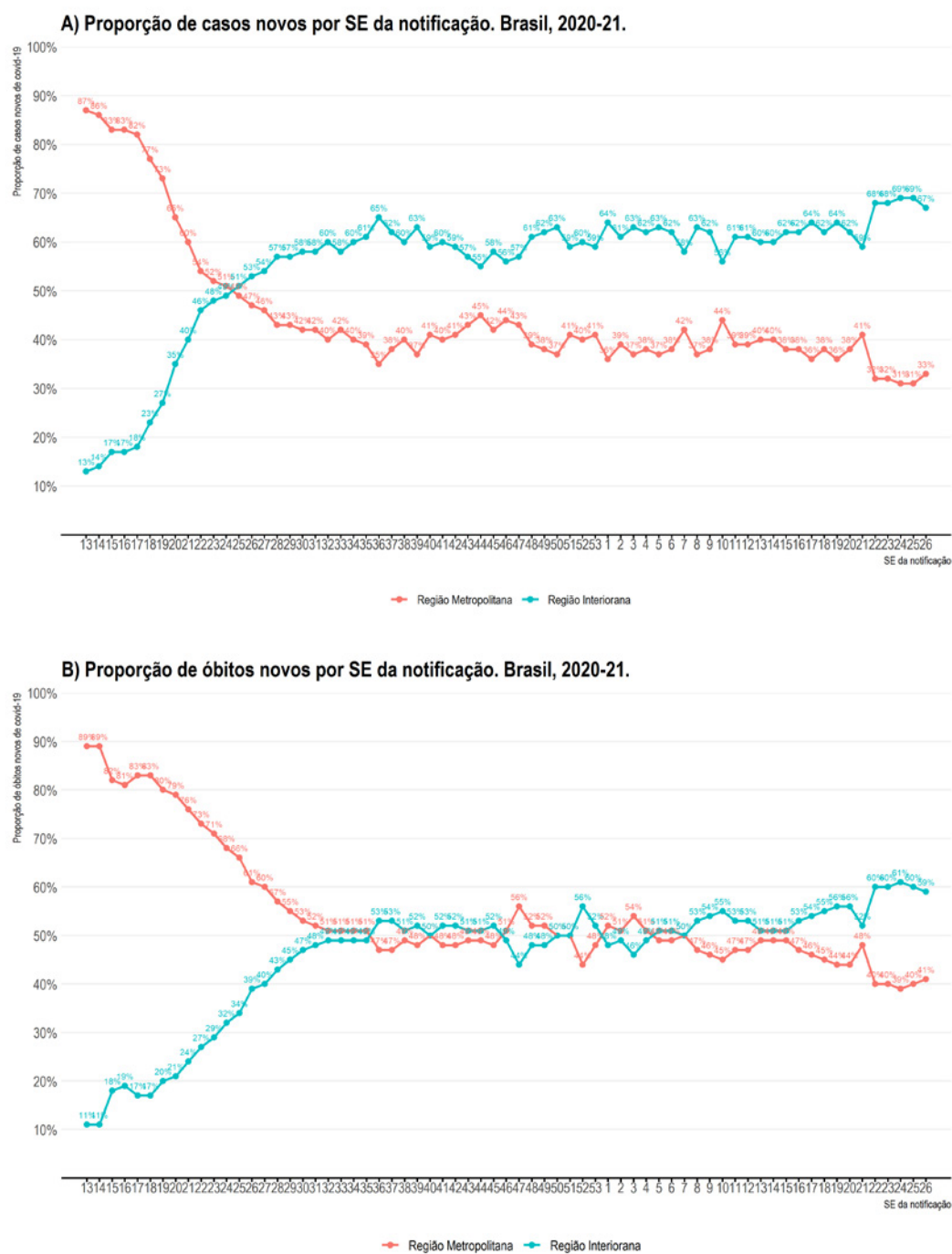
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021 às 19h.

FIGURA 28 Distribuição espacial dos casos novos de covid-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 25 (A) e 26 (B). Brasil, 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021, às 19h.

FIGURA 29 Distribuição espacial dos óbitos novos por covid-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 25 (A) e 26 (B). Brasil, 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021, às 19h.

FIGURA 30 Distribuição proporcional de novos registros de casos (A) e óbitos (B) por covid-19, por municípios integrantes das regiões metropolitanas e do interior do Brasil. Brasil, 2020-21

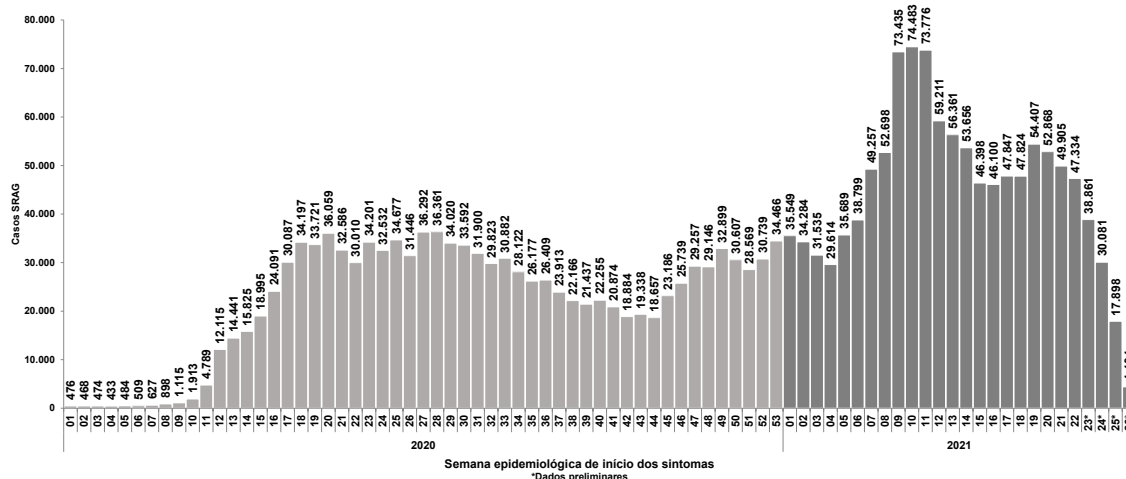
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

SRAG HOSPITALIZADO

Foram notificados 2.355.153 casos de SRAG hospitalizados no Brasil, de 2020 até a SE 26 de 2021. No ano epidemiológico de 2020, até a SE 53, foram notificados 1.172.879. Em 2021, até a SE 26, 1.182.274 casos de SRAG registrados no Sivep-Gripe (Figura 31). É importante ressaltar que a redução do número de registros, a partir da SE 23 de 2021, está possivelmente atrelada ao intervalo entre o tempo de identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares e sujeitos a alterações (Figura 31).

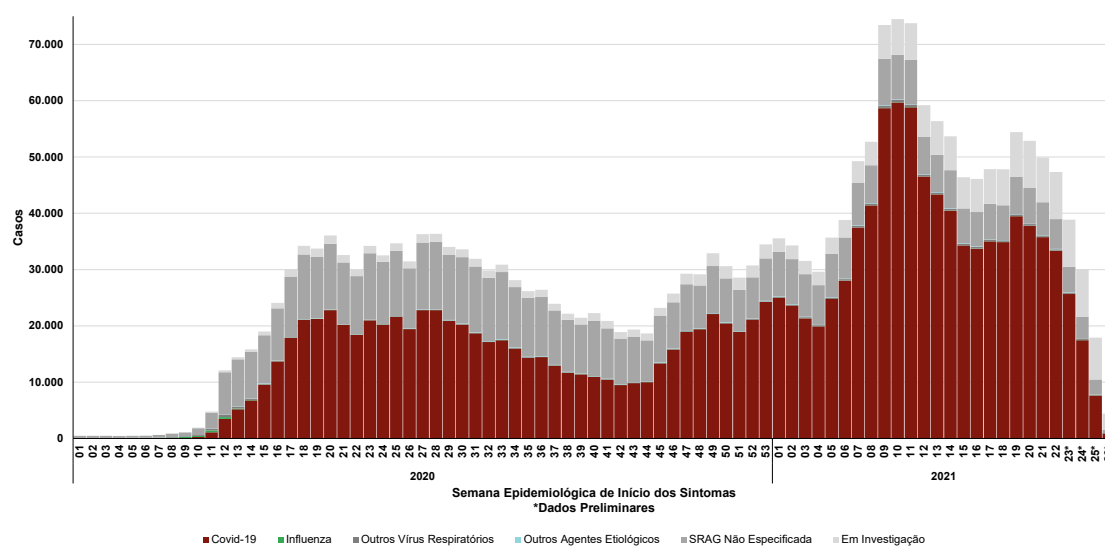
No ano epidemiológico de 2020, 58,8% dos casos foram confirmados para covid-19 e 35,4% foram classificados como SRAG não especificadas. Observa-se o aumento da notificação dos casos de covid-19 a partir da SE 10 até a SE 18. Desta semana até a SE 28 verifica-se uma estabilização das notificações de casos graves ocasionados pela doença. A partir da SE 29 até a SE 43 há uma tendência de queda dos registros, seguido de novo aumento a partir da SE 45. Em 2021, verifica-se a tendência de aumento a partir da SE 5, de queda a partir da SE 12 e de estabilização a partir da SE 15 (Figura 32).

Do total de 1.182.274 casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas até SE 26, 73,2% (864.867) foram confirmados para covid-19, 13,9% (164.528) por SRAG não especificada, 0,6% (6.519) por outros vírus respiratórios, 0,2% (1.792) por outros agentes etiológicos, 0,1% (834) foram causados por influenza e 12,2% (143.734) estão com investigação em andamento (Tabela 2). Em relação à semana epidemiológica anterior foram notificados 44.807 novos casos de SRAG.



Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 31 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave hospitalizados, segundo semana epidemiológica de início dos sintomas Brasil, 2020 a 2021, até a SE 26



Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 32 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave hospitalizados, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 26

TABELA 2 Casos de SRAG notificados segundo classificação final. Brasil, até a SE 26/2021

SRAG	TOTAL 2021 (até SE 26)	
	n	%
covid-19	864.867	73,2%
influenza	834	0,1%
Outros vírus respiratórios	6.519	0,6%
Outros agentes etiológicos	1.792	0,2%
Não especificada	164.528	13,9%
Em investigação	143.734	12,2%
TOTAL	1.182.274	100,0%

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre as regiões do país de residência, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 26 foram Sudeste com 574.704 casos (48,6%), seguida da região Nordeste, com 215.504 (18,2%) casos. Em se tratando dos casos de SRAG pela covid-19, a região que se destaca é a Sudeste com 419.779 (48,5%) casos, destes 254.389 (60,6%) em São Paulo e 96.741 (23,0%) em Minas Gerais; seguida da Sul, com 168.141 (18,2%), destes 65.265 (38,8%) no Rio Grande do Sul e 63.566 (37,8%) no Paraná. (Tabela 3).

Em relação aos casos de SRAG, 652.755 (55,2%) são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 50 a 59 anos de idade com 243.455 (20,6%) casos. Em relação aos casos de SRAG por covid-19, 482.882 (55,8%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 50 a 59 anos de idade com 194.397 (22,5%) (Tabela 4).

TABELA 3 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final e região/unidade federada de residência. Brasil, 2021 até SE 26

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	57.878	77	199	84	8.964	7.001	74.203
Rondônia	8.408	18	5	16	642	1.320	10.409
Acre	2.401	1	0	0	407	181	2.990
Amazonas	16.838	1	112	23	2.403	1.010	20.387
Roraima	1.678	2	4	2	184	13	1.883
Pará	21.439	48	27	22	3.937	2.549	28.022
Amapá	2.598	2	6	1	132	57	2.796
Tocantins	4.516	5	45	20	1.259	1.871	7.716
Região Nordeste	139.674	243	463	288	32.401	42.435	215.504
Maranhão	10.617	152	15	76	1.764	2.090	14.714
Piauí	9.237	10	8	8	944	1.334	11.541
Ceará	30.561	10	85	22	4.757	15.563	50.998
Rio Grande do Norte	10.218	1	23	33	1.659	1.177	13.111
Paraíba	13.237	51	0	38	3.135	3.468	19.929
Pernambuco	12.781	0	108	17	9.037	9.851	31.794
Alagoas	9.144	7	3	2	2.277	3.857	15.290
Sergipe	10.003	0	4	15	2.152	1.533	13.707
Bahia	33.876	12	217	77	6.676	3.562	44.420
Região Sudeste	419.779	454	3.035	1.220	86.203	64.013	574.704
Minas Gerais	96.741	102	244	243	24.112	19.462	140.904
Espírito Santo	5.274	2	37	58	1.009	883	7.263
Rio de Janeiro	63.375	64	379	82	13.017	10.058	86.975
São Paulo	254.389	286	2.375	837	48.065	33.610	339.562
Região Sul	168.141	25	1.630	119	25.208	19.855	214.978
Paraná	63.566	2	971	33	11.658	14.735	90.965
Santa Catarina	39.310	4	218	16	5.532	2.560	47.640
Rio Grande do Sul	65.265	19	441	70	8.018	2.560	76.373
Região Centro-Oeste	79.277	35	1.190	81	11.735	10.413	102.731
Mato Grosso do Sul	17.370	0	264	23	3.696	2.238	23.591
Mato Grosso	10.656	16	1	6	767	4.607	16.053
Goiás	34.655	18	381	44	4.697	2.529	42.324
Distrito Federal	16.596	1	544	8	2.575	1.039	20.763
Outros países	118	0	2	0	17	17	154
Total	864.867	834	6.519	1.792	164.528	143.734	1.182.274

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 4 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2021 até SE 26

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	3.527	39	3.607	105	13.186	5.781	26.245
1 a 5	3.258	51	1.874	103	15.568	5.570	26.424
6 a 19	5.697	25	361	95	8.923	3.767	18.868
20 a 29	31.319	31	96	79	7.417	6.396	45.338
30 a 39	97.371	94	73	119	10.972	16.053	124.682
40 a 49	153.098	126	65	162	14.484	23.937	191.872
50 a 59	194.397	168	97	208	19.593	28.992	243.455
60 a 69	174.114	125	102	282	24.429	23.307	222.359
70 a 79	121.360	99	121	305	24.317	17.136	163.338
80 a 89	64.471	60	90	252	19.165	10.182	94.220
90 ou mais	16.255	16	33	82	6.474	2.613	25.473
Sexo							
Masculino	482.882	452	3.574	982	85.882	78.983	652.755
Feminino	381.858	382	2.941	810	78.587	64.686	529.264
Ignorado	127	0	4	0	59	65	255
Total geral	864.867	834	6.519	1.792	164.528	143.734	1.182.274

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG (503.626; 42,6%), seguida da parda (409.711; 34,7%), preta (49.174; 4,2%), amarela (10.601; 0,9%) e indígena (1.722; 0,1%). É importante ressaltar que 207.440 (17,5%) ignoraram a informação. Para os casos de SRAG por covid-19 a raça/cor mais prevalente é a branca (388.571; 44,9%), seguida da parda (284.754; 32,9%), preta (34.848; 4,0%), amarela (7.723; 0,9%) e indígena (1.123; 0,1%). Observa-se que um total de 147.848 (17,1%) (Tabela 5) possuem a informação ignorada.

TABELA 5 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final e raça. Brasil, 2021 até SE 26

Raça/cor	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	388.571	305	2.588	928	63.136	48.098	503.626
Preta	34.848	29	221	102	8.510	5.464	49.174
Amarela	7.723	8	21	22	1.402	1.425	10.601
Parda	284.754	397	2.193	599	62.228	59.540	409.711
Indígena	1.123	0	26	7	351	215	1.722
Ignorado	147.848	95	1.470	134	28.901	28.992	207.440
Total	864.867	834	6.519	1.792	164.528	143.734	1.182.274

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

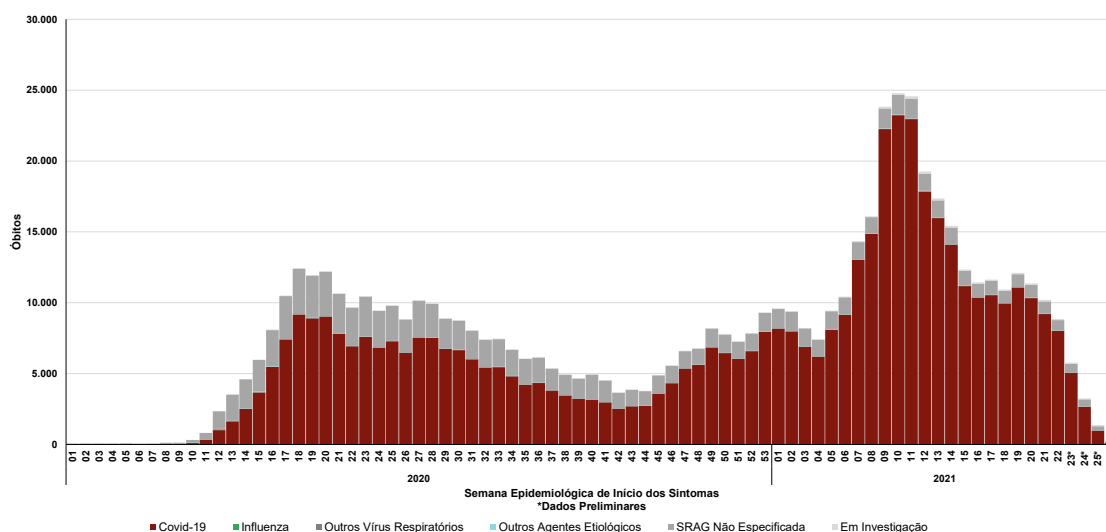
ÓBITOS POR SRAG

Foram notificados 622.293 óbitos de SRAG no Brasil, de 2020 até a SE 26 de 2021. No ano epidemiológico de 2020, até a SE 53, foram notificados 312.533 óbitos por SRAG no Sivep-Gripe e em 2021, até a SE 25, 306.976. No ano epidemiológico de 2020, 73,1% dos óbitos foram confirmados para covid-19 e 26,1% foram classificados como SRAG não especificadas. Observa-se o aumento da notificação dos óbitos por covid-19 a partir da SE 10 até a SE 18 de 2020. A partir da SE 21 até a SE 43 do mesmo ano há uma tendência de queda dos registros, seguido de aumento a partir da SE 45. Em 2021, observa-se um novo aumento do número de óbitos notificados a partir da SE 5 e uma tendência de queda a partir da SE 12. Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 23 de 2021 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figuras 33 e 34).

Dos 622.293 casos de SRAG que evoluíram a óbito entre 2020 e 2021, 2.377 notificações ainda não possuem data de ocorrência preenchida no sistema. Segundo os óbitos de SRAG por mês de ocorrência, a maioria dos óbitos por SRAG (83.947, 13,6%) ocorreram no mês de março de 2021, notificados até o dia 05 de julho, destes, 77.209 (92,0%) ocorreram em decorrência da covid-19. Em 2021, registrou-se 37.931 óbitos em janeiro, 34.842 em fevereiro, 77.268 em abril, 53.941 em maio e 43.513 em junho e 1.889 em julho até o dia 5. Já em 2020, o mês com maior número de notificações foi maio com 46.594 registros, seguido de julho, com 41.304 registros e de junho, com 40.819 (Figura 34).

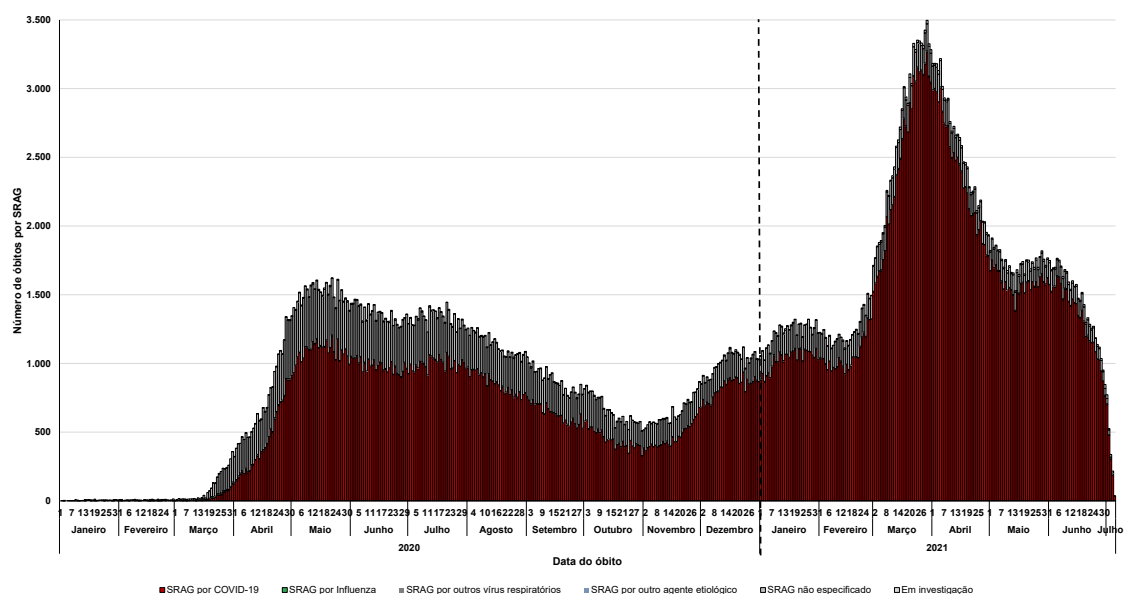
Em 2021, do total de 280.271 óbitos por SRAG com início de sintomas até a SE 26, 90,5% (280.271) foram confirmados para covid-19, 8,6% (26.581) por SRAG não especificada, 0,1% (364) por outros agentes etiológicos, 0,1% (205) por outros vírus respiratórios, 0,0% (145) por influenza e 0,7% (2.194) estão com investigação em andamento (Tabela 6). Em relação à semana epidemiológica anterior, foram notificados 12.122 novos óbitos por SRAG.

Dentre as regiões do país de residência, as com maior número de óbitos por SRAG notificados até a SE 26 foram o Sudeste com 149.550 casos (48,3%), seguida da região Sul, com 55.265 (17,8%) casos. Em se tratando dos óbitos de SRAG por covid-19, a região que se destaca é a Sudeste com 135.378 (48,3%) óbitos, destes 77.042 (56,9%) em São Paulo e 32.863 (24,3%) em Minas Gerais; seguida da Sul, com 51.189 (18,3%), destes 21.230 (41,5%) no Rio Grande do Sul e 18.915 (37,0%) no Paraná (Tabela 7).



Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 33 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 26



Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões..

FIGURA 34 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e data de ocorrência. Brasil, 2020 a 2021 até a SE 26

TABELA 6 Óbitos por SRAG notificados, segundo classificação final. Brasil, até a SE 26/2021

SRAG	TOTAL 2021 (até SE 26)	
	n	%
covid-19	280.271	90,5%
influenza	145	0,0%
Outros vírus respiratórios	205	0,1%
Outros agentes etiológicos	364	0,1%
Não especificada	26.581	8,6%
Em investigação	2.194	0,7%
TOTAL	309.760	100,0%

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 7 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e região/unidade federada de residência. Brasil, 2021 até SE 26

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	22.107	10	8	13	1.601	72	23.811
Rondônia	3.500	7	0	2	81	6	3.596
Acre	881	0	0	0	109	0	990
Amazonas	6.443	0	3	1	606	5	7.058
Roraima	834	0	1	2	93	0	930
Pará	7.935	2	2	7	638	26	8.610
Amapá	684	1	0	0	10	1	696
Tocantins	1.830	0	2	1	64	34	1.931
Região Nordeste	46.665	54	33	103	6.389	933	54.177
Maranhão	3.765	40	2	39	488	12	4.346
Piauí	2.469	0	1	2	125	25	2.622
Ceará	12.342	2	9	9	1.112	367	13.841
Rio Grande do Norte	3.401	0	0	10	423	102	3.936
Paraíba	4.664	6	0	6	652	20	5.348
Pernambuco	4.621	0	11	7	1.406	384	6.429
Alagoas	2.142	4	0	0	518	8	2.672
Sergipe	3.031	0	0	7	186	6	3.230
Bahia	10.230	2	10	23	1.479	9	11.753
Região Sudeste	135.378	70	45	202	13.055	800	149.550
Minas Gerais	32.863	18	4	63	3.660	279	36.887
Espírito Santo	2.501	1	4	24	275	2	2.807
Rio de Janeiro	22.972	13	9	13	1.943	118	25.068
São Paulo	77.042	38	28	102	7.177	401	84.788
Região Sul	51.189	2	73	26	3.860	115	55.265
Paraná	18.915	0	63	9	1.433	31	20.451
Santa Catarina	11.044	0	1	3	515	9	11.572
Rio Grande do Sul	21.230	2	9	14	1.912	75	23.242
Região Centro-Oeste	24.873	9	45	20	1.675	274	26.896
Mato Grosso do Sul	5.618	0	23	2	456	21	6.120
Mato Grosso	2.834	2	0	2	56	5	2.899
Goiás	11.975	7	11	14	873	237	13.117
Distrito Federal	4.446	0	11	2	290	11	4.760
Outros países	59	0	1	0	1	0	61
Total	280.271	145	205	364	26.581	2.194	309.760

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os óbitos por SRAG, 170.599 (55,1%) são de indivíduos do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 60 a 69 anos de idade, com 74.479 (24,0%) óbitos. Em relação aos óbitos de SRAG por covid-19, 154.867 (55,3%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos, 68.675 (24,5%) (Tabela 8).

TABELA 8 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2021 até SE 26

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	285	1	56	5	298	25	670
1 a 5	147	0	19	2	153	6	327
6 a 19	534	0	12	9	231	16	802
20 a 29	4.083	3	5	18	513	35	4.657
30 a 39	14.916	7	7	26	1.086	112	16.154
40 a 49	31.179	18	8	30	1.971	218	33.424
50 a 59	53.481	33	19	45	3.429	369	57.376
60 a 69	68.675	33	16	67	5.248	440	74.479
70 a 79	60.094	25	31	81	6.051	464	66.746
80 a 89	36.482	22	21	62	5.443	375	42.405
90 ou mais	10.395	3	11	19	2.158	134	12.720
Sexo							
Masculino	154.867	84	105	217	14.166	1.160	170.599
Feminino	125.363	61	100	147	12.411	1.032	139.114
Ignorado	41	0	0	0	4	2	47
Total geral	280.271	145	205	364	26.581	2.194	309.760

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente dentre os óbitos de SRAG (138.748; 44,8%), seguida da parda (109.672; 35,4%), preta (15.103; 4,9%), amarela (2.587; 0,8%) e indígena (454; 0,1%). É importante ressaltar que 43.196 (13,9%) óbitos possuem a informação ignorada. Já para os óbitos de SRAG por covid-19 a raça/cor branca (127.167; 45,4%) foi a mais frequente, seguida da parda (98.067; 35,0%), preta (13.340; 4,8%), amarela (2.339; 0,8%) e indígena (397; 0,1%) (Tabela 9).

TABELA 9 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e raça, 2021 até SE 26

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	127.167	51	89	160	10.619	662	138.748
Preta	13.340	11	6	33	1.607	106	15.103
Amarela	2.339	1	2	5	218	22	2.587
Parda	98.067	69	72	134	10.357	973	109.672
Indígena	397	0	3	0	49	5	454
Ignorado	38.961	13	33	32	3.731	426	43.196
Total	280.271	145	205	364	26.581	2.194	309.760

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

Entre as semanas epidemiológicas 8 de 2020 a 26 de 2021 (que compreende entre os dias 26 de fevereiro de 2020 a 3 de julho de 2021), 1.554.472 casos de SRAG por covid-19 foram notificados no Sivep-Gripe. Neste período, a SE com o maior registro de casos foi a 10 de 2021 (7 a 13 de março), representando 3,8% (59.694) das notificações.

Neste mesmo período foram notificados 508.616 casos de SRAG por covid-19 que evoluíram ao óbito, tendo na SE 10 de 2021 (7 a 13 de março) a maior ocorrência de óbitos 4,6% (23.235), seguida da SE 11 (14 a 20 de março de 2021), representando 4,5% (23.957) dos óbitos notificados até este período para cada uma destas SE.

Na região Centro-Oeste, o maior registro de casos de SRAG por covid-19 ocorreu na SE 9 (28 de fevereiro a 6 de março de 2021), representando 4,0% (5.677) dos casos e 5,2% (2.275) dos óbitos foram notificados na SE 11 (14 a 20 de março de 2021). Diferentemente do Norte do país que, até o momento, tem a SE 9 de 2021 (10 a 16 de janeiro) com o maior número de casos notificados, com 3,3% (3.890) do total, e a SE 2 com o maior registro de óbitos, com 4,0% (1.775) dos óbitos notificados até a SE 26 de 2021. Na região Nordeste, 3,5% (9.523) dos casos foram notificados na SE 9 de 2021 (28 de fevereiro a 6 de março) e 3,7% (3.659) dos óbitos foram notificados na mesma semana epidemiológica (Figura 35).

No Sudeste do país, 4,1% (31.400) dos casos foram notificados entre os dias 14 e 20 de março de 2021 (SE 11) e 5,0% (12.263) dos óbitos de SRAG por covid-19 na mesma semana (Figura 35). Na região Sul do país, a SE 9 (28 de fevereiro a 6 de março de 2021) apresentou o maior número de registros de casos, 5,2% (13.706) e, também, o maior número de óbitos, 6,9% (5.409) do total.

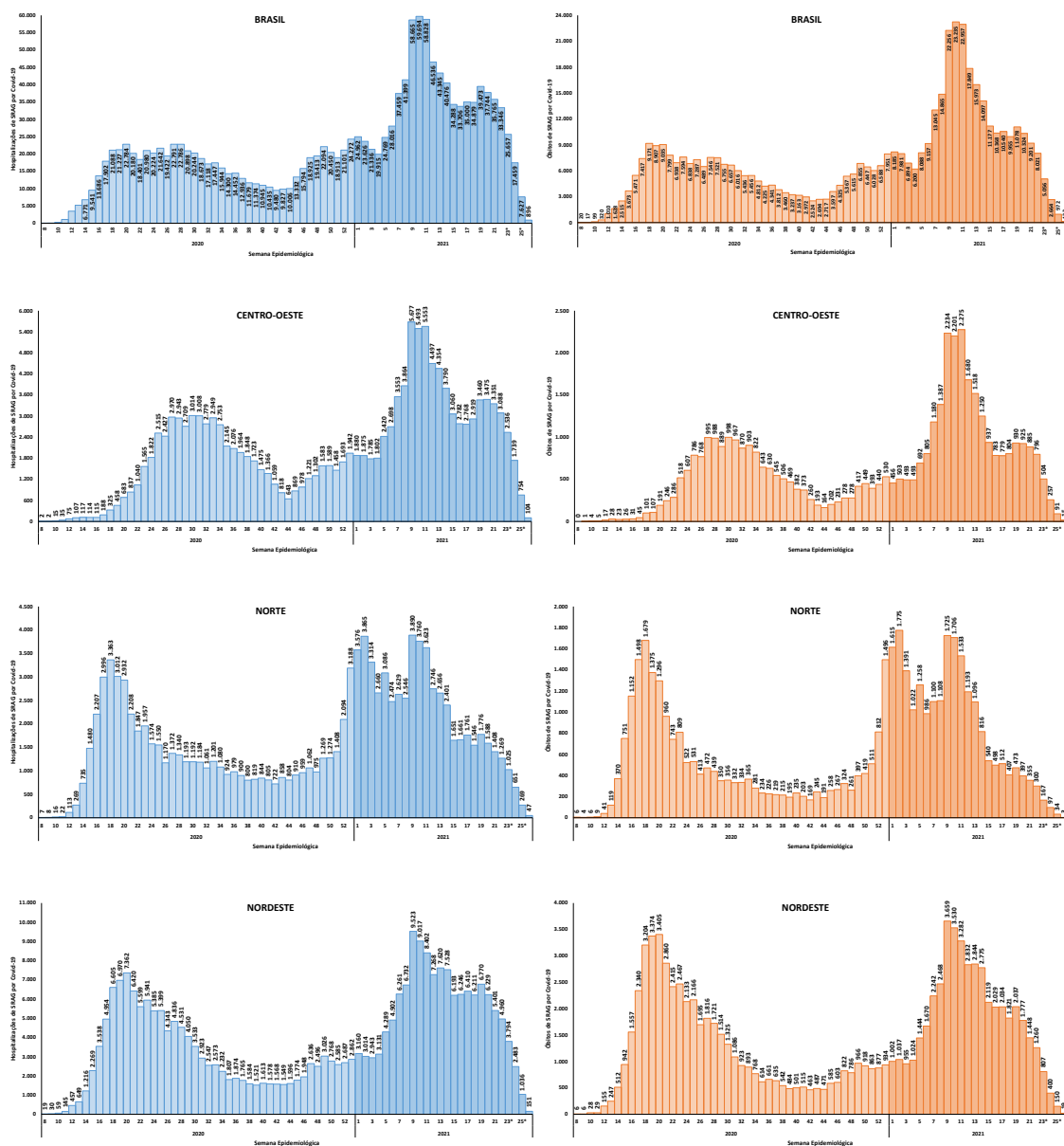
O estado com a maior incidência de casos de SRAG por covid-19 notificados entre as SE 22 e 25 de 2021 é o Mato Grosso do Sul (73,5/100 mil hab.), seguido de São Paulo (59,4/100 mil hab.), do Rio Grande do Sul (58,9/100 mil hab.), do Paraná (54,6/100 mil hab.), de Santa Catarina (51,8/100 mil hab.) e de Goiás (48,3/100 mil hab.). Quanto à mortalidade de SRAG por covid-19, Mato Grosso do Sul (18,2/100 mil hab.) é a UF com a maior taxa apresentada no mesmo período, seguida de São Paulo (11,2/100 mil hab.), de Goiás (11,0/100 mil hab.), do Paraná (10,8/100 mil hab.), do Rio Grande do Sul (9,9/100 mil hab.) e da Paraíba (9,7/100 mil hab.) (Figura 36). Nesta análise, não foi incluída a SE 26, devido ao tempo esperado entre a ocorrência do evento e sua inclusão no sistema de informação. O detalhamento das demais UF encontram-se no Anexo 9, incluindo as taxas acumuladas para o ano de 2021.

Contabilizando os óbitos notificados de SRAG por covid-19 por mês de ocorrência, em 2020, os meses que mais notificaram foram maio, com 33.511 óbitos, seguido de julho e de junho, com 30.785 e 29.405 notificações, respectivamente. Em 2021, foram notificados 77.209 óbitos em março, 71.675 em abril e 49.168 em maio. Foram notificados 1.699 óbitos em julho, até o dia 5. O dia 29 de março de 2021 foi o que registrou o maior número de óbitos de SRAG por covid-19 no sistema de informação de 2020 até o momento, com um total de 3.264 óbitos ocorridos nesta data, seguido do dia 28 do mesmo mês, com 3.177 óbitos (Figura 37).

Até a SE 25, 90,2% (746.583) dos casos de SRAG por covid-19 foram encerrados por critério laboratorial, 6,2% (51.235) encerrados por clínico-imagem, 2,4% (19.581) por critério clínico e 1,2% (9.863) como clínico-epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 4,3% dos casos de SRAG por covid-19, os quais não possuem informações de critério preenchido ou que aguardam conclusão (Tabela 10).

Dentre os óbitos de SRAG por covid-19, 90,8% (249.673) foram encerrados por critério laboratorial, 5,5% (15.023) por clínico-imagem, 2,4% (6.586) por critério clínico e 1,3% (3.558) clínico-epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 1,9% dos óbitos por SRAG por covid-19, os quais não possuem informações de critério preenchido ou que aguardam conclusão (Tabela 11).

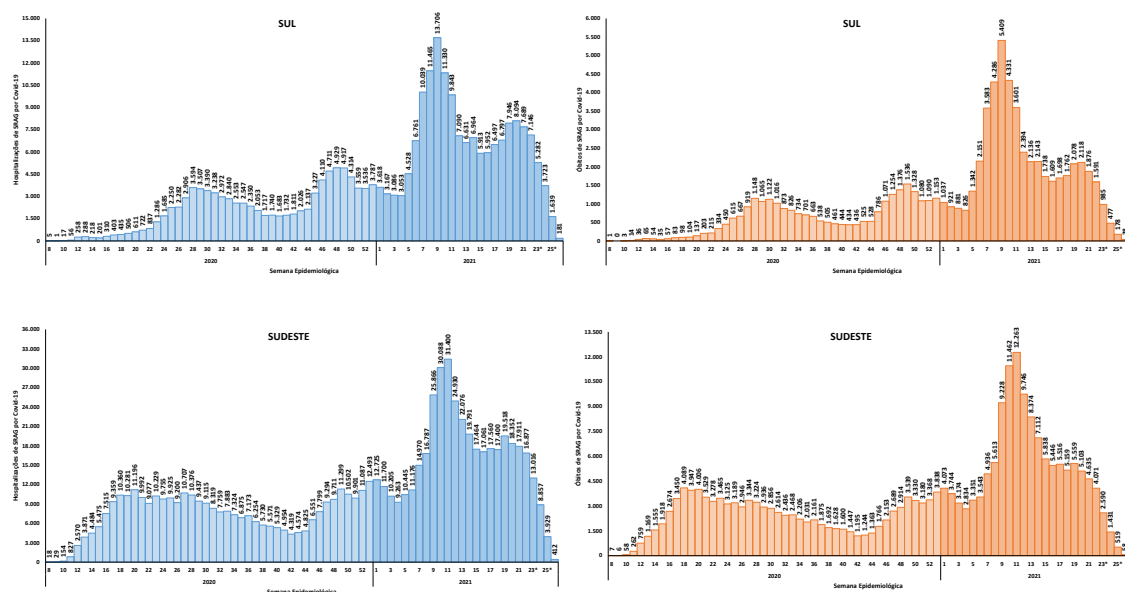
Entre os 280.271 óbitos de SRAG por covid-19 notificados até a SE 26, 167.375 (59,7%) apresentavam pelo menos uma comorbidade. Cardiopatia e diabetes foram as condições mais frequentes, sendo que a maior parte destes indivíduos que evoluiu a óbito e apresentava alguma comorbidade possuía 60 anos ou mais de idade, ao contrário dos óbitos com obesidade que apresentaram um maior registro dentre os menores de 60 anos (Figura 38).



Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões..

*Dados preliminares

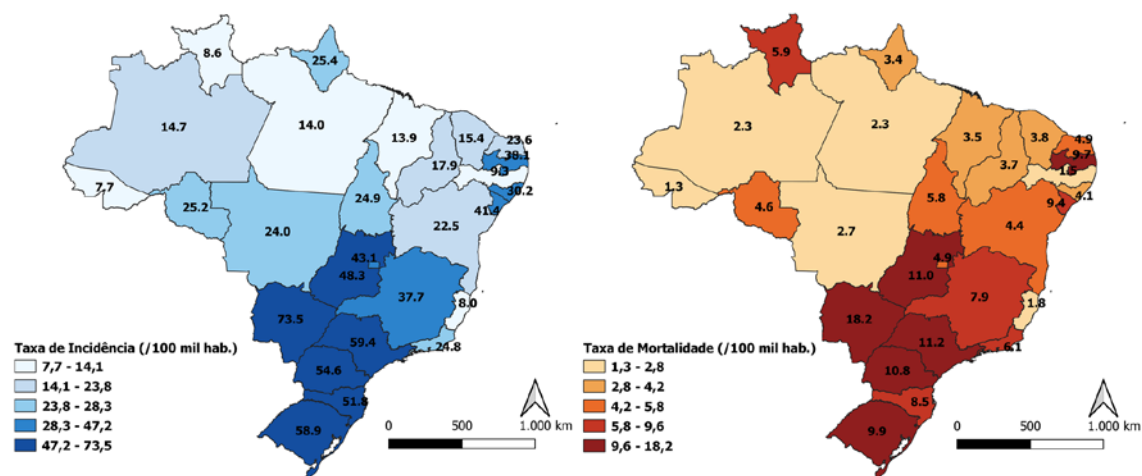
FIGURA 35 Casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, por regiões geográficas, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas. Brasil, 2020 e 2021 até a SE 26



Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões..

*Dados preliminares

FIGURA 35 Casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, por regiões geográficas, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas. Brasil, 2020 e 2021 até a SE 26



Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões..

Obs.: população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2020 (população geral).

FIGURA 36 Incidência e mortalidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo UF de residência. Brasil, SE 22 a 25, 2021

TABELA 10 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo critério de encerramento e região, 2021 até SE 26

Região/UF de residência	Critério de encerramento				Total
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	
Região Norte	42.119	2.035	2.857	8.100	55.111
Rondônia	6.235	275	651	594	7.755
Acre	1.857	108	260	105	2.330
Amazonas	11.848	992	943	2.559	16.342
Roraima	1.071	6	25	566	1.668
Pará	16.495	418	632	2.717	20.262
Amapá	926	13	249	1.343	2.531
Tocantins	3.687	223	97	216	4.223
Região Nordeste	115.752	2.290	4.515	7.096	129.653
Maranhão	7.057	420	911	1.087	9.475
Piauí	7.191	77	160	1.302	8.730
Ceará	24.680	610	1.532	1.314	28.136
Rio Grande do Norte	9.105	112	110	334	9.661
Paraíba	11.469	31	134	896	12.530
Pernambuco	11.658	61	263	85	12.067
Alagoas	7.280	234	314	356	8.184
Sergipe	8.389	78	244	317	9.028
Bahia	28.923	667	847	1.405	31.842
Região Sudeste	369.470	3.725	7.052	24.135	404.382
Minas Gerais	89.796	751	680	2.507	93.734
Espírito Santo	4.493	70	53	277	4.893
Rio de Janeiro	47.450	930	3.386	9.843	61.609
São Paulo	227.731	1.974	2.933	11.508	244.146
Região Sul	152.147	1.331	3.210	5.210	161.898
Paraná	56.841	329	1.269	405	58.844
Santa Catarina	34.071	786	1.250	1.787	37.894
Rio Grande do Sul	61.235	216	691	3.018	65.160
Região Centro-Oeste	66.990	482	1.947	6.689	76.108
Mato Grosso do Sul	16.616	25	49	260	16.950
Mato Grosso	8.012	90	402	1.585	10.089
Goiás	28.349	290	990	3.393	33.022
Distrito Federal	14.013	77	506	1.451	16.047
Outros países	105	0	0	5	110
Total	746.583	9.863	19.581	51.235	827.262

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021, às 12h, sujeitos a revisões.

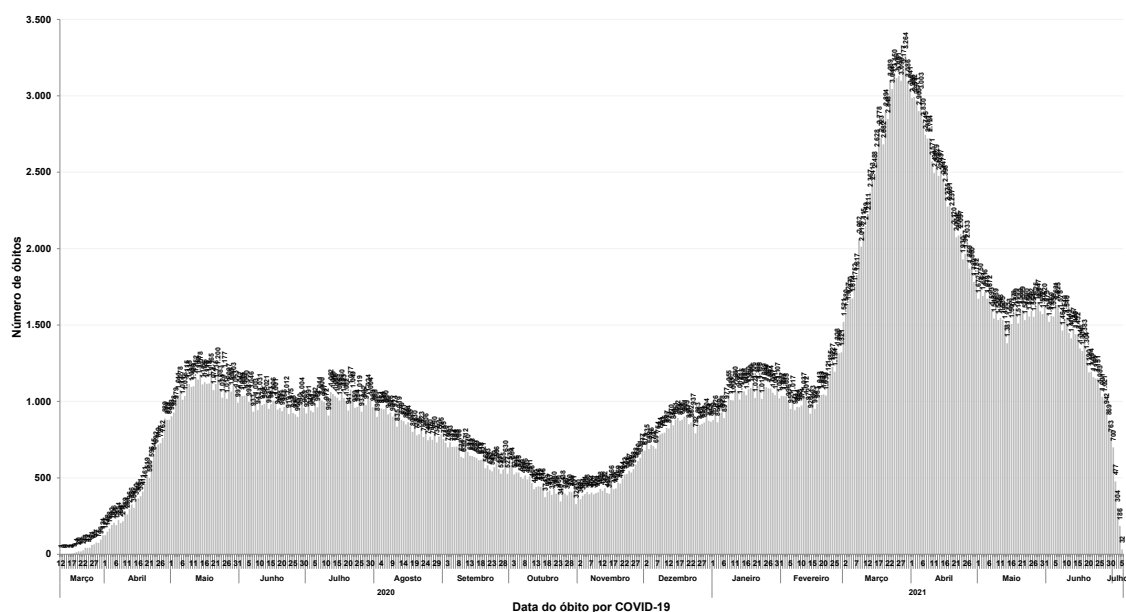
*37.605 (4,3%) casos de SRAG por covid-19 sem preenchimento ou aguardando conclusão.

TABELA 11 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo critério de encerramento e região. Brasil, 2021 até SE 26

Região/UF de residência	Critério de encerramento				Total
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	
Região Norte	16.742	916	898	3.123	21.679
Rondônia	2.586	203	345	253	3.387
Acre	698	22	109	47	876
Amazonas	4.604	533	190	1.017	6.344
Roraima	544	4	17	268	833
Pará	6.347	113	179	1.159	7.798
Amapá	280	8	35	341	664
Tocantins	1.683	33	23	38	1.777
Região Nordeste	40.616	847	1.197	2.129	44.789
Maranhão	2.836	194	169	346	3.545
Piauí	2.070	26	24	307	2.427
Ceará	10.330	250	560	606	11.746
Rio Grande do Norte	3.105	52	22	87	3.266
Paraíba	4.304	7	25	289	4.625
Pernambuco	4.379	25	47	14	4.465
Alagoas	1.815	38	42	103	1.998
Sergipe	2.834	21	16	66	2.937
Bahia	8.943	234	292	311	9.780
Região Sudeste	121.784	1.356	3.586	6.836	133.562
Minas Gerais	31.334	306	133	736	32.509
Espírito Santo	2.310	32	17	64	2.423
Rio de Janeiro	16.791	423	2.645	2.684	22.543
São Paulo	71.349	595	791	3.352	76.087
Região Sul	48.706	302	498	1.072	50.578
Paraná	17.948	95	292	130	18.465
Santa Catarina	10.249	154	153	336	10.892
Rio Grande do Sul	20.509	53	53	606	21.221
Região Centro-Oeste	21.770	137	407	1.862	24.176
Mato Grosso do Sul	5.401	9	22	125	5.557
Mato Grosso	2.277	15	102	320	2.714
Goiás	9.958	101	221	1.213	11.493
Distrito Federal	4.134	12	62	204	4.412
Outros países	55	0	0	1	56
Total	249.673	3.558	6.586	15.023	274.840

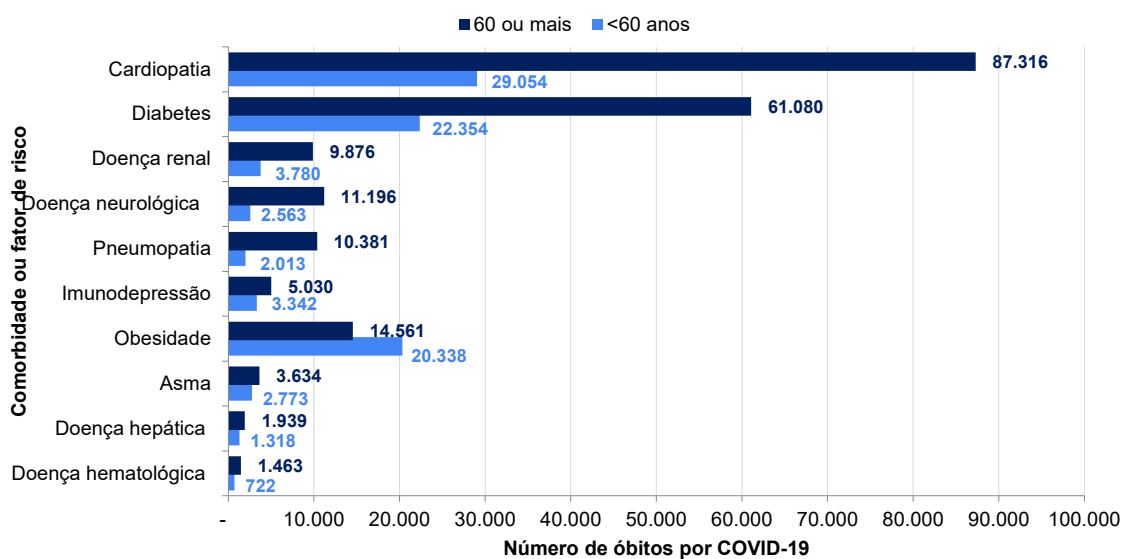
Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021, às 12h, sujeitos a revisões.

*5.431 (1,9%) óbitos de SRAG por covid-19 sem preenchimento ou aguardando encerramento.



Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 37 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo data de ocorrência. Brasil, 2020 e 2021, até SE 26



Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 38 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19. Brasil, 2021 até SE 26

PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG)

Em 2021, até o dia 28 de junho, foram notificados 456.506 casos de SG suspeitos de covid-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes, 123.038 (27,0%) foram confirmados para covid-19. As profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados de SG por covid-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (36.469; 29,6%), seguidos de enfermeiros (20.657; 16,8%), médicos (13.044; 10,6%), farmacêuticos (6.495; 5,3%) e agentes comunitários de saúde (6.483; 5,3%) (Tabela 12).

CASOS E ÓBITOS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

A variável Ocupação foi incluída em 31/3/2020 na ficha de registro individual dos casos de SRAG hospitalizados disponibilizada no Sivep-Gripe, com a possibilidade de alimentação retroativa. A variável segue em acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os dados apresentados de casos e óbitos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde refletem um recorte dos casos graves nessas categorias, e não apresentam o total dos acometidos pela doença no país.

Até a SE 26, foram notificados 2.077 casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no Sivep-Gripe. Destes, 1.615 (77,8%) foram causados por covid-19 e 342 (16,5%) encontram-se em investigação. Dentre as profissões mais registradas dentre os casos SRAG hospitalizados pela covid-19, 383 (23,7%) foram técnicos/auxiliares de enfermagem, 252 (15,6%) foram médicos e 184 (11,4%) foram enfermeiros. Dentre os casos notificados de SRAG por covid-19 em profissionais de saúde, 978 (60,6%) são indivíduos do sexo feminino (Tabela 13).

TABELA 12 Casos de SG que foram notificados e confirmados para covid-19 em profissionais da saúde, por categoria profissional. Brasil, 2021

Profissões de saúde segundo CBO*	Casos de SG Suspeitos de covid-19	
	Suspeitos	Confirmados
Técnicos e auxiliares de enfermagem	13.7762	36.469
Enfermeiros e afins	78.330	20.657
Médicos	44.361	13.044
Agente comunitário de saúde	23.587	6.483
Farmacêuticos	21.972	6.495
Cirurgiões-dentistas	19.000	5.145
Fisioterapeutas	18.306	4.860
Psicólogos e psicanalistas	13.448	3.232
Recepcionistas	12.722	3.301
Nutricionistas	8.081	2.142
Técnico em farmácia e em manipulação farmacêutica	6.081	1.615
Assistentes sociais e economistas domésticos	5.594	1.408
Agentes de combate às endemias	5.493	1.546
Agente de saúde pública	5.405	1.466
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	5.122	1.349
Técnicos de odontologia	4.969	1.311

Profissões de saúde segundo CBO*	Casos de SG Suspeitos de covid-19	
	Suspeitos	Confirmados
Auxiliares de laboratório da saúde	4.773	1.382
Veterinários e zootecnistas	4.380	1.212
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	4.265	846
Profissionais da educação física	4.041	1.090
Biomédicos	3.831	1.121
Fonoaudiólogos	2.974	697
Auxiliar de radiologia	2.972	881
Condutor de ambulância	2.690	1.021
Técnicos de laboratórios de saúde e bancos de sangue	2.543	718
Terapeutas ocupacionais, ortoptistas e psicomotricistas	1.844	378
Biólogos e afins	1.259	301
Pesquisadores das ciências biológicas	1.065	225
Profissionais da biotecnologia	1.019	230
Socorristas (exceto médicos e enfermeiros)	899	296
Trabalhadores em registros e informações em saúde	844	196
Professores	756	178
Tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas	756	198
Gestores e especialistas de operações em empresas, secretarias e unidades de serviços de saúde	700	199
Técnicos em segurança do trabalho	697	186
Agentes da saúde e do meio ambiente	681	188
Trabalhadores de laboratório fotográfico e radiológico	493	151
Outros profissionais de ensino	415	170
Tecnólogos e técnicos em métodos de diagnósticos e terapêutica	377	112
Operadores de telefonia	305	90
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	208	67
Físicos	166	37
Pesquisadores das ciências da saúde	160	38
Musicoterapeuta, arteterapeuta, equoterapeuta ou naturólogo	154	35
Técnicos em próteses ortopédicas	147	40
Químicos	142	42
Técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos	116	26
Técnicos de imobilizações ortopédicas	99	30
Técnicos em manutenção e reparação de equipamentos biomédicos	81	20
Técnicos em óptica e optometria	73	20
Trabalhadores dos serviços funerários	72	23
Doula	48	9
Técnicos em necrópsia e taxidermistas	44	16
Engenheiros de produção, qualidade, segurança e afins	35	9
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	31	12
Trabalhadores auxiliares dos serviços funerários	31	3
Instrutores e professores de cursos livres	22	6
Técnicos de apoio à bioengenharia	19	3
Engenheiros de alimentos e afins	18	3
Técnicos de apoio à biotecnologia	16	5
Parteira leiga	12	5
Total	456.506	123.038

Fonte: Sistema e-SUS Notifica. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões..

* Classificação Brasileira de Ocupações.

TABELA 13 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final. Brasil, 2021 até SE 26

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	37	0	0	0	8	10	55
AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA	14	0	0	0	4	6	24
ASSISTENTE SOCIAL	58	0	0	0	5	11	74
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	9	0	0	0	1	0	10
ATENDENTE DE FARMÁCIA	54	0	0	0	6	21	81
AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS	1	0	0	0	0	0	1
AUXILIAR DE PRODUÇÃO FARMACÊUTICA	8	0	0	0	0	6	14
BIÓLOGO	5	0	0	0	0	0	5
BIOMÉDICO	9	0	0	0	0	2	11
CUIDADOR DE IDOSOS	138	0	0	1	8	25	172
CUIDADOR EM SAÚDE	25	0	0	0	0	4	29
DOULA/PARTEIRA	9	0	0	0	0	2	11
EDUCADOR FÍSICO	0	0	0	0	0	1	1
ENFERMEIRO	184	0	1	0	18	47	250
ENFERMEIRO SANITARISTA	1	0	0	0	1	0	2
FARMACÊUTICO	84	0	0	0	5	23	112
FISIOTERAPEUTA	36	0	1	0	1	17	55
FONOAUDIÓLOGO	7	0	0	0	0	2	9
GESTOR HOSPITALAR	2	0	0	0	0	0	2
MÉDICO	252	0	0	1	12	31	296
MÉDICO VETERINÁRIO	65	0	0	0	0	14	79
NUTRICIONISTA	27	0	0	0	0	3	30
ODONTOLOGISTA	69	0	0	0	2	16	87
PSICÓLOGO OU TERAPEUTA	43	0	0	0	2	7	52
SANITARISTA	1	0	0	0	0	0	1
TÉCNICO EM ÓPTICA E OPTOMETRIA	1	0	0	0	0	0	1
TÉCNICO OU AUXILIAR DE ENFERMAGEM	383	0	0	0	38	77	498
TÉCNICO OU AUXILIAR DE FARMÁCIA	7	0	0	0	0	0	7
TÉCNICO OU AUXILIAR DE LABORATÓRIO	27	0	0	0	2	4	33
TÉCNICO OU AUXILIAR DE VETERINÁRIO	6	0	0	0	0	4	10
TÉCNICO OU AUXILIAR EM NUTRIÇÃO	4	0	0	0	1	1	6
TÉCNICO OU AUXILIAR EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	17	0	0	0	1	4	22
TÉCNICO OU AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL	11	0	0	0	0	0	11
TERAPEUTA OCUPACIONAL	4	0	0	0	0	0	4
OUTROS	17	0	0	0	1	4	22
Sexo							
Masculino	637	0	0	0	35	114	786
Feminino	978	0	2	2	81	228	1.291
Total geral	1.615	0	2	2	116	342	2.077

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões..

*Outros: podendo incluir as profissões de copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário, instrumentador cirúrgico e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

Dos 2.077 casos notificados de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde, 567 (27,3%) evoluíram para o óbito, a maioria (547; 96,5%) por covid-19. Dos óbitos por SRAG confirmados por covid-19, as categorias profissionais que se destacaram foram técnico/auxiliar de enfermagem (135; 24,7%), médico (81; 14,8%) e enfermeiro (57; 10,4%, respectivamente), até a SE 26. O sexo feminino foi o mais frequente, com 325 (59,4%) óbitos registrados de SRAG por covid-19 em profissionais de saúde (Tabela 14).

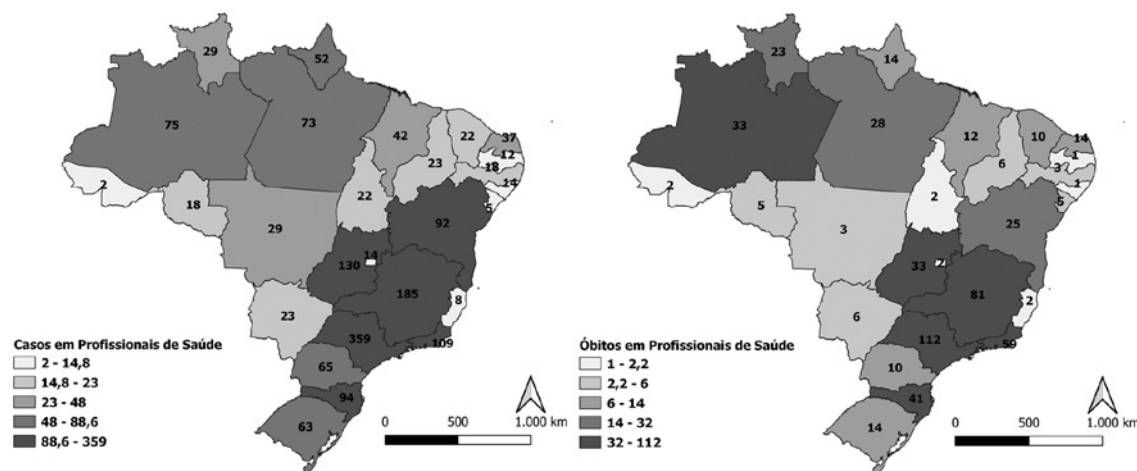
TABELA 14 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final. Brasil, 2021 até SE 26

Profissões segundo CBO	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	18	0	0	0	0	1	19
AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA	9	0	0	0	0	0	9
ASSISTENTE SOCIAL	18	0	0	0	0	0	18
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	3	0	0	0	0	0	3
ATENDENTE DE FARMÁCIA	14	0	0	0	1	0	15
AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS	1	0	0	0	0	0	1
AUXILIAR DE PRODUÇÃO FARMACÊUTICA	1	0	0	0	0	0	1
BIÓLOGO	2	0	0	0	0	0	2
BIOMÉDICO	4	0	0	0	0	0	4
CUIDADOR DE IDOSOS	51	0	0	1	3	0	55
CUIDADOR EM SAÚDE	5	0	0	0	0	0	5
DOULA/PARTEIRA	6	0	0	0	0	0	6
ENFERMEIRO	57	0	0	0	2	0	59
ENFERMEIRO SANITARISTA	1	0	0	0	0	0	1
FARMACÊUTICO	28	0	0	0	0	0	28
FISIOTERAPEUTA	12	0	0	0	0	0	12
GESTOR HOSPITALAR	1	0	0	0	0	0	1
MÉDICO	81	0	0	0	3	0	84
MÉDICO VETERINÁRIO	22	0	0	0	0	0	22
NUTRICIONISTA	4	0	0	0	0	0	4
ODONTOLOGISTA	29	0	0	0	0	0	29
PSICÓLOGO OU TERAPEUTA	18	0	0	0	1	0	19
TÉCNICO EM ÓPTICA E OPTOMETRIA	1	0	0	0	0	0	1
TÉCNICO OU AUXILIAR DE ENFERMAGEM	135	0	0	0	5	1	141
TÉCNICO OU AUXILIAR DE FARMÁCIA	1	0	0	0	0	0	1
TÉCNICO OU AUXILIAR DE LABORATÓRIO	10	0	0	0	1	0	11
TÉCNICO OU AUXILIAR DE VETERINÁRIO	2	0	0	0	0	0	2
TÉCNICO OU AUXILIAR EM NUTRIÇÃO	1	0	0	0	1	0	2
TÉCNICO OU AUXILIAR EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	4	0	0	0	0	0	4
TÉCNICO OU AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL	5	0	0	0	0	0	5
OUTROS	3	0	0	0	0	0	3
Sexo							
Masculino	222	0	0	0	3	0	225
Feminino	325	0	0	1	14	2	342
Total geral	547	0	0	1	17	2	567

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*Outros: podendo incluir as profissões de copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário, instrumentador cirúrgico e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

As UF que apresentaram o maior número de casos notificados de SRAG hospitalizados por covid-19 em profissionais de saúde foram: São Paulo (359), Minas Gerais (185) e Goiás (130). Em relação aos óbitos por covid-19, até a SE 26, os maiores registros foram de São Paulo (112), Minas Gerais (81) e Rio de Janeiro (59) (Figura 39).



Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 39 Casos (A) e óbitos (B) de Síndrome Respiratória Aguda Grave por covid-19 em profissionais de saúde, segundo unidade federada de residência. Brasil, 2021 até SE 26

PERFIL DOS CASOS E ÓBITOS DE SRAG HOSPITALIZADO CONFIRMADOS POR COVID-19 EM GESTANTES

CASOS DE SRAG HOSPITALIZADO EM GESTANTES

Em 2021 até a SE 26, dos 1.182.274 casos de SRAG hospitalizados, 10.781 (0,9%) foram gestantes. Do total de gestantes hospitalizadas por SRAG, 7.268 (67,4%) foram confirmados para covid-19 e 1.350 (12,5%) encontram-se em investigação (Tabela 15).

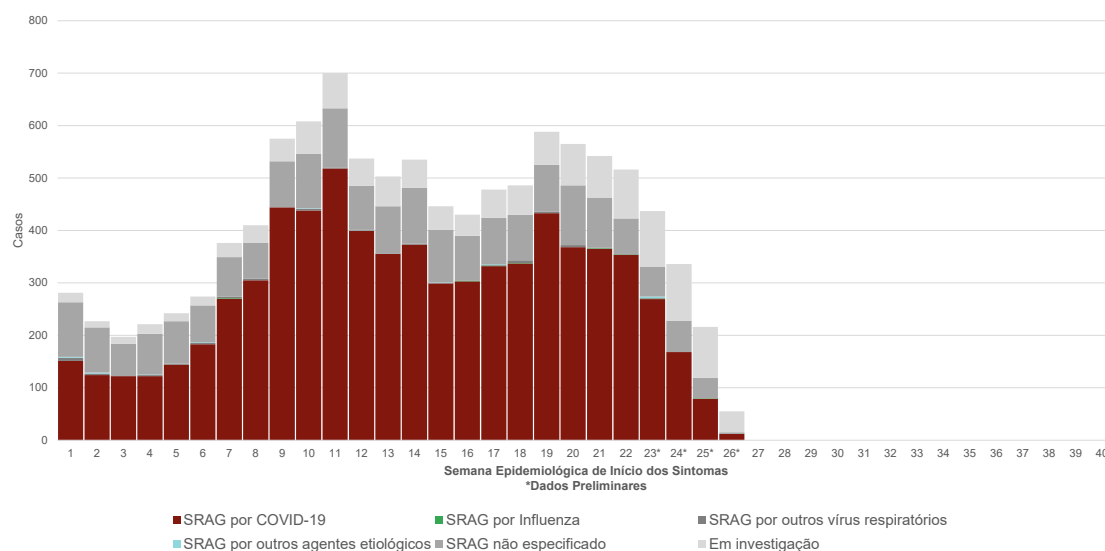
Dos 55 casos de SRAG em gestantes com início de sintomas na SE 26, 12 foram devido à covid-19, 3 classificados como SRAG não especificado e 40 ainda estão em investigação. A redução no número de registros com início de sintomas a partir da SE 23 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 40).

Dentre as regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 26 foram o Sudeste (4.331, 40,2%), seguida do Nordeste (2.312, 21,4%). Em relação às UF, aquelas que concentraram o maior número de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo (2.562), Minas Gerais (1.045), Paraná (775) e Ceará (739). Já em relação a SRAG por covid-19, as UF que se destacam são: São Paulo (1.805), Minas Gerais (665), Rio Grande do Sul (473) e Paraná (467) em casos confirmados (Tabela 15).

Dentre os casos de SRAG em gestantes, a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 30 a 39 anos de idade com 4.491 (41,7%) casos, seguida pela faixa etária de 20 a 29 anos, com 4.339 (40,3%) casos. Em relação aos casos de SRAG por covid-19 em gestantes a faixa etária mais acometida é a de 30 a 39 anos de idade com 3.307 (45,5%) casos, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, com 2.736 (37,6%) casos (Tabela 16).

A raça/cor parda é a mais frequente entre os casos de SRAG (4.688), seguida da branca (3.897). É importante ressaltar que 1.525 casos não possuem a informação de raça/cor registrada. Para os casos de SRAG por covid-19 a raça/cor mais prevalente é a parda (2.945), seguida da branca (2.841). Ainda, 1.067 casos de covid-19 não possuem a informação de raça/cor registrada (Tabela 16).

Tanto os casos de SRAG, como SRAG confirmado para covid-19, a idade gestacional mais frequente é o 3º trimestre, com 6.255 (58,0%) e 4.290 (59,0%) casos, respectivamente (Tabela 16).



Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 40 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave em gestantes, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas. Brasil, 2021 até a SE 26

TABELA 15 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo classificação final e região. Brasil, 2021 até SE 26

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestante						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	756	2	4	1	199	114	1.076
Rondônia	100	1	1	0	30	16	148
Acre	17	0	0	0	19	1	37
Amazonas	217	0	1	0	40	6	264
Roraima	16	0	0	0	0	0	16
Pará	291	1	0	1	92	57	442
Amapá	46	0	0	0	14	1	61
Tocantins	69	0	2	0	4	33	108
Região Nordeste	1.395	2	4	3	520	388	2.312
Maranhão	130	2	0	2	14	19	167
Piauí	64	0	1	0	28	21	114
Ceará	409	0	0	0	140	190	739
Rio Grande do Norte	79	0	0	0	13	7	99
Paraíba	223	0	0	0	168	26	417
Pernambuco	119	0	3	0	58	29	209
Alagoas	56	0	0	0	8	41	105
Sergipe	57	0	0	0	21	17	95
Bahia	258	0	0	1	70	38	367
Região Sudeste	2.946	2	4	6	900	473	4.331
Minas Gerais	665	0	0	4	235	141	1.045
Espírito Santo	34	0	0	1	13	6	54
Rio de Janeiro	442	0	4	1	172	51	670
São Paulo	1.805	2	0	0	480	275	2.562
Região Sul	1.216	0	24	2	256	211	1.709
Paraná	467	0	22	1	112	173	775
Santa Catarina	276	0	0	1	69	13	359
Rio Grande do Sul	473	0	2	0	75	25	575
Região Centro-Oeste	954	2	11	2	217	164	1.350
Mato Grosso do Sul	169	0	11	1	70	49	300
Mato Grosso	158	1	0	0	26	84	269
Goiás	413	1	0	1	80	25	520
Distrito Federal	214	0	0	0	41	6	261
Outros países	1	0	1	0	1	0	3
Total	7.268	8	48	14	2.093	1.350	10.781

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 16 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo faixa etária, raça/cor e idade gestacional. Brasil, 2021 até SE 26

Faixa Etária, Raça e Idade Gestacional	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestante						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Faixa Etária (em anos)							
De 10 a 19	390	0	13	1	342	115	861
De 20 a 29	2.736	5	25	9	1.019	545	4.339
De 30 a 39	3.307	1	10	4	611	558	4.491
De 40 a 49	621	1	0	0	89	88	799
De 50 a 59	200	1	0	0	29	37	267
Sem Informação	14	0	0	0	3	7	24
Raça/Cor							
Branca	2.841	2	23	3	609	419	3.897
Preta	343	0	1	2	145	54	545
Amarela	52	0	0	0	18	20	90
Parda	2.945	6	20	7	1.071	639	4.688
Indígena	20	0	0	0	9	7	36
Ignorado/Em Branco	1.067	0	4	2	241	211	1.525
Idade Gestacional							
1º Trimestre	600	1	7	3	257	145	1.013
2º Trimestre	1.980	4	15	6	543	360	2.908
3º Trimestre	4.290	2	25	5	1.190	743	6.255
Idade Gestacional Ignorada	398	1	1	0	103	102	605
Total	7.268	8	48	14	2.093	1.350	10.781

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS DE SRAG EM GESTANTES

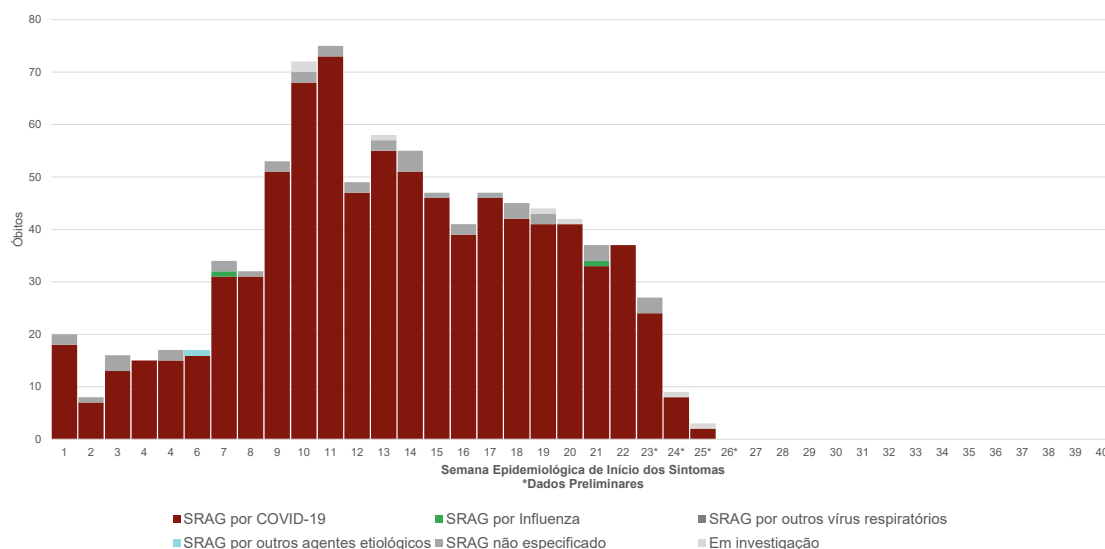
Do total de casos de SRAG notificados em gestantes (10.781) com início de sintomas até a SE 26, 900 (8,3%) evoluíram para óbito. Do total dos óbitos por SRAG, 94,4% (850) foram confirmados para covid-19 e 0,8% (7) estão com investigação em andamento (Tabela 17).

Foi registrado nenhum óbito em gestantes por SRAG com início de sintomas na SE 26, este por covid-19. Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 23 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 41).

Dentre as regiões do país, as com o maior número de óbitos de SRAG em gestantes registrados até a SE 26 foram Sudeste, concentrando 42,3% (381) dos óbitos, seguida da Nordeste, com 19,8% (178). Em relação às UF, aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG em gestantes no mesmo período foram São Paulo (177) e Minas Gerais (105), seguidas do Rio de Janeiro (85). Já para óbitos de SRAG por covid-19 se destacam: São Paulo (169), Minas Gerais (101) e Rio de Janeiro (80) (Tabela 17).

Dentre os óbitos por SRAG em gestantes, a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 30 a 39 anos de idade, com 453 (50,3%) óbitos, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, com 270 (30,0%) óbitos. A raça/cor parda é a mais frequente dentre os óbitos de gestantes por SRAG (415), seguida da branca (331) (Tabela 18).

Em relação às gestantes que evoluíram à óbito por SRAG confirmado para covid-19 (850), a faixa etária de 30 a 39 anos é a mais acometida, com 433 (50,9%) óbitos, também seguida pela faixa etária de 20 a 29 anos, com 251 (29,5%) óbitos; as raças/cores mais frequentes são a parda e a branca, com 387 (45,6%) e 320 (37,6%) óbitos, respectivamente, e 464 (54,6%) gestantes estavam no 3º trimestre de gestação (Tabela 18).



Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 41 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave em gestantes, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas. Brasil, 2021 até SE 26

TABELA 17 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo classificação final e região, 2021 até SE 26

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestante						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	115	1	0	0	0	1	117
Rondônia	21	1	0	0	0	0	22
Acre	6	0	0	0	0	0	6
Amazonas	32	0	0	0	0	0	32
Roraima	9	0	0	0	0	0	9
Pará	25	0	0	0	0	0	25
Amapá	3	0	0	0	0	0	3
Tocantins	19	0	0	0	0	1	20
Região Nordeste	162	0	0	0	12	4	178
Maranhão	30	0	0	0	1	0	31
Piauí	15	0	0	0	0	0	15
Ceará	41	0	0	0	0	1	42
Rio Grande do Norte	15	0	0	0	1	2	18
Paraíba	21	0	0	0	2	0	23
Pernambuco	14	0	0	0	3	0	17
Alagoas	4	0	0	0	2	0	6
Sergipe	7	0	0	0	0	0	7
Bahia	15	0	0	0	3	1	19
Região Sudeste	362	0	0	1	18	0	381
Minas Gerais	101	0	0	0	4	0	105
Espírito Santo	12	0	0	0	2	0	14
Rio de Janeiro	80	0	0	1	4	0	85
São Paulo	169	0	0	0	8	0	177
Região Sul	113	0	0	0	2	0	115
Paraná	57	0	0	0	1	0	58
Santa Catarina	15	0	0	0	0	0	15
Rio Grande do Sul	41	0	0	0	1	0	42
Região Centro-Oeste	97	1	0	0	8	2	108
Mato Grosso do Sul	13	0	0	0	1	0	14
Mato Grosso	15	0	0	0	0	0	15
Goiás	57	1	0	0	4	2	64
Distrito Federal	12	0	0	0	3	0	15
Outros países	1	0	0	0	0	0	1
Total	850	2	0	1	40	7	900

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 18 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo faixa etária, raça/cor e idade gestacional, 2021 até SE 26

Faixa Etária, Raça e Idade Gestacional	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestante						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Faixa Etária (em anos)							
De 10 a 19	17	0	0	0	3	0	20
De 20 a 29	251	1	0	1	17	0	270
De 30 a 39	433	0	0	0	15	5	453
De 40 a 49	103	1	0	0	2	0	106
De 50 a 59	41	0	0	0	2	2	45
Sem Informação	5	0	0	0	1	0	6
Raça/Cor							
Branca	320	0	0	0	9	2	331
Preta	48	0	0	1	4	0	53
Amarela	7	0	0	0	1	0	8
Parda	387	2	0	0	21	5	415
Indígena	1	0	0	0	0	0	1
Ignorado/Em Branco	87	0	0	0	5	0	92
Idade Gestacional							
1º Trimestre	68	0	0	1	6	1	76
2º Trimestre	256	1	0	0	18	3	278
3º Trimestre	464	0	0	0	14	1	479
Idade Gestacional Ignorada	62	1	0	0	2	2	67
Total	850	2	0	1	40	7	900

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

VARIANTES DE ATENÇÃO E/OU PREOCUPAÇÃO (VOC) NO MUNDO

O vírus SARS-CoV-2, assim como outros vírus, sofre mutações esperadas e para avaliar a caracterização genômica, na rede de vigilância laboratorial de vírus respiratórios do MS, existe um fluxo de envio para os laboratórios de referência (Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz/RJ, Instituto Evandro Chagas – IEC/PA e Instituto Adolfo Lutz – IAL/SP), de um quantitativo de amostras confirmadas para a covid-19, por RT-qPCR, que são enviadas para sequenciamento genômico e outras análises complementares, se forem consideradas necessárias.

Desde a caracterização genômica inicial do vírus SARS-CoV-2, este vírus se divide em diferentes grupos genéticos ou clados e quando ocorrem mutações específicas, estas podem estabelecer uma nova linhagem (ou grupo genético) do vírus em circulação. Também é comum ocorrer vários processos de microevolução e pressões de seleção do vírus, podendo haver algumas mutações adicionais e, em função disso, gerar diferenças dentro daquela linhagem. Quando isso acontece, caracteriza-se como uma nova variante daquele vírus e, quando as mutações ocasionam alterações relevantes clínico-epidemiológicas, como maior gravidade e maior potencial de infectividade, essa variante é classificada como VOC, em inglês, variant of concern, em português traduzido para variante de atenção e/ou preocupação.

Estas VOC são consideradas preocupantes devido às mutações que podem conduzir ao aumento da transmissibilidade e ao agravamento da situação epidemiológica nas áreas onde forem identificadas. Desta forma, a vigilância de síndromes respiratórias, com especial atenção para a vigilância genômica, é importante para a saúde pública no enfrentamento da covid-19.

ATUALIZAÇÃO SOBRE AS VARIANTES DO VÍRUS SARS-COV-2

Em colaboração com os especialistas de sua rede de instituições e pesquisas no mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) avalia rotineiramente as variantes do vírus SARS-CoV-2. Essas análises observam principalmente se o comportamento das novas variantes resulta em mudanças na transmissibilidade, na clínica da doença e também na gravidade; algumas alterações podem sugerir a tomada de decisão, das autoridades nacionais para implementação de novas medidas de prevenção e controle da doença. Uma vigilância genômica estabelecida e oportuna colabora no fortalecimento de tais orientações, e com o atual cenário pandêmico, essa é uma ferramenta orientadora para a tomada de decisão dos gestores.

Dentro do grupo de trabalho da OMS sobre a evolução das linhagens das variantes do vírus SARS-CoV-2, recentemente a variante de interesse (variants of interest – VOI) da linhagem B.1.617.2 foi designada como VOC, devido ao potencial de mutação e pelo fato de estar sendo identificada globalmente. Esta variante sugere diferentes situações de transmissibilidade. Então, no momento, a OMS designou a linhagem B.1.617.2 como uma VOC com base nas evidências observadas nas análises da variante em comparação com outras variantes circulantes.

E conforme boletim epidemiológico da Organização Mundial da Saúde (OMS), disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---6-july-2021>, existem quatro principais variantes de atenção e/ou preocupação (VOC) sendo observadas e com necessária vigilância dos países:

- VOC B.1.1.7, VOC202012/01 ou 201/501Y.V1, do Reino Unido (nova nomenclatura - Alpha): identificada em amostras de 20 de setembro de 2020, já foi notificada em 173 países.
- VOC B.1.351 ou VOC202012/02 ou 20H/501Y.V2, da África do Sul (nova nomenclatura - Beta): identificada em amostras do começo de agosto de 2020, já foi notificada em 122 países.
- VOC B.1.1.28.1 ou P.1 ou 20J/501Y.V3, do Brasil (nova nomenclatura - Gamma): identificada em amostras de novembro de 2020, já foi notificada em 74 países.
- VOC B.1.617.2 da Índia (nova nomenclatura - Delta): em 104 países.

A interpretação e a alteração dos dados de identificação e distribuição das VOC nos países, devem ser feitas com cautela, pois deve ser considerada a capacidade e as limitações no serviço da vigilância de cada país, no desenvolvimento das análises, principalmente o sequenciamento.

VARIANTES DE ATENÇÃO E/OU PREOCUPAÇÃO (VOC) NO BRASIL

Considerando que o sequenciamento genômico está sendo realizado por vários laboratórios do país e que nem todos pertencem à Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, muitos resultados podem ter sido notificados apenas aos municípios ou estados ou, até mesmo, ainda não terem sido notificados a nenhum ente do Sistema Único de Saúde, tendo sido apenas depositados em sites abertos de sequenciamento genômico, o que torna necessário fortalecimento da vigilância epigenômica ao nível da SVS/MS. E a partir dessas informações foi instituído um monitoramento das variantes de atenção e/ou preocupação (VOC) ao nível nacional e dessa forma, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do MS realiza levantamento semanal com as Secretarias de Saúde, das Unidades Federadas (UF) sobre os resultados liberados dos sequenciamentos genômicos informados pela rede laboratorial de referência.

E neste Boletim estão apresentados epidemiologicamente os resultados informados no período entre 3 de janeiro a 26 de junho de 2021, quando encerrou a semana epidemiológica (SE) 26 e com base nos relatórios recebidos, que foram oficialmente notificados às secretarias de saúde, observou-se 7.246 registros de casos da covid-19 pelas de variantes de atenção e/ou preocupação (VOC), identificados e informados nas 27 UF do Brasil, sendo: 3 casos da VOC Beta (B.1.351) – identificadas em dois municípios de São Paulo; 20 casos da VOC Delta (B.1.617.2) – identificados em 6 UF; 178 da VOC Alpha (B.1.1.7) identificada em 14 UF; e 7.045 da VOC Gamma (P.1) – em todas as UF, sendo a VOC com circulação predominante no país. Esses dados estão descritos na Tabela 19 e apresentados de forma espacial na Figura 42.

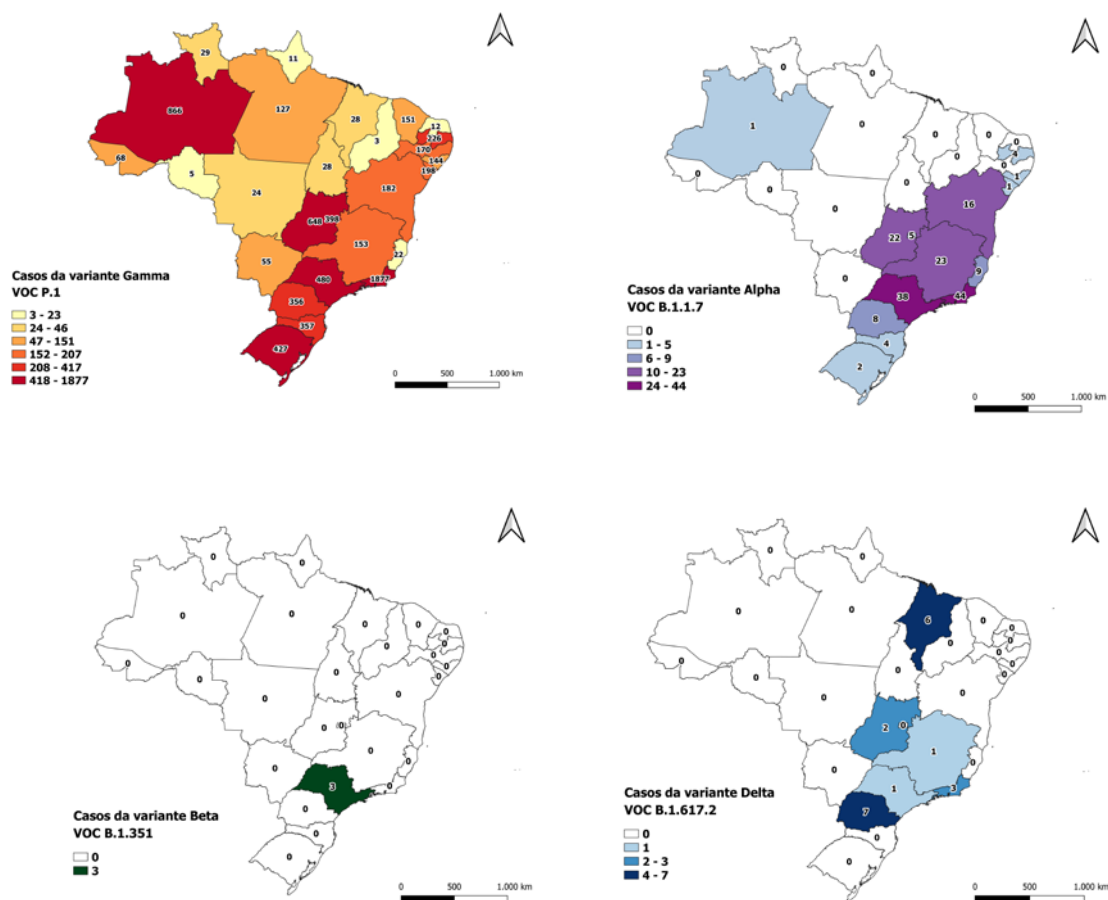
Tem sido notado um incremento importante e contínuo nos registros dos casos de VOC, o que está diretamente relacionado ao fortalecimento da capacidade laboratorial e metodológica para desenvolver o sequenciamento de amostras do vírus SARS-CoV-2, pela rede de referência para vírus respiratórios para o MS (Fiocruz/RJ, IEC/PA, AL/SP e Lacen), que além de desenvolver o diagnóstico na rotina, também capacitam equipes para apoiar a rede de laboratórios neste atual cenário pandêmico.

TABELA 19 Casos confirmados e notificados de variantes de atenção e/ou preocupação (VOC) por sequenciamento genômico e Unidade Federada*. Brasil, SE 2 a SE 26/2021

UF	VOC P.1	VOC B.1.1.7	VOC B.1.351	VOC B.1.617	Total
Acre	68	0	0	0	68
Alagoas	144	1	0	0	145
Amapá	11	0	0	0	11
Amazonas	866	1	0	0	867
Bahia	182	16	0	0	198
Ceará	151	0	0	0	151
Distrito Federal	398	5	0	0	403
Espírito Santo	22	9	0	0	31
Goiás	648	22	0	2	672
Maranhão	28	0	0	6	34
Mato Grosso	24	0	0	0	24
Mato Grosso do Sul	55	0	0	0	55
Minas Gerais	153	23	0	1	177
Pará	127	0	0	0	127
Paraíba	226	4	0	0	230
Paraná	356	8	0	7	371
Pernambuco	170	0	0	0	170
Piauí	3	0	0	0	3
Rio de Janeiro	1.877	44	0	3	1.924
Rio Grande do Norte	12	0	0	0	12
Rio Grande do Sul	427	2	0	0	429
Rondônia	5	0	0	0	5
Roraima	29	0	0	0	29
Santa Catarina	357	4	0	0	361
São Paulo	480	38	3	1	522
Sergipe	198	1	0	0	199
Tocantins	28	0	0	0	28
Brasil	7.045	178	3	20	7.246

*Unidade federada onde foi realizada a coleta da amostra.

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Atualizados em 7/7/2021, dados sujeitos a alterações.



*Unidade federada onde foi realizada a coleta da amostra.

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Atualizados em 7/7/2021, dados sujeitos a alterações.

FIGURA 42 Distribuição espacial dos casos confirmados e notificados de variantes de atenção (VOC) por sequenciamento genômico e UF. Brasil, SE 2 a SE 26 de 2021

As Secretarias de Saúde, das UF, juntamente com as Secretarias Municipais de Saúde, estão realizando investigação epidemiológica dos casos de covid-19 que tiveram resultado para SARS-CoV-2 confirmado para a VOC e procurando identificar os vínculos epidemiológicos. Na Tabela 20, observa-se que entre os 7.045 casos de VOC P.1 (Gamma), 17,7% (1.249) são de casos importados, provenientes de locais com circulação da P.1 ou de casos que tiveram vínculo com alguém que esteve nessa área de circulação com P.1; 63,1% (4.446) sem vínculo com área de circulação de P.1; 9,6% (675) casos com investigação epidemiológica em andamento e 9,6% (675) sem possibilidade de informação de vínculo – em situações, onde não ocorre nenhum tipo de cadastramento/registro do caso em sistemas de informações oficiais, as investigações epidemiológicas (vínculos e outras informações) podem ser prejudicadas, ou mesmo de difícil acesso para as equipes de vigilância.

Em relação a identificação de casos da VOC B.1.1.7 – Alpha, foram observados 178 registros no país, dos quais, 9,5% (17) são de casos importados, provenientes de locais com circulação da B.1.1.7 ou de casos que tiveram vínculo com alguém que esteve nessa área de circulação com B.1.1.7; 81,0% (145) sem vínculo com área de circulação de B.1.1.7; 8,4% (15) são casos com investigação epidemiológica em andamento e 0,6% (1) sem possibilidade de informação de vínculo – em situações, onde não ocorre nenhum tipo de cadastramento/registro do caso em sistemas de informações oficiais, as investigações epidemiológicas (vínculos e outras informações) podem ser prejudicadas, ou mesmo de difícil acesso para as equipes de vigilância, a especificação do número de casos por tipo de vínculo epidemiológico e UF está presente na Tabela 20.

No estado de São Paulo, foram identificados, três (100%) casos da VOC Beta, que na investigação foi observado que não havia vínculo com área de circulação da linhagem da variante (Tabela 20).

E dos 20 casos identificados da VOC Delta, informa-se que 70,0% (14) são casos dos estados do Maranhão (MA), Rio de Janeiro (RJ), Minas Gerais (MG), Goiás (GO) e Paraná (PR) e na investigação observou-se que são casos importados e 6 (30%) casos encontram-se em investigação, quanto ao vínculo epidemiológico.

REFERÊNCIAS DE NOVAS VARIANTES DO VÍRUS SARS-COV-2

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 127/2021-CGPNI/DEIDT/SVS/MS. Atualização dos dados sobre variantes de atenção do SARS-CoV-2 no Brasil, até 20 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/23/nota-tecnica-n-127-2021-novas-variantes.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 718/2021-CGPNI/DEVIT/SVS/MS. Orientações sobre vigilância, medidas de prevenção, controle e de biossegurança para casos e contatos relativos à variante de atenção e/ou preocupação (VOC) indiana B.1.617 e suas respectivas sublinhagens. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-718-2021-cgpni_deidt_svs_ms.pdf/view.

European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC). Covid-19. Disponível em: <https://www.ecdc.europa.eu/en/covid-19>.

Organização Mundial da Saúde. WHO Coronavirus Disease (covid-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>

Organização Mundial da Saúde. 2021, SARS-CoV-2 genomic sequencing for public health goals: Interim guidance, 8 January 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-genomic_sequencing-2021.1

Organização Mundial da Saúde. Atualização epidemiológica: Ocorrência das variantes de SARS-CoV-2 nas Américas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-variantes-sars-cov-2-nas-americas-26-janeiro-2021>.

Organização Mundial da Saúde. Atualização epidemiológica semanal – 6 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---6-july-2021>.

REINFECÇÃO POR SARS-COV-2

No atual cenário, e em virtude do conhecimento de que o vírus SARS-CoV-2 provoca eventuais infecções por períodos prolongados de alguns meses, faz-se necessário determinar critérios de confirmação e estudos, como o sequenciamento genômico das linhagens dos vírus. Ainda não se define claramente aspectos essenciais como o período mínimo entre as duas infecções, as implicações da reinfecção na gravidade dos casos e os critérios laboratoriais mais adequados para confirmar o evento, mas sabe-se que ainda são necessárias análises laboratoriais para confirmar o caso.

No Brasil já vem sendo registrado casos de reinfecção e nesse sentido foi observado a necessidade de sistematizar as informações, a fim de obter dados para compreensão do fenômeno e adequar os processos de vigilância, medidas de prevenção, controle e atenção aos pacientes. O primeiro caso de reinfecção pelo vírus SARS-CoV-2 foi identificado na SE 50 de 2020, sendo um caso residente no estado do Rio Grande do Norte (RN) – o qual teve a coleta e exames confirmatórios da reinfecção do estado da

Paraíba (PB), através da sua rede de vigilância epidemiológica e laboratorial. E desde então, até a SE 26 foram registrados 37 casos de reinfecção no país, em 12 (doze) unidades federadas do país, conforme descrito na Tabela 21, e dos casos de reinfecção investigados, 24 (vinte e quatro) são identificados pela variante de atenção e/ou preocupação (VOC) P.1 (Gamma), no segundo episódio da infecção.

Importante ressaltar que os casos confirmados de reinfecção e apresentados no Boletim Epidemiológico seguem os fluxos da Nota Técnica nº 52 de 2020 (Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/10/11-sei_nota-reinfeccao.pdf) sobre as orientações preliminares sobre a conduta frente a um caso suspeito de reinfecção da covid-19 no Brasil.

TABELA 20 Casos confirmados e notificados de variantes de atenção e/ou preocupação (VOC) por sequenciamento genômico por tipo de vínculo epidemiológico e UF*. Brasil, SE 2 a SE 26, 2021

Vínculo Epidemiológico	Número acumulado de casos de covid-19 com sequenciamento evidenciando Variante de Atenção e/ou Preocupação (VOC)			
	VOC Gamma	VOC Alpha	VOC Beta	VOC Delta
	n = 1.249 (17,7%)	n = 17 (9,5%)	n = 0 (0%)	n = 14 (70,0%)
Caso importado ou com vínculo com local de circulação	AM (866), RJ (52), TO (2), PB (19), SE (6), SP (25), PA (127), PR (38), SC (10), BA (18), GO (20), MG (6), CE (6), ES (14), AL (02), PI (3), RS (1), RN (1), MA (28), PE (4), MS (1)	SP (8), PR (2), SC (1), GO (2), AL (1), RJ (2), AM (1)		MA (6), RJ (1), MG (1), PR (4), GO (2)
	n = 4.446 (63,1%)	n = 145 (81,5%)	n = 3 (100%)	n = 0 (0%)
Caso sem vínculo com local de circulação	RJ (1823), RR (29), PB (5), SP (455), PR (159), AL (112), BA (24), SC (18), DF (398), GO (628), RS (426), AP (2), ES (8), MG (145), PE (18), CE (142), MS (54)	SP (30), BA (8), DF (5), GO (20), PR (5), MG (23), ES (9), RS (02), PB (1), RJ (42)	SP (3)	
	n = 675 (9,6%)	n = 15 (8,4%)	n = 0 (0%)	n = 6 (30,0%)
Casos com investigação epidemiológica em andamento	PB (198), BA (139), AL (30), PE (148), MG (1), PR (159)	BA (8), SC (3), PB (3), PR (1)		SP (1), RJ (2), PR (3)
	n = 675 (9,6%)	n = 1 (0,6%)	n = 0 (0%)	n = 0 (0%)
Sem informação do vínculo	MG (1), PB (4), AP (9), TO (26), AC (68), BA (1), SE (192), RO (5), RN (11), RJ (2), MT (24), SC (329), CE (3)	SE (1)		
Total	N = 7.045 (100%)	N = 178 (100%)	N = 3 (100%)	N = 20 (100%)

*Unidade federada onde foi realizada a coleta da amostra.

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Atualizados em 7/7/2021, dados sujeitos a alterações.

TABELA 21 Número de casos de reinfeção pela covid-19 registrados e notificados oficialmente ao Ministério da Saúde. Brasil, SE 50 - 2020 a SE 26, 2021

Unidade Federada*	Variantes Não Atenção/ Preocupação	VOC Gamma	Total
Amazonas		3	3
Distrito Federal		1	1
Espírito Santo		1	1
Goiás	4	11	15
Mato Grosso do Sul	3		3
Minas Gerais	1		1
Paraná	1	2	3
Pernambuco	1		1
Rio Grande do Norte	1		1
Rio de Janeiro		1	1
Santa Catarina		4	4
São Paulo	2	1	3
Brasil	13	24	37

*Unidade Federada de Residência.

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Atualizados em 7/7/2021, dados sujeitos a alterações.

Parte II

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

O Ministério da Saúde (MS) emitiu no dia 2 de fevereiro a Nota Técnica para os estados e Distrito Federal sobre a nova variante do SARS-CoV-2 identificada no Brasil. O documento traz informações sobre as características da variante Gamma (VOC P.1), orientações e recomendações de medidas que devem ser adotadas e intensificadas pelas secretarias de saúde estaduais, a fim de monitorar e evitar a propagação da nova variante.

O alerta de circulação dessa nova variante à população é relevante para que as pessoas não deixem de lado as medidas preventivas e não farmacológicas de enfrentamento à doença: lavar as mãos com água e sabão, usar máscara, usar álcool em gel e manter o distanciamento social.

A Nota também informa as medidas já adotadas para ampliar, de forma emergencial, a capacidade de realização de sequenciamento genético no país e realização de estudo de monitoramento da propagação e da mutabilidade genética do SARS-CoV-2 – estratégia crucial para implementação de medidas de prevenção e efetivo controle da epidemia de covid-19 no Brasil.

Até o momento existem quatro principais novas variantes do SARS-CoV-2 que estão sob vigilância dos países: a identificada no Reino Unido, variante Alpha, da linhagem B.1.1.17; da África do Sul, a variante Beta, da linhagem B.1.1.351; a variante Gamma, identificada no Brasil, da linhagem P.1 e a identificada na Índia, variante Delta, da linhagem B.1.617.2. Estas linhagens são denominadas variantes de atenção, do inglês variants of concern (VOC).

Por meio do monitoramento utilizando sequenciamento de nova geração, realizado nos Laboratórios de Referência, sabe-se que a linhagem B.1.1.28 está em circulação no Brasil desde fevereiro de 2020, bem como a B.1.1.33, ambas sem alterações significativas na proteína spike (espícula), também conhecida como proteína S. Porém, em janeiro de 2021, uma nova variante de atenção (VOC) foi identificada no território brasileiro, por meio de amostras coletadas a partir de dezembro de 2020, em Manaus (AM).

A variante VOC P.1, sendo uma linhagem derivada da linhagem B.1.1.28, que também pode ser redigida como B.1.1.28.1, foi notificada inicialmente em 9 de janeiro de 2021, pela autoridade do Japão à Organização Mundial da Saúde (OMS). A notificação descreveu a identificação de uma nova variante em quatro viajantes provenientes de Manaus/Amazonas. Esta nova variante apresenta mutações na proteína spike (K417T, E484K, N501Y), na região de ligação ao receptor, que geraram alterações de importância biológica, ainda em investigação.

Já foram reportados casos da nova variante VOC P.1 em todas as UF. Outros casos da variante de atenção inicialmente reportada no Reino Unido, da linhagem B.1.1.17 (variante Alpha), também já foram identificadas no Brasil.

No dia 17 de maio de 2021 o Instituto Evandro Chagas, órgão vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, recebeu 24 amostras oriundas do estado do Maranhão para a investigação da ocorrência da Linhagem B.1.617.2 (variante Delta) do SARS-CoV-2. As amostras foram coletadas de tripulantes do navio Mv Shandong Da Zhi, a partir da notificação feita pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) da ocorrência de um caso de covid-19 naquela tripulação. Assim, a Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão, por meio do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) realizou a coleta de amostras de secreção respiratória de 24 tripulantes. Do total de amostras analisadas pelo Lacen (MA) e concomitantemente pelo Instituto Evandro Chagas (IEC), 15 mostraram-se positivas para SARS-CoV-2. Entre as amostras positivas no ensaio de RT-qPCR, seis atendiam os critérios

para a realização da investigação da linhagem viral. Assim, realizou-se o sequenciamento genômico destas amostras pela Plataforma MiniSeq – Illumina, em seguida foi feita a análise de bioinformática e a submissão das sequências geradas à plataforma Pangolin (Phylogenetic Assignment Of Named Global Outbreak Lineages) v2.4.2, para a classificação das linhagens detectadas nas amostras sequenciadas. Os resultados obtidos permitiram identificar a ocorrência da linhagem B.1.617.2 do SARS-CoV-2, conhecida como variante Delta, que atualmente, de acordo com características genéticas, esta variante é uma sublinhagem da B.1.617. A linhagem B.1.617 possui mais duas linhagens derivadas dela, além da B.1.617.2, que são as linhagens B.1.617.1 e B.1.617.3. A variante Delta também foi identificada em outros estados brasileiros (RJ, MG, PR, GO e SP).

Tomando por base esta classificação, nas sequências analisadas foi identificada a sublinhagem B.1.617.2, a qual tem se dispersado com mais eficácia atualmente, tendo sido descrita em diversos países ao redor do mundo. E apresentam como principais alterações as mutações L452R, T478K, D614G, P681R na proteína spike, que consistem em marcadores genéticos desta sublinhagem.

A linhagem B.1.617.2 emergiu na Índia em dezembro do ano passado e recentemente foi reclassificada pela OMS como sendo uma variante de atenção.

Desde o ano 2000, como parte da rotina da vigilância dos vírus respiratórios, uma proporção das amostras coletadas é destinada para sequenciamento genético ou diagnóstico diferencial. Com a pandemia da covid-19, esses exames continuaram sendo realizados pelos Centros de Referência de Influenza, que são três Laboratórios de Saúde Pública no Brasil: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Adolfo Lutz e Instituto Evandro Chagas. Além desses, outros laboratórios públicos e privados, no Brasil, também realizam sequenciamento em suas linhas de pesquisa.

De acordo com o fluxo já estabelecido para vírus respiratórios, dez amostras positivas/mês em RT-qPCR para SARS-CoV-2 devem seguir o trâmite normal de envio de amostras para o Laboratório de Referência para vírus respiratórios de sua abrangência, para a realização de sequenciamento genômico, conforme descrito a seguir:

AL, BA, ES, MG, PR, RJ, RS, SE e SC: enviar as amostras para a Fiocruz/RJ;

DF, GO, MS, MT, PI, RO, SP e TO: enviar as amostras para o IAL/SP;

AC, AM, AP, CE, MA, PA, PB, PE, RN e RR: enviar as amostras para o IEC/PA.

É importante destacar que o sequenciamento genético não é um método de diagnóstico e não é realizado para a rotina da confirmação laboratorial de casos suspeitos da covid-19, tampouco é indicado para ser feito para 100% dos casos positivos, contudo a análise do seu resultado permite quantificar e qualificar a diversidade genética viral circulante no país. Essa técnica exige investimentos substanciais em termos de equipamentos, reagentes e recursos humanos em bioinformática e também em infraestrutura.

Para a saúde pública, o sequenciamento genético do vírus SARS-CoV-2, aliado a outros estudos, possibilitam sugerir se as mutações identificadas podem influenciar potencialmente na patogenicidade, transmissibilidade, além de direcionar medidas terapêuticas, diagnósticas ou ainda contribuir no entendimento da resposta vacinal. Sendo assim, todas essas informações contribuem para as ações de resposta da pandemia.

O Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB), do Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde (Daevs), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), está implementando também o projeto da Rede Nacional de Sequenciamento Genético (RNSG) para Vigilância em Saúde, nos Laboratórios Centrais de Saúde Pública dos Estados (Lacen).

Para o Projeto Piloto, a Coordenação está sequenciando 1.200 amostras de SARS-CoV-2 de todas as federações do território brasileiro com o objetivo de investigar as mutações/linhagens, por meio de clados monofiléticos, que atualmente estão em circulação pelo Brasil. Essa medida está em consonância com a recomendação da OMS sobre investimentos que os países precisam fazer para implantação de uma rede de sequenciamento global para o SARS-CoV-2. Esta ação teve sua estruturação iniciada há meses, culminando com divulgação por meio do lançamento da Rede de Vigilância, Alerta e Resposta – Rede VigiAR, em outubro de 2020. Uma das ações do eixo laboratorial deste Programa é a vigilância genômica de doenças de interesse em saúde pública, como vírus respiratórios, tuberculose, arboviroses e resistência aos antimicrobianos.

Conforme disposto no Ofício Circular nº 2/2021/CGLAB/DaeVS/SVS/MS, para investigar novas variantes serão analisadas 3 amostras/semana durante 16 semanas, de todos os estados brasileiros, de casos suspeitos de reinfecção, casos graves ou óbitos, pacientes que residem em área de fronteira e demais casos conforme a disponibilidade, além de casos que estiverem em locais com circulação de nova variante e seus contatos. Importante ressaltar que não é qualquer amostra que pode ser sequenciada, há necessidade do exame RT-qPCR ter detectado o vírus SARS-CoV-2 com $Ct \leq 27$.

Inicialmente, quatro laboratórios de referência estarão participando do projeto (Instituto Adolfo Lutz/SP, Instituto Evandro Chagas/PA, Lacen Bahia e Lacen Minas Gerais), e posteriormente, a rede será ampliada para os Lacen de outras UF de acordo com a disponibilidade de recursos e capacidade técnica local.

Este estudo permitirá o monitoramento da propagação e da mutabilidade genética do SARSCoV-2, que é uma estratégia crucial para implementação de medidas de prevenção e efetivo controle da epidemia de covid-19 no Brasil.

De acordo com o fluxo estabelecido pela RNSG, o envio de amostras deve seguir conforme abaixo:

AL, BA, PB, PE, PI, RN e SE: enviar as amostras para o Lacen Bahia;

ES, MG, PR, RS, RJ e SC: enviar as amostras para o Lacen Minas Gerais;

AC, AM, AP, CE, MA, PA e RR: enviar as amostras para o IEC/PA;

DF, GO, MT, MS, RO, SP e TO: enviar as amostras para o IAL/SP.

A Nota Técnica nº 52/2020 CGPNI/DEIDT/SVS/MS, referente à conduta frente a suspeita de reinfecção por SARS-CoV-2, será revisada e atualizada. Uma das alterações diz respeito ao fluxo de envio das amostras aos laboratórios de referência para confirmação da reinfecção por sequenciamento.

Ambas as amostras (1ª e 2ª), devem ser encaminhadas juntas, ao Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo – Fiocruz/RJ ou Instituto Adolfo Lutz – IAL/SP ou Instituto Evandro Chagas – IEC/PA, conforme rede referenciada para o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) de sua localidade. As requisições devem estar cadastradas no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), acompanhadas das respectivas fichas epidemiológicas e com os resultados obtidos no laboratório para exame de RT-PCR em tempo real para o vírus SARS-CoV-2, com os valores de Cycle Threshold (CT). As amostras devem apresentar o $CT \leq 25$ para que possam seguir para o sequenciamento. As amostras devem ser encaminhadas em embalagem de transporte UN3373 com gelo seco. Enviar requisição padrão de transportes de amostras preenchida para a CGLAB, no endereço de e-mail: cglab.transportes@saude.gov.br.

Desde o início da pandemia da doença causada pelo SARS-CoV-2, em março de 2020, o diagnóstico laboratorial se destacou como uma ferramenta essencial para confirmar os casos e, principalmente, para orientar estratégias de atenção à saúde, isolamento e biossegurança para profissionais de saúde. Sendo

assim, a CGLAB/DaeVS/SVS/MS está realizando todas as ações necessárias para garantir a continuidade das testagens nos estados.

Dessa forma, o Ministério da Saúde, por meio da CGLAB, vem adquirindo os seguintes insumos para realização de RT-qPCR para detecção do vírus SARS-CoV-2:

- Reações de amplificação de SARS-CoV-2;
- Reações de extração de RNA;
- Kits de coleta compostos por swabs e tubos com meio de transporte viral.

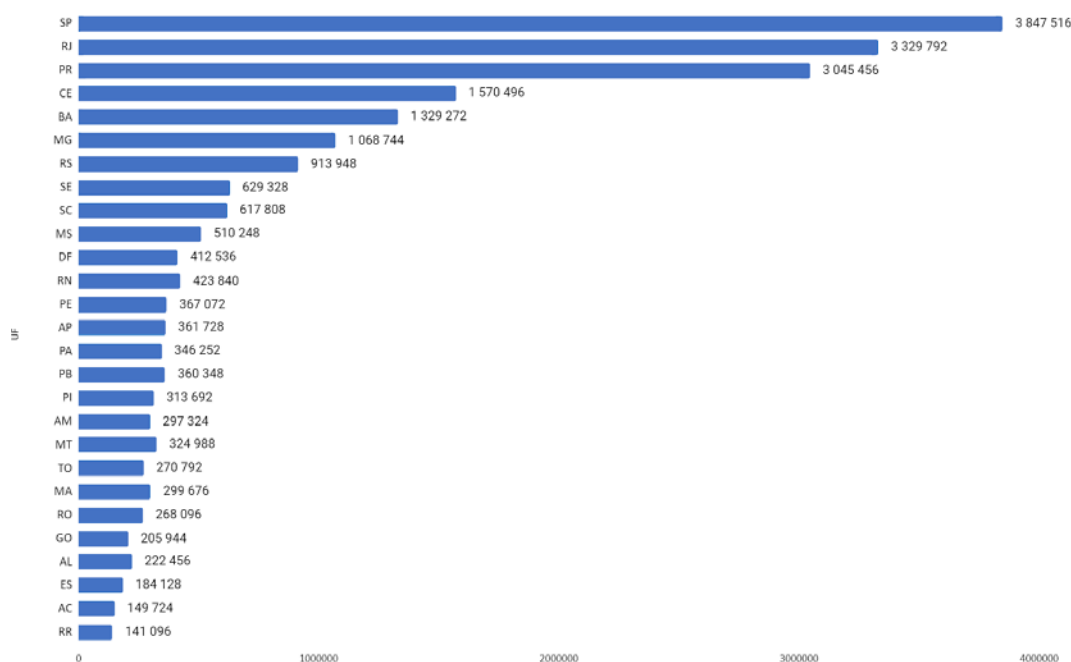
Entre as ações de enfrentamento à pandemia da covid-19, o MS lançou o Programa Diagnosticar para Cuidar que busca a ação integrada da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária e Especializada à Saúde para identificar e tratar precocemente os casos de SG e SRAG e diagnosticar laboratorialmente a covid-19. Os eixos de ação do programa são baseados no diagnóstico laboratorial precoce e na busca e identificação de contatos, de modo a tornar mais efetiva as ações não farmacológicas de controle, proporcionar acesso ao tratamento nos casos aplicáveis, monitorar e limitar o avanço da doença e, principalmente, subsidiar os gestores para a tomada de decisão em nível nacional, regional e local.

No contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, a CGLAB/DaeVS/SVS/MS é responsável pela distribuição e monitoramento dos insumos enviados aos Lacen e laboratórios parceiros do Ministério da Saúde.

A CGLAB também é responsável pela divulgação de dados dos resultados laboratoriais da rede pública de saúde – Lacen e laboratórios parceiros, que são disponibilizados no GAL e na Rede Nacional de Dados em Saúde – RNDS (link: <https://rnds.saude.gov.br/>). A RNDS, uma plataforma nacional de integração de dados em saúde, é um projeto estruturante do Conecte SUS, programa do governo federal para a transformação digital da saúde no Brasil.

As informações a seguir são baseadas na distribuição dos insumos e relatórios obtidos do GAL. O Lacen DF não utiliza o GAL para cadastro de amostras. Os dados apresentados pelo DF são enviados semanalmente à CGLAB e constam apenas nas figuras de kits distribuídos, solicitações dos exames, resultados positivos e incidência de exames positivos por 100 mil habitantes. Os dados de laboratório deste são obtidos no GAL nacional e estão sujeitos a alterações de uma semana epidemiológica para outra, devido à atualização de mudanças de status e liberação de exames. As informações estão sendo influenciadas pelo problema na atualização de envio dos dados do GAL dos estados para o GAL nacional.

De 5 de março de 2020 até o dia 3 de julho de 2021, foram distribuídas 21.182.300 reações de RT-qPCR para os 27 Lacen, 3 Centros Nacionais de Influenza (NIC) e laboratórios colaboradores, sendo 134.848 reações de RT-qPCR para doação internacional. As UF que receberam o maior número de reações de RT-qPCR foram: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Ceará, de acordo com o gráfico a seguir, e onde estão localizadas três das quatro plataformas de alta testagem no país. A Tabela 1 apresenta o detalhamento das instituições que receberam os insumos em cada unidade federada.



Fonte: SIES (Sistema de Informação de Insumos Estratégicos).

FIGURA 1 Total de reações RT-qPCR covid-19 distribuídas por UF. Brasil, 5 de março de 2020 até 3 de julho de 2021

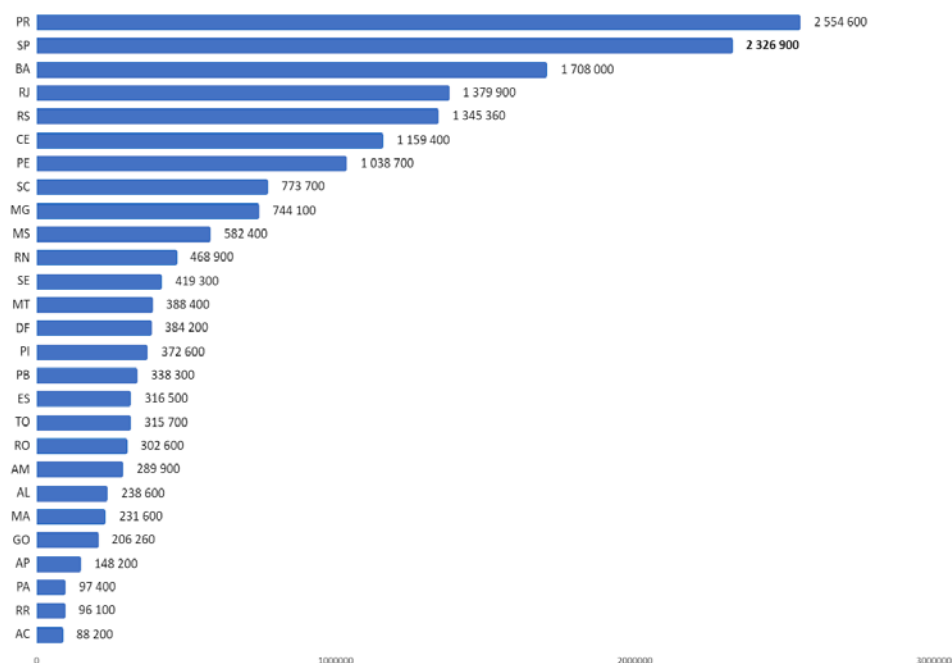
De 5 de março de 2020 até o dia 3 de julho de 2021, foram distribuídos 18.315.820 swabs para coleta de amostras suspeitas de covid-19 para as 27 unidades federadas. Os estados que receberam o maior número de swabs foram: Paraná e São Paulo (Figura 2).

De acordo com a Figura 3, de 5 de março de 2020 até o dia 3 de julho de 2021, foram distribuídos 15.119.630 tubos para coleta de amostras suspeitas da covid-19 para as 27 unidades federadas. Os estados que receberam o maior número de tubos foram Paraná e Bahia.

De acordo com a Figura 4, de 5 de março de 2020 até o dia 3 de julho de 2021, foram distribuídas 7.802.152 reações para extração de RNA viral de amostras suspeitas da covid-19 para as 27 unidades federadas. Foram disponibilizadas 903.500 reações de extração manual (Bioclin), 128.092 reações de extração automatizada (Abbott), 3.000.000 reações de extração automatizada (ThermoFisher) e 2.002.560 reações de extração automatizada (Loccus) e 1.636.000 reações de extração automatizada (Seegene). Os estados que receberam o maior número de reações foram Bahia e Minas Gerais.

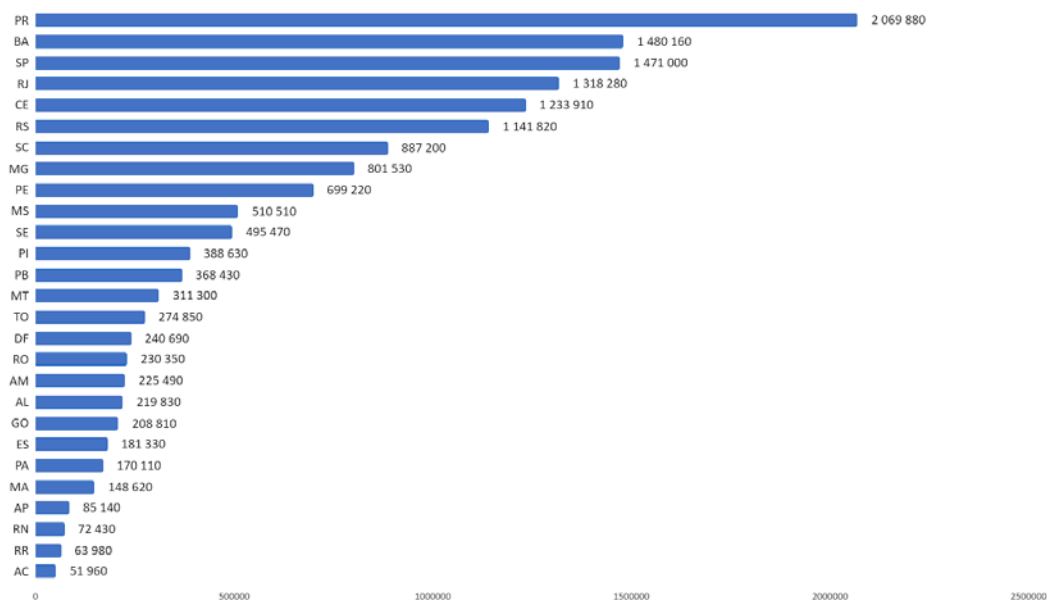
A fim de aumentar a capacidade de análise de covid-19 nos Lacen, o MS realizou a aquisição de testes de extração automatizada e o comodato de equipamentos de extração automatizada. O Distrito Federal e nove estados receberam o equipamento para extração automatizada: Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Sul, Sergipe e Tocantins. Receberam reações de extração automatizada (ThermoFisher) os estados da Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Sergipe e Tocantins.

Os Lacen de 21 UF receberam a doação, por parte da empresa JBS, de um equipamento de extração automatizada da marca Loccus para auxiliar e aumentar a capacidade de análise da covid-19. Os Lacen contemplados foram das UF: Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.



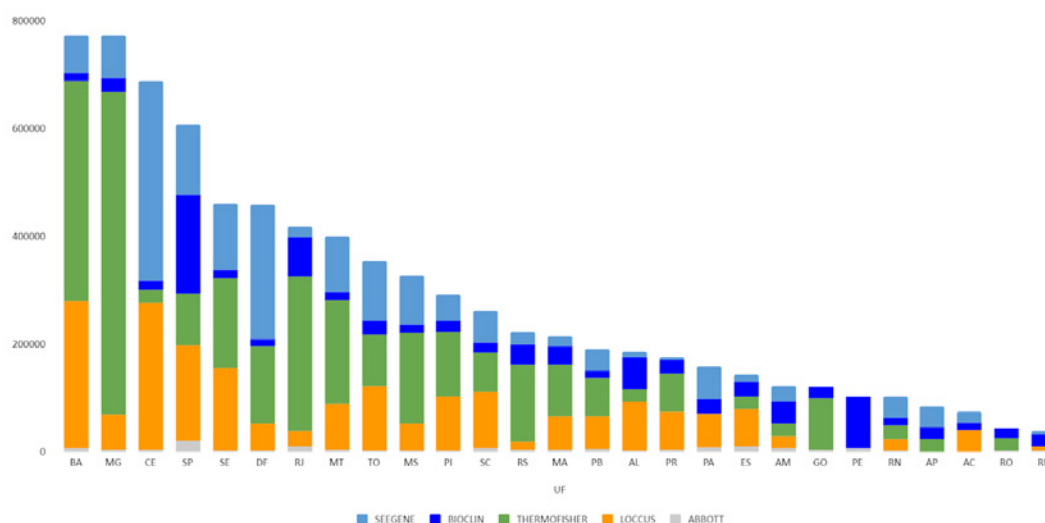
Fonte: SIES (Sistema de informação de insumos estratégicos).

FIGURA 2 Total de swabs para coleta de amostras suspeitas de covid-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março de 2020 até 3 de julho de 2021



Fonte: SIES (Sistema de informação de insumos estratégicos).

FIGURA 3 Total de tubos de coleta de amostras suspeitas de covid-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março de 2020 até 3 de julho de 2021



Fonte: SIES (Sistema de informação de insumos estratégicos).

FIGURA 4 Total de reações de extração distribuídas por UF. Brasil, 5 de março de 2020 até 3 de julho de 2021

Segundo o GAL, que abrange os Lacen, NIC e resultados dos laboratórios colaboradores, de 1º de fevereiro de 2020 a 3 de julho de 2021 foram solicitados 23.917.675 exames aos Lacen (amostras coletadas e cadastradas no GAL) para o diagnóstico molecular de vírus respiratórios, com foco no diagnóstico da covid-19. As UF que receberam o maior número de solicitações de exames de RT-qPCR para suspeitos de covid-19 foram São Paulo e Paraná (Figura 5). As informações dos exames solicitados estão sendo influenciadas por problema na atualização de envio dos dados do GAL dos estados para o GAL nacional.

A Figura 6 demonstra a evolução dos exames solicitados para suspeitos de covid-19. Podemos observar que na SE 2 de 2021 houve um aumento na solicitação de exames. Da SE 2 até a SE 5 de 2021, observamos uma diminuição do número de exames solicitados. Da SE 6 para a SE 11 o número de exames solicitados voltou a aumentar. Podemos observar ainda que da SE 12 até a SE 13 houve uma diminuição no número de solicitações. A SE 14 apresentou um aumento nas solicitações. Observamos uma queda nas solicitações dos exames na SE 15 até a SE 16 e aumento nas solicitações na SE 17 até a SE 21. O número de exames solicitados apresentou queda a partir da SE 22, porém as informações da SE 26 são parciais. Os dados serão atualizados na próxima SE, uma vez que estão sendo influenciadas por problemas na atualização de envio dos dados do GAL dos estados para o GAL nacional.

Conforme a Figura 7, da SE 10/2020 à SE 26/2021, foi registrada a realização de 19.915.023 exames no GAL, passando de 1.651 exames para covid-19/vírus respiratórios na SE 10/2020, para 599.754 exames na SE 12/2021, onde registrou-se o maior número de exames realizados desde o início da pandemia, seguida pela SE 13/2021 com a realização de 563.572 exames. A média geral do período (SE 1/2021 – SE 26/2021) é de 444.634 exames por semana. Os dados parciais dos exames realizados na SE 26 são de 161.096, que serão atualizados na próxima SE.

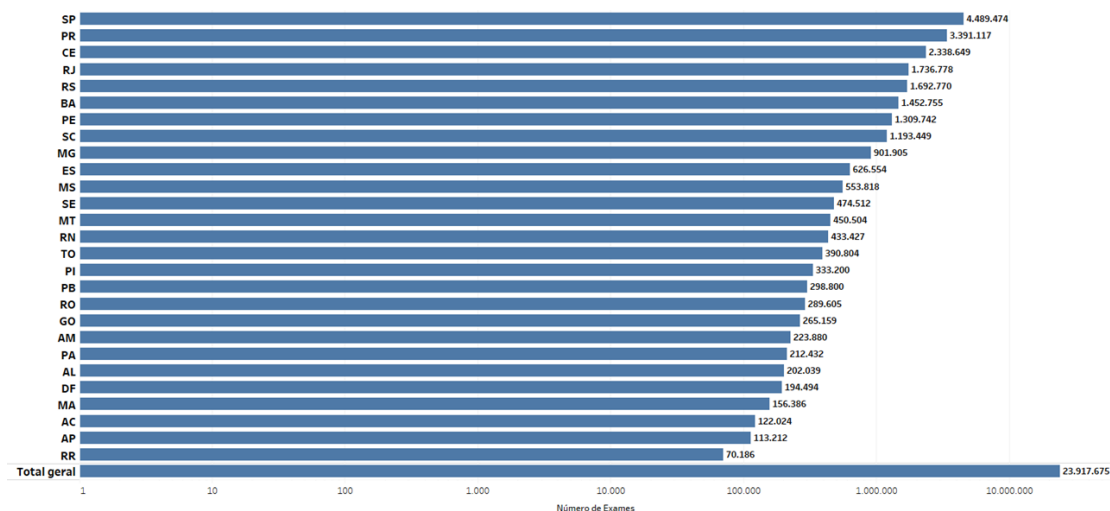
A média diária de exames realizados, conforme a Figura 8, passou de 1.148 em março de 2020 (dados mostrados no BE 25) para 57.562 em janeiro de 2021. A média de exames realizados em fevereiro de 2021 foi de 54.594. A média de exames realizados em março de 2021 foi de 78.318. A média de exames realizados em abril de 2021 foi de 66.729. A média de exames realizados em maio de 2021 foi de 68.336. A média de exames realizados em junho de 2021 é de 57.366 (dados parciais).

Podemos observar, na Figura 9, a realização de 2.427.865 exames no mês de março de 2021, superando o recorde de exames realizados anteriormente em dezembro/2020 que foi de 1.852.839 exames. Maio /2021 foi o mês com o segundo maior número de exames realizados desde o início da pandemia, 2.118.417 exames. No mês de junho/2021 foram realizados 1.720.989 exames (dados parciais);

A incidência de exames realizados no Brasil é de 9.484 exames por 100 mil habitantes.

Os estados que mais realizaram exames da SE 10/2020 até a SE 26/2021 foram São Paulo e Paraná (Figura 10).

As informações dos exames realizados estão sendo influenciadas pelo problema na atualização do envio dos dados do GAL dos estados ao GAL nacional.



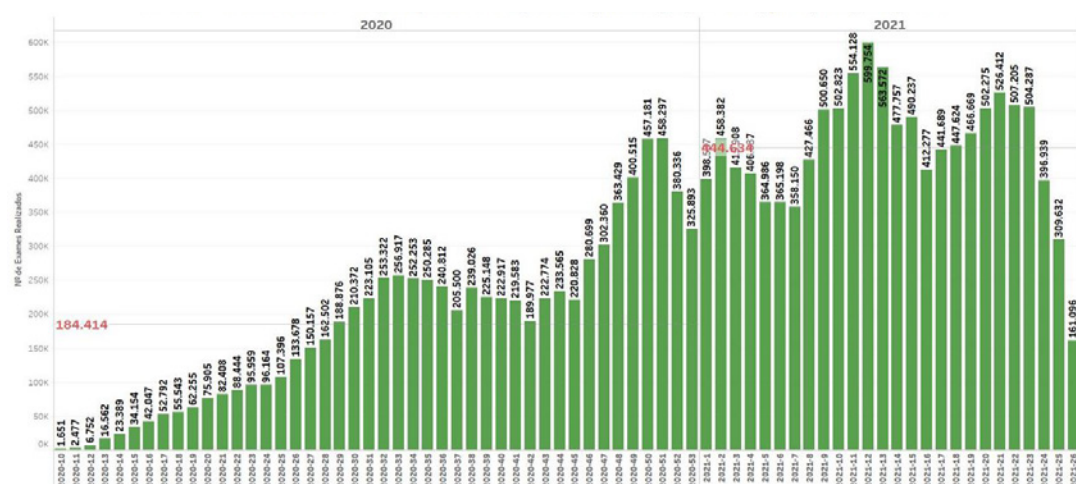
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 5 Total de exames para diagnóstico molecular de vírus respiratórios solicitados para suspeitos de covid-19, por UF de residência



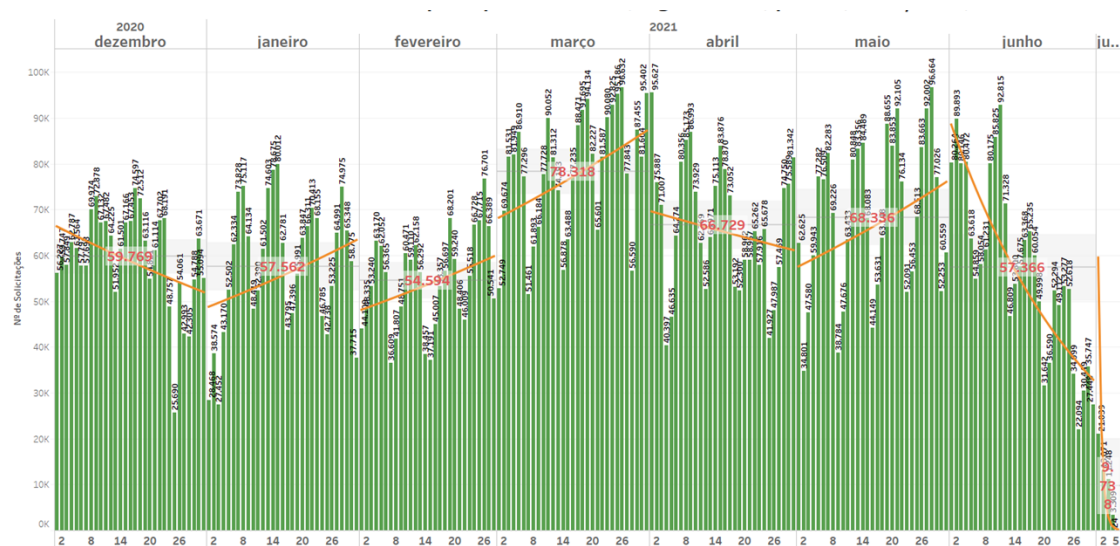
Fonte: SIES (Sistema de informação de insumos estratégicos).

FIGURA 6 Total de exames solicitados para suspeitos de covid-19 por SE em 2020/2021, por data de coleta



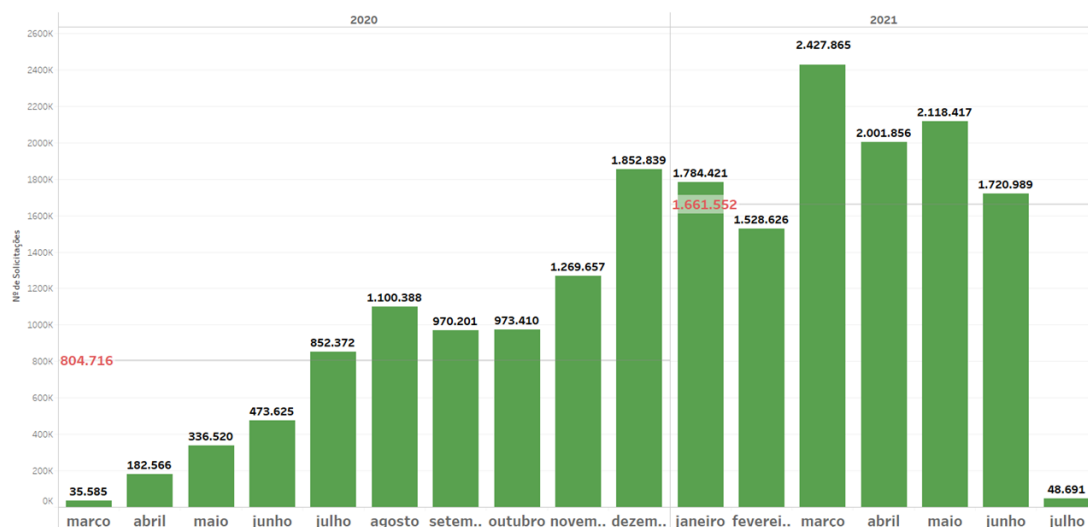
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 7 Número de exames moleculares realizados com suspeita para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por SE, 2020/2021, Brasil



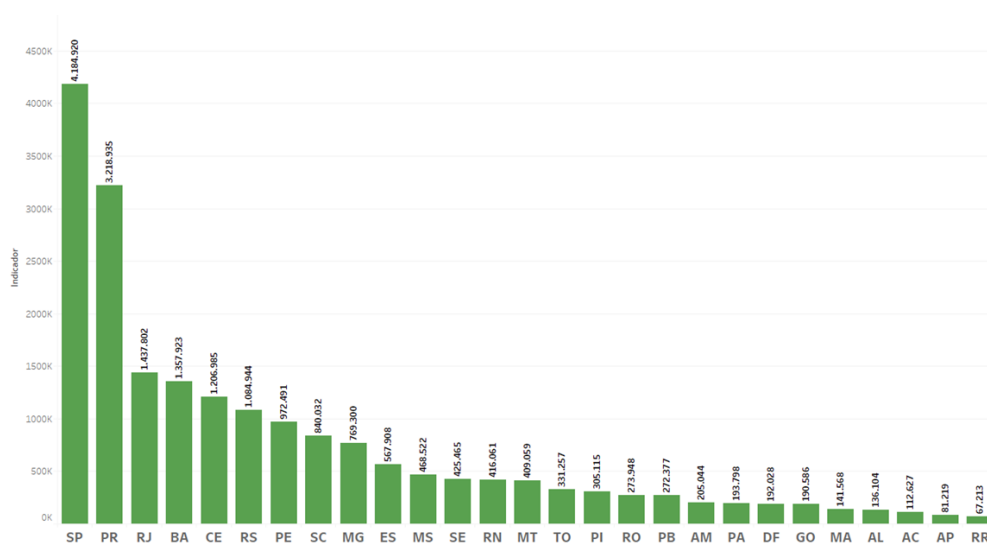
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 8 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por dia, 2020/2021, Brasil



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021

FIGURA 9 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por mês, 2020/2021, Brasil

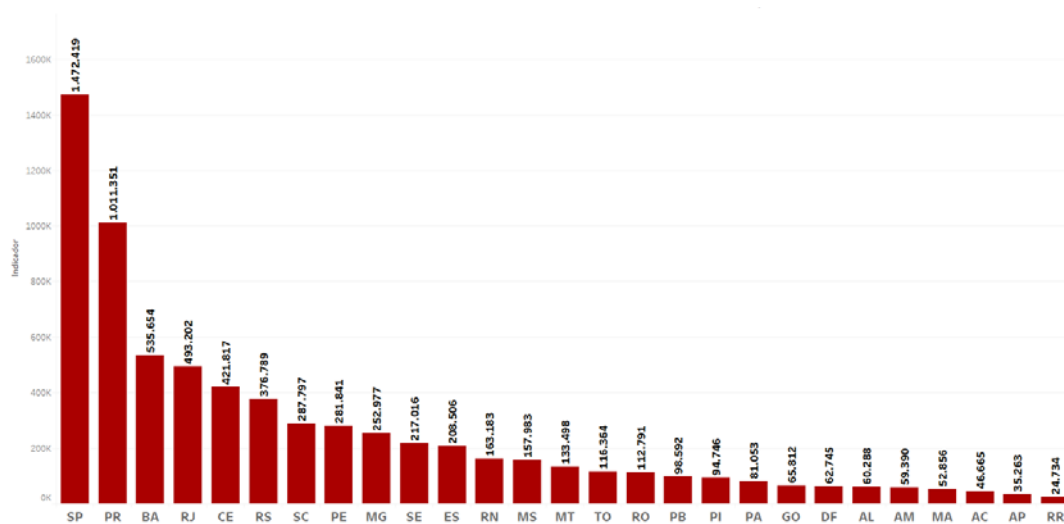


Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021

FIGURA 10 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por UF, 2020/2021, Brasil

Em relação aos resultados positivos (Figura 11), no sistema GAL há o registro de 6.896.187 exames que detectaram RNA do vírus SARS-CoV-2, confirmando a covid-19. As UF com maior número de exames positivos são São Paulo e Paraná, com 1.472.419 e 1.011.351 exames, respectivamente.

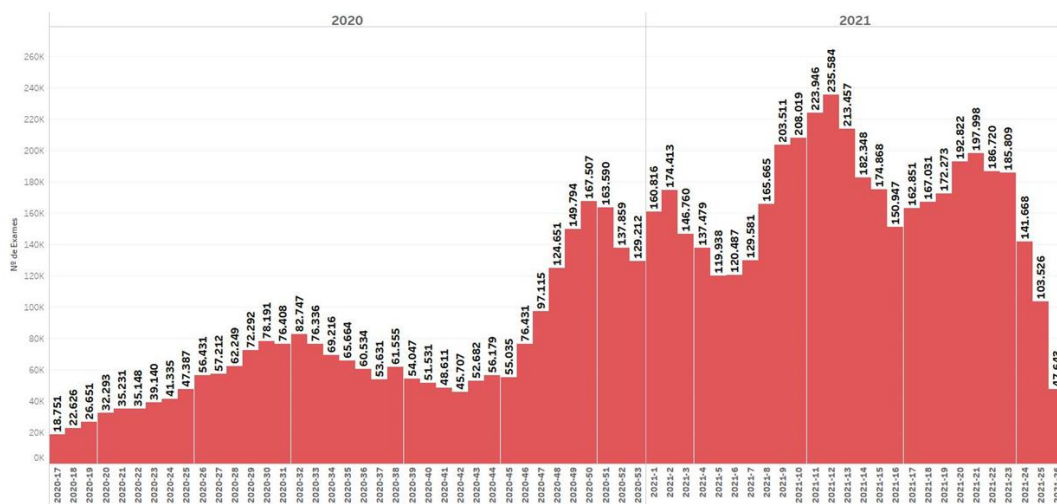
As informações dos exames positivos estão sendo influenciadas pelo problema de envio dos dados do GAL dos estados ao GAL nacional.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 11 Total de exames moleculares positivos para covid-19, segundo GAL, por UF, 2020/2021, Brasil

A Figura 12 apresenta o número de exames positivos por SE no Brasil, entre março de 2020 e 3 de julho de 2021 (SE 26). O número de exames positivos na SE 12/2021, 235.584 exames, foi o maior observado desde o início da pandemia em março de 2020, superando os exames positivos da SE 11 de 2021, com 223.946 exames. Observamos uma diminuição do número de exames positivos da SE 12 até a SE 16, com aumento na SE 17 até a SE 21. Houve diminuição do número de exames positivos da SE 22 até a SE 26, sugerindo uma tendência de queda na positividade dos exames. Os dados de positividade da SE 26, são parciais e estão sendo influenciados pelo problema na atualização de envio dos dados do GAL dos estados ao GAL nacional e serão atualizados na próxima SE.

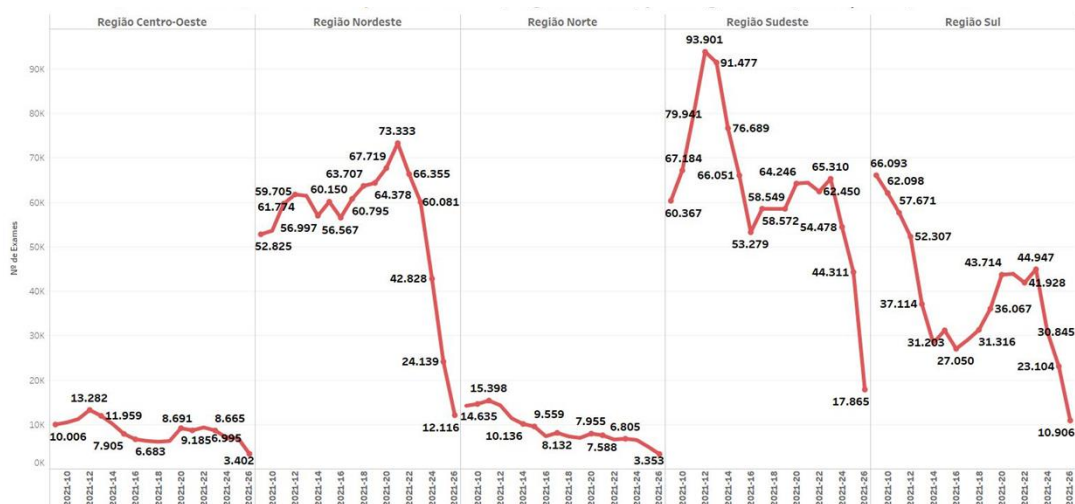


Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 12 Curva de exames moleculares positivos para covid-19, segundo GAL, por SE, março de 2020 a junho 2021, Brasil. O DF não está atualizado com o GAL

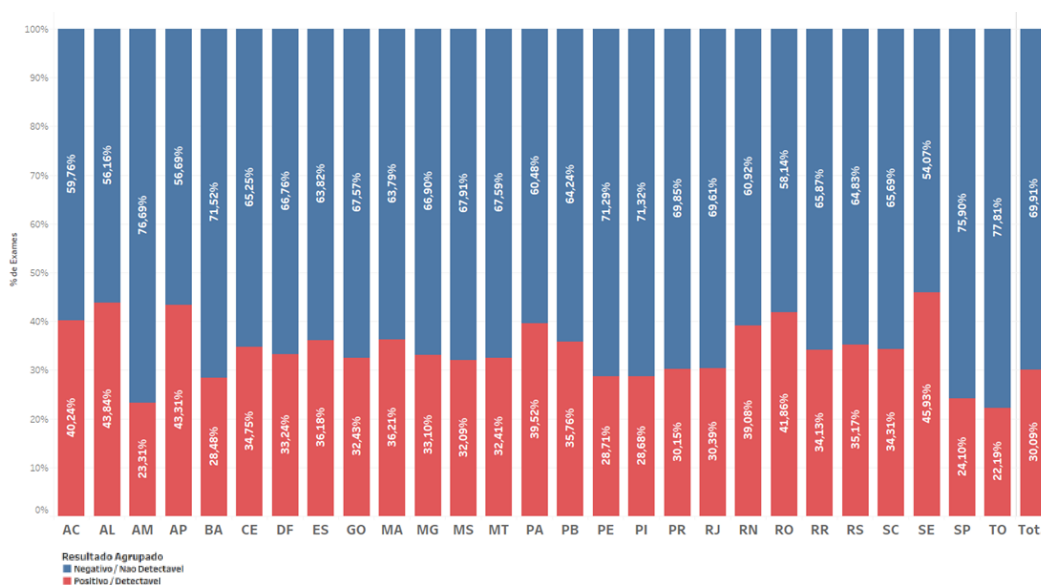
A Figura 13 mostra a curva de exames positivos para covid-19, por região e SE, desde a SE 10 até a SE 26 de 2021. A partir da SE 23/2021 podemos observar uma queda da positividade em todas as regiões, sendo que na região nordeste observamos a queda desde a SE 21/2021. Os dados de positividade por região da SE 26/2021 são parciais e estão sendo influenciados pelo problema de envio dos dados do GAL dos estados ao GAL nacional e serão atualizados na próxima SE.

A proporção de exames positivos para covid-19 dentre os analisados é denominada positividade. Esse indicador para os dados totais do Brasil é de 30,09% e a positividade por UF consta na Figura 14.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 13 Proporção (%) de resultados positivos de exames moleculares para covid-19, segundo GAL, por UF. Brasil, 2020/2021



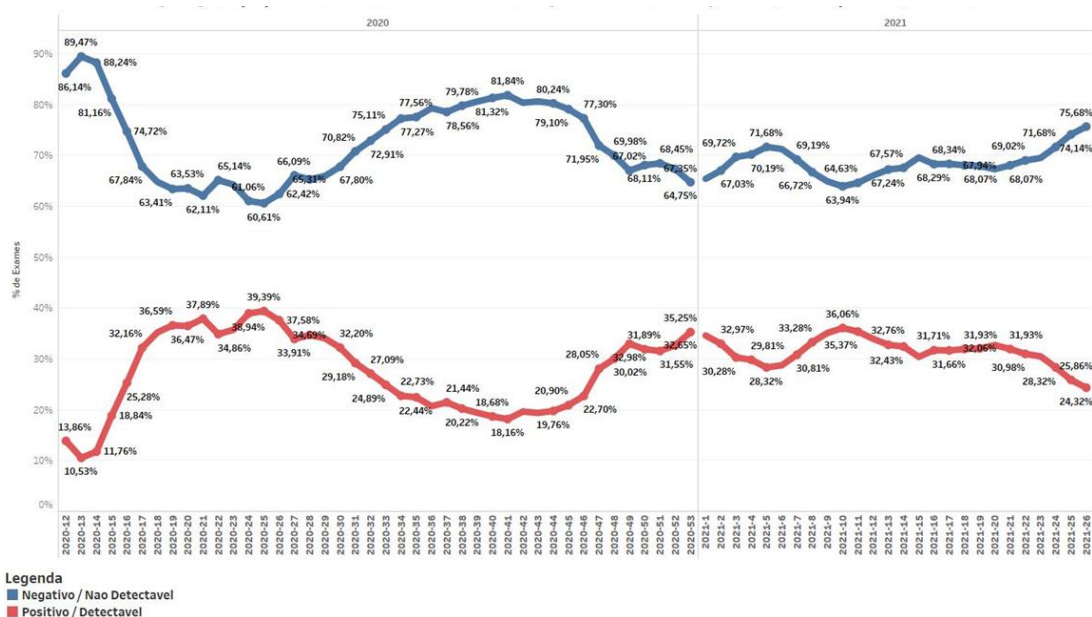
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 14 Proporção (%) de resultados positivos de exames moleculares para covid-19, segundo GAL, por UF. Brasil, 2020/2021

Na Figura 15, apresenta-se a proporção de resultados de exames para covid-19 por SE no Brasil, entre março de 2020 e junho de 2021.

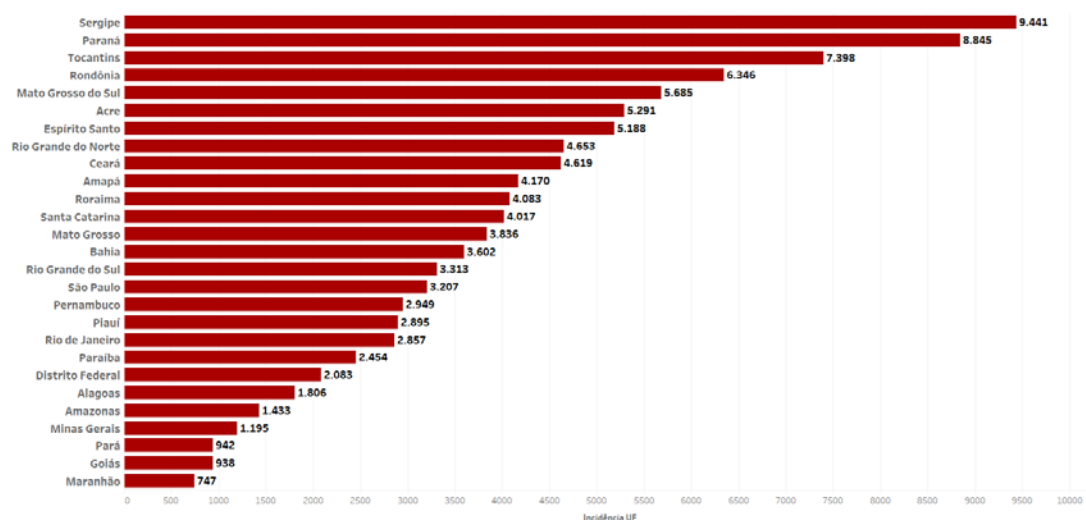
A Figura 16 apresenta a incidência de exames de RT-qPCR positivos por 100 mil hab. por UF, sendo os estados de Maranhão, Goiás e Pará os que apresentaram menor incidência e os estados do Sergipe, Paraná e Tocantins os que apresentaram maior incidência. A incidência no Brasil é de 3.298 exames de RT-qPCR positivos por 100 mil habitantes.

Nos últimos 30 dias (4 de junho a 3 de julho de 2021), 87,48% dos resultados dos exames para covid-19 foram liberados de 0 a 2 dias e 12,52% dos exames foram liberados acima de 3 dias, a partir do momento da entrada da amostra no laboratório, apresentando variações por UF, conforme a Figura 17.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 15 Proporção (%) de resultados de exames para covid-19, segundo o GAL, por dia, março de 2020 a junho de 2021, Brasil



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 16 Incidência de exames RT-PCR positivos para covid-19 por 100 mil habitantes. Brasil, 2020/2021



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021

FIGURA 17 Porcentagem de tempo de análises de exames moleculares com suspeita para covid-19 por UF, últimos 30 dias. Brasil, 2020/2021

TABELA 1 Total de testes RT-qPCR covid-19 distribuídos por instituição colaboradora e UF. Brasil, 5 de março de 2020 a 26 de junho de 2021

Estado	Instituição	Total
AC	Secretaria Estadual de Saúde do Acre	50.000
	Lacen2	99.724
AC Total		149.724
AL	Universidade Federal de Alagoas	6.400
	Lacen2	216.056
AL Total		222.456
AM	Fund. Hosp. De Hematologia e Hemoterapia do Amazonas	2.000
	Fundação Universitária do Amazonas (MCTI)	2.016
	Universidade Federal do Amazonas	2.500
	Fiocruz – AM	11.808
	Lacen Amazonas	279.000
AM Total		297.324
AP	Secretaria Municipal de Saúde de Macapá	250.000
	Lacen Amapá	107.728
	Universidade Federal do Amapá – Lab. de Microbiologia2	4.000
AP Total		361.728
BA	Laboratório de Biologia Molecular da Faculdade de Farmácia/UFBA	1.000
	Universidade Estadual de Faria de Santana	10.000
	Universidade Estadual de Santa Cruz (MCTI)	2.016
	Universidade Federal do Oeste da Bahia	10.900
	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	3.600
	Universidade Federal Oeste da Bahia (MCTI)	2.016
	Fiocruz – BA	5.088
	Lacen Bahia	1.277.752
	Universidade Federal da Bahia – Hospital de Medicina Veterinária2	2.000
	Universidade Federal de Santa Cruz – Bahia2	14.900
BA Total		1.329.272
CE	Núcleo de Pesquisa e Desen. Univ. Fed. Ceará	5.400
	Sociedade Beneficente São Camilo	100
	Fiocruz – CE2	69.428
	Lacen Ceará2	407.312
	Unidade Central Analítica Fiocruz – CE2	1.088.256
CE Total		1.570.496
DF	COADI/CGLOG/MS	100
	Hospital Universitário de Brasília	2.056
	Ministério da Justiça Departamento Penitenciário Nacional	1.200
	Hospital das Forças Armadas – DF2	20.112

Estado	Instituição	Total
	Lacen Distrito Federal	372.568
	Laboratório de Neuro Virologia Molecular – UNB	10.000
	Polícia Federal do Distrito Federal – DF	500
	Universidade de Brasília – Laboratório de Baculovírus2	3.000
	Universidade Federal de Brasília – UNB	3.000
DF Total		412.536
ES	Lacen Espírito Santo	183.728
	Universidade Federal do Espírito Santo – Lab. De Imunobiologia2	400
ES Total		184.128
GO	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de GO	3.072
	Universidade Federal do Goiás	19.584
	Lacen Goiás	180.216
	Universidade Federal de Goiás (MCTI)2	3.072
GO Total		205.944
MA	Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão	10.000
	Universidade Federal do Maranhão	5.000
	Lacen Maranhão	284.676
MA Total		299.676
MG	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de MG	3.072
	Laboratório Fundação Ezequiel Dias	362.184
	Secretaria Municipal de Saúde de Engenho Navarro	50.000
	Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba	30.000
	Secretaria Municipal de Saúde Eloi Mendes	5.000
	Secretaria Municipal de Saúde Mar da Espanha	5.000
	SES MG	500.000
	Universidade Federal de Lavras	3.000
	Universidade Federal de Minas Gerais	71.776
	Universidade Federal de Viçosa	2.000
	Universidade Federal dos Vales do Jequinhonha e Mucuri	8.000
	Instituto René Rachou – Fiocruz – MG	11.712
	Laboratório Covid – UFLA2	8.000
	Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL2	1.000
	Universidade Federal de Ouro Preto – Lab. de Imunopatologia2	6.000
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba2	2.000
MG Total		1.068.744
MS		1.000
	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	17.000
	Fiocruz – MS	89.664
	Lacen Mato Grosso do Sul	397.512

Estado	Instituição	Total
	Laboratório de Pesquisa em Ciência da Saúde – UFDourados ²	2.000
	Laboratório Embrapa Gado de Corte – MS ²	3.072
MS Total		510.248
MT	Associação de Proteção a Maternidade e a Infância de Cuiabá	500
	Hospital Geral de Poconé	200
	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso	10.000
	Laboratório de Virologia da Faculdade de Medicina UFMT	680
	Lacen Mato Grosso	313.608
MT Total		324.988
PA	Instituto Evandro Chagas – PA ²	73.732
	Lacen Pará	265.512
	Universidade Federal do Oeste do Pará ²	7.008
PA Total		346.252
PB	Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa	40.000
	Secretaria Municipal de Saúde de Santa Rita	40.000
	Universidade Federal da Paraíba	6.000
	Lacene Paraíba	272.332
	Universidade Federal da Paraíba (MCTI) ²	2.016
PB Total		360.348
PE	Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	20.384
	Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami	30.000
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de PE	9.072
	Universidade Federal de Pernambuco	21.120
	Fiocruz – PE	480
	Lacene Pernambuco	286.016
PE Total		367.072
PI	Lacene Piauí	259.812
	Lacen Piauí	53.880
PI Total		313.692
PR	Complexo Hospitalar de Clínicas da UFPR	2.000
	Hospital Municipal Padre Germano	20.000
	Instituto Carlos Chagas	50.000
	Laboratório Municipal de Cascavel	30.000
	Laboratório Municipal de Foz do Iguaçu	40.000
	Secretaria Municipal de Saúde de Florestópolis	3.000
	Universidade Federal da Fronteira do Sul	30.500
	Universidade Federal de Ponta Grossa	5.000
	Universidade Federal do Paraná	29.068
	Universidade Tecnológica Federal Paraná	4.000

Estado	Instituição	Total
	Central de Processamento – PR2	614.112
	Inst. Biologia Molecular Paraná – IBMP2	2.006.864
	Lacen Paraná	190.912
	Universidade Tecnológica Federal Do Paraná – Laboratório de Biologia Molecular	20.000
PR Total		3.045.456
RJ	Hospital da Aeronáutica	10.080
	Hospital da Marinha	10.080
	Hospital de Força Aérea do Galeão	3.000
	Hospital Federal de Ipanema	5.000
	INCQS	2.788
	Instituto Nacional de Cardiologia	2.080
	Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad	5.000
	Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels	635.376
	Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo Fiocruz/ RJ	25.656
	Marinha do Brasil	2.000
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	10.080
	Universidade Federal Fluminense	27.116
	Universidade Federal Rural do RJ	1.300
	Central Analítica Covid-19 IOC – Fiocruz RJ2	72.960
	Centro Henrique Pena Bio–Manguinhos RJ2	179.440
	Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas – Faculdade de Farmácia2	2.000
	Departamento de Virologia – Fiocruz RJ	2.880
	Fiocruz – BIO–MANGUINHOS	672
	HEMORIO – RJ2	18.540
	Hospital Grafe Guinle – RJ2	192
	INCA – RJ2	16.920
	Instituto Biológico do Exército – RJ2	50.232
	Laboratório de Enterovírus Fiocruz – RJ2	56.672
	Laboratório de Imunologia Viral – IOC/RJ2	3.000
	Laboratório de Virologia Molecular – UFRJ2	23.176
	Unidade de Apoio Diagnóstico ao Covid – Central II – RJ2	2.143.552
	Universidade Federal do Rio de Janeiro – NUPEM – MACAÉ2	20.000
RJ Total		3.329.792
RN	Maternidade Escola Januário Cicco/Ebserh	3.000
	SMS NATAL	40.000
	Lacen Rio Grande do Norte	380.840
RN Total		423.840
RO	Lacen	268.096

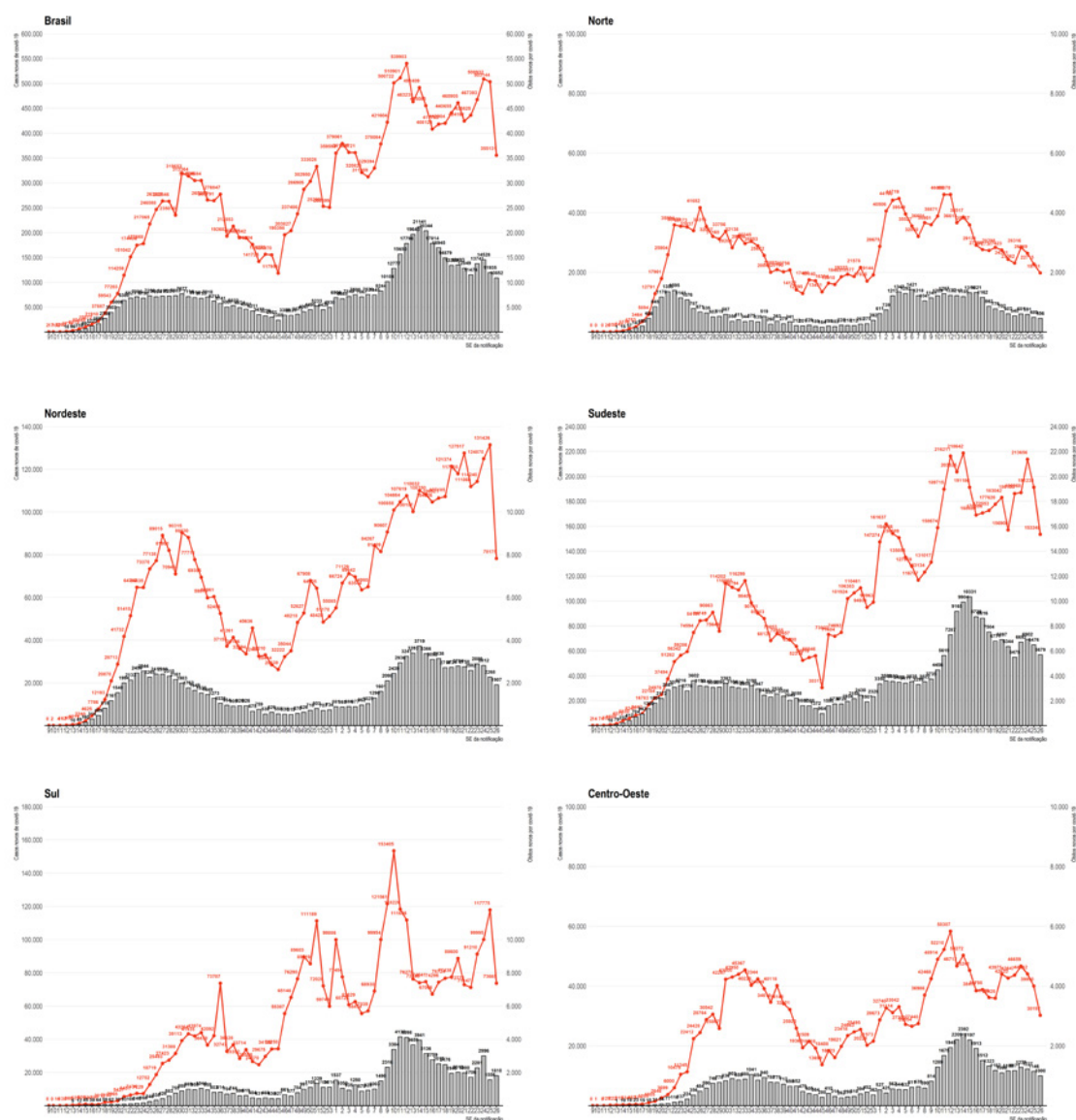
Estado	Instituição	Total
RO Total		268.096
RR	Lacene Roraima	141.096
RR Total		141.096
RS	Hospital Beneficência Alto Jacuí	200
	Hospital Universitário Miguel Riet	5.960
	Lacen	373.572
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de RS	3.072
	Santa Casa de Misericórdia de Pelotas	500
	Secretaria Municipal de Saúde de Bagé	150.000
	Secretaria Municipal de Saúde de Canoas	200.000
	Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel	2.000
	Universidade Federal de Porto Alegre	600
	Universidade Federal de Santa Maria	46.944
	Universidade Federal de Unipampa	20.000
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	100.000
	Universidade Franciscana	7.000
	Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Lab Covid2	100
	Universidade Federal de Pelotas – Uni. Diag. Molecular covid-192	4.000
RS Total		913.948
SC	Fundação Hospital São Lourenço	200
	Laboratório de Saúde Pública de Joaçaba	63.168
	Laboratório de Saúde Pública de Santa Catarina	9.600
	Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó	20.000
	Lacene Santa Catarina	491.768
	Laboratório Embrapa Suínos e Aves – SC2	3.072
	Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Agroveterinárias2	30.000
SC Total		617.808
SE	Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe2	2.000
	Hospital Universitário de Lagarto – UFS2	1.000
	Lacene Sergipe	626.328
SE Total		629.328
SP	DASA	2.173.704
	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz	15.000
	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de SP	13.000
	Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos	24.000
	Hospital Universitário – USP	5.000
	Instituto de Biociências – USP	200
	Instituto de Química da USP	1.000
Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de SP		3.072

Estado	Instituição	Total
	Santa Casa de Misericórdia de Taguaí	100
	Secretaria Municipal de Saúde Águas de São Pedro	100
	Secretaria Municipal de Saúde de Campo Limpo Paulista	15.000
	Secretaria Municipal de Saúde de Mogi das Cruzes	5.000
	Universidade Federal do ABC	1.500
	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária São Carlos – Embrapa/SP2	20.000
	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – SP2	30.000
	Fiocruz – RIBEIRAO PRETO	120.192
	Fundação Faculdade de Medicina – FUNFARME	25.100
	Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina de Botucatu–UNESP	60.000
	Hospital de Amor de Barretos – SP2	40.000
	Instituto de Medicina Tropical USP – SP	118.000
	Laboratório Central de Saúde Instituto Adolfo Lutz – SP2	1.137.964
	Laboratório Multipropósito – BUTANTAN2	1.500
	UNIFESP – SP	11.700
	Universidade de São Paulo – USP2	16.032
	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	8.352
	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – SP2	2.000
SP Total		3.847.516
TO	Lacen Tocantins	261.292
TO Total		261.292
Total Geral		21.802.800

Fonte: SIES (Sistema de Informação de Insumos Estratégicos).

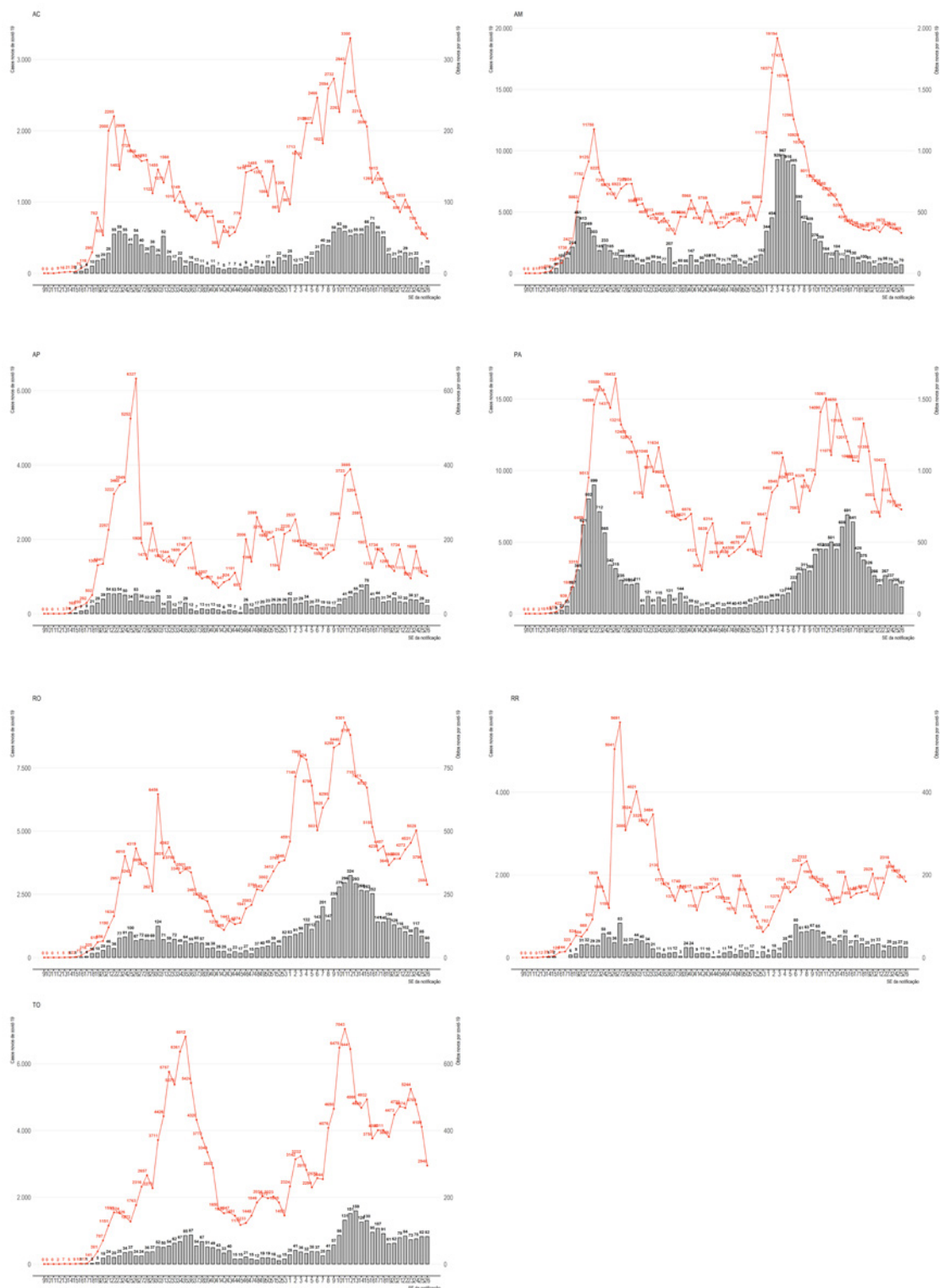
Anexos

ANEXO 1 Casos e óbitos novos no Brasil e suas macrorregiões, segundo SE de notificação. Atualizados até a SE 26 de 2021



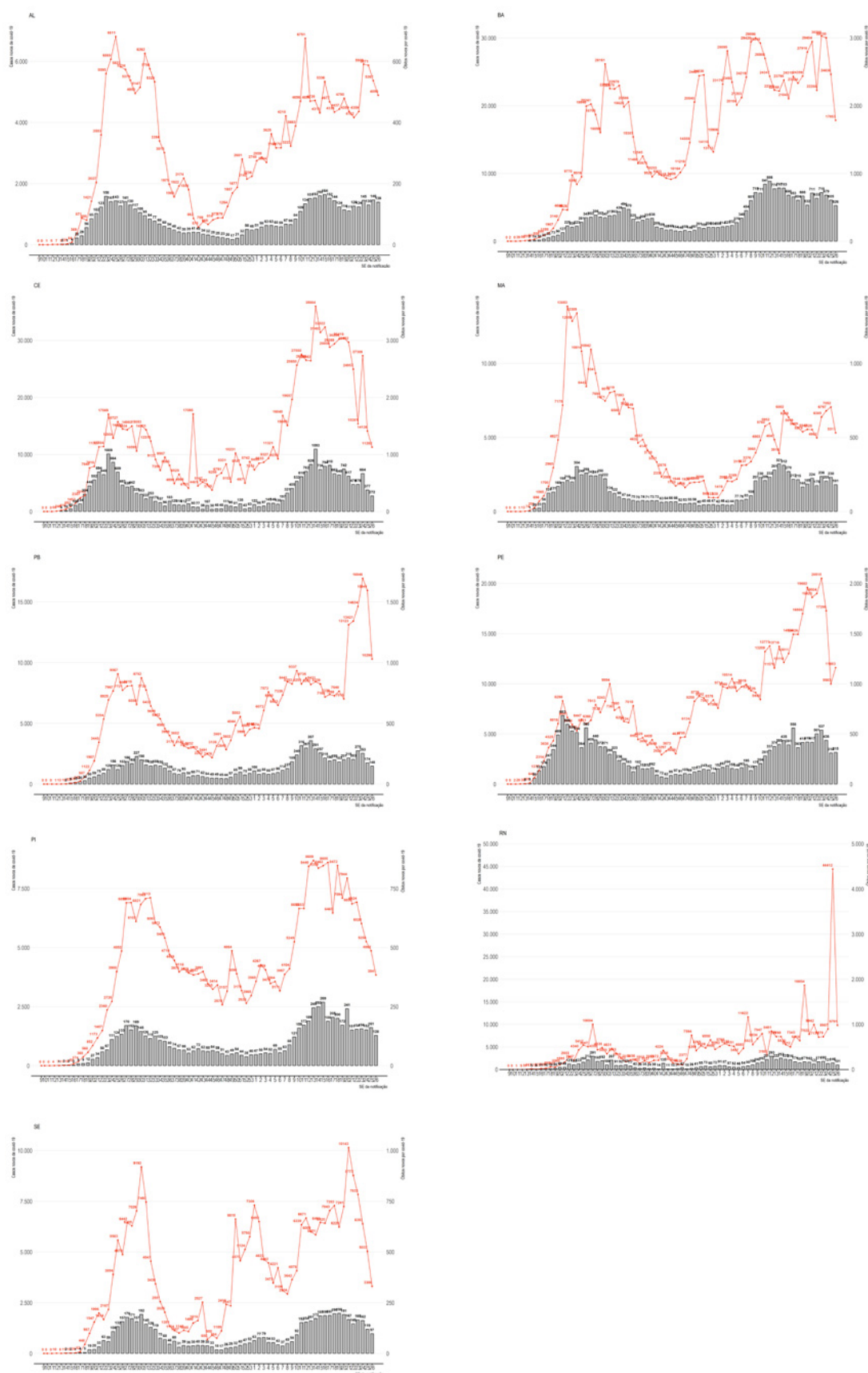
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021 às 19h.

ANEXO 2 Casos e óbitos novos por UF, segundo SE de notificação. Região Norte, Atualizados até a SE 26 de 2021



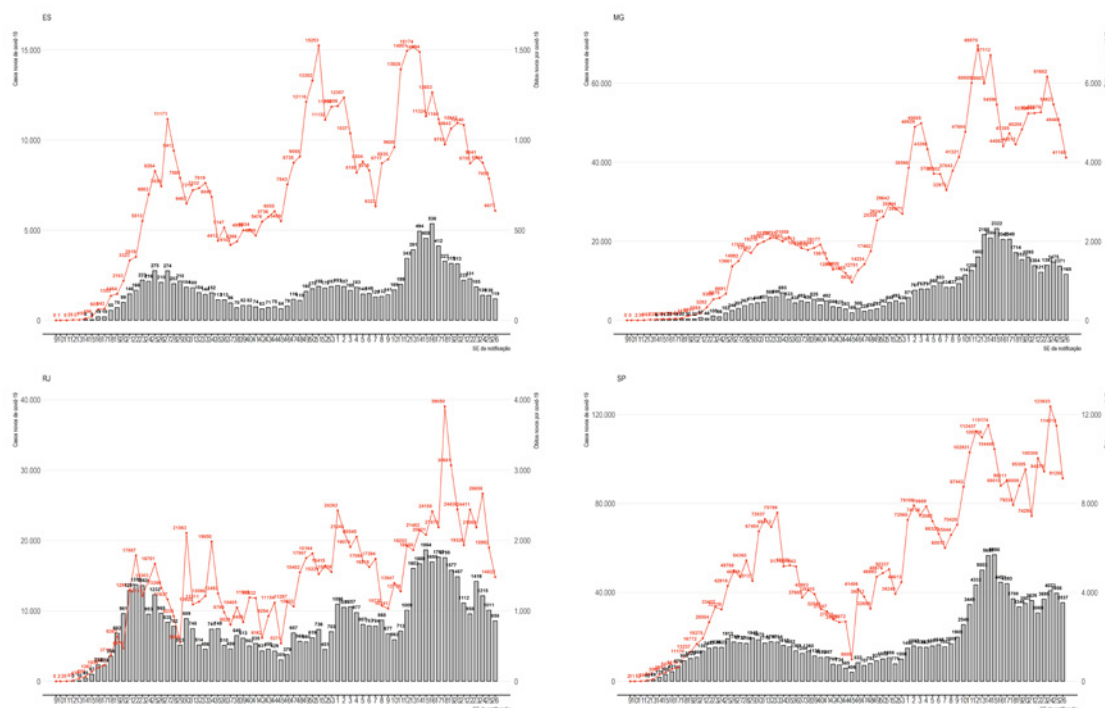
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021 às 19h.

ANEXO 3 Casos e óbitos novos por UF, segundo SE de notificação. Região Nordeste, Atualizados até a SE 26 de 2021



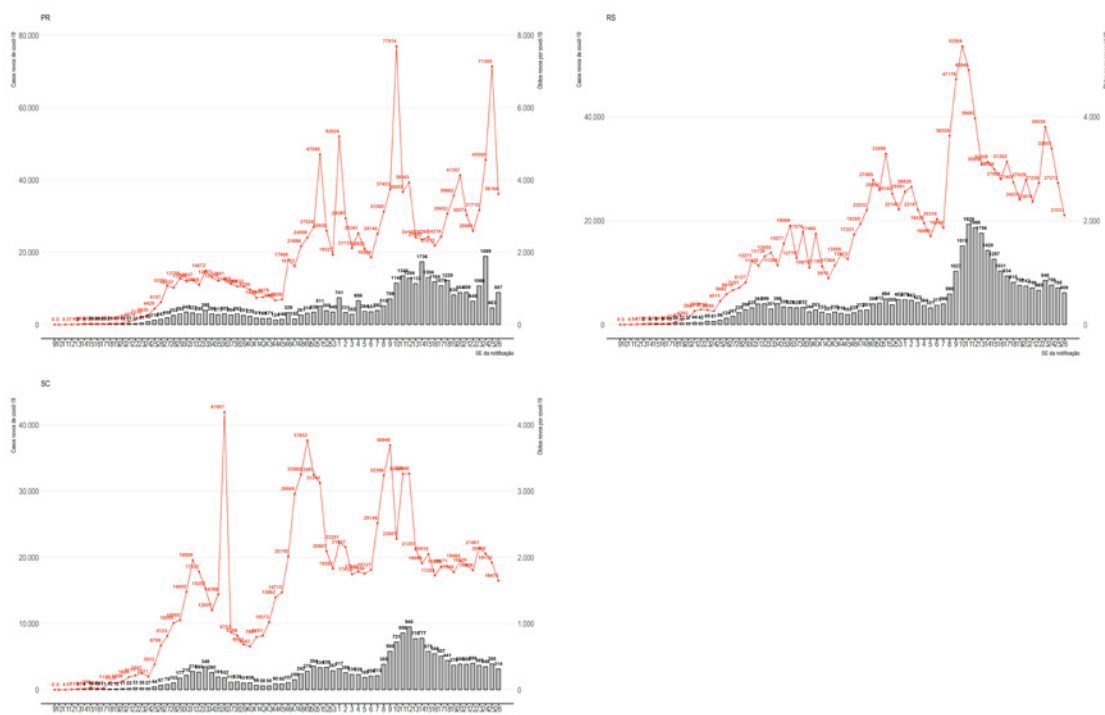
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021 às 19h.

ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF, segundo SE de notificação. Região Sudeste, Atualizados até a SE 26 de 2021



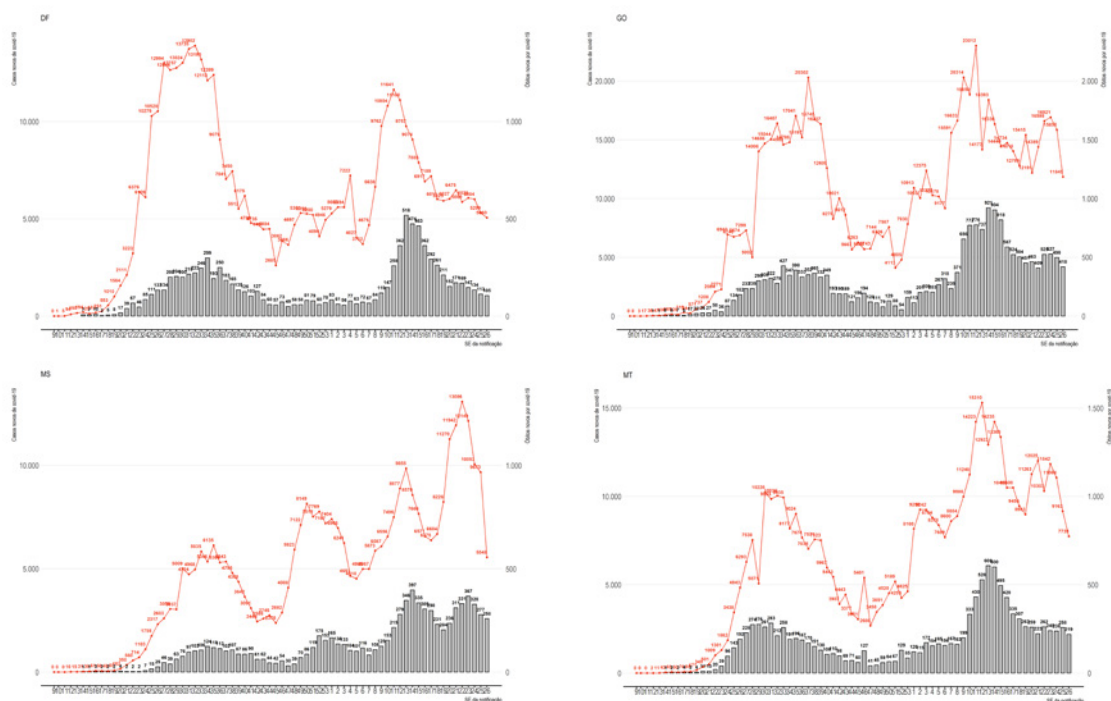
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021 às 19h.

ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF, SE de notificação. Região Sul, Atualizados até a SE 26 de 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021 às 19h.

ANEXO 6 Casos e óbitos novos por UF, segundo SE de notificação. Região Centro-Oeste, atualizados até a SE 26 de 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 3/7/2021 às 19h.

ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as SEs 13 de 2020 até 25 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 26		SE 23		SE 24		SE 26		SE 26	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	100	0	52	48	81	19	79	21	89	11	88	12	83	17	37	63	64	36	65	35	32	68	34	66	43	57	45	55
AL	93	7	56	44	84	16	93	7	94	6	90	10	80	20	70	30	58	42	56	44	59	41	52	48	42	58	47	53
AM	96	4	96	4	98	2	95	5	77	23	70	30	69	31	64	36	55	45	50	50	48	52	46	54	41	59	40	60
AP	100	0	96	4	100	0	96	4	92	8	81	19	82	18	80	20	56	44	54	46	39	61	53	47	64	36	74	26
BA	70	30	70	30	51	49	72	28	66	34	72	28	72	28	68	32	68	32	67	33	59	41	57	43	44	56	53	47
CE	97	3	94	6	92	8	91	9	90	10	82	18	78	22	67	33	55	45	53	47	46	54	45	55	30	70	28	72
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	85	15	86	14	90	10	89	11	86	14	85	15	66	34	70	30	71	29	64	36	66	34	69	31	59	41	53	47
GO	64	36	70	30	52	48	72	28	57	43	76	24	59	41	74	26	56	44	54	46	51	49	42	58	39	61	40	60
MA	93	7	97	3	95	5	94	6	87	13	76	24	50	50	39	61	26	74	15	85	11	89	14	86	7	93	6	94
MG	76	24	60	40	41	59	34	66	36	64	28	72	39	61	22	78	26	74	22	78	24	76	28	72	22	78	16	84
MS	87	13	52	48	21	79	56	44	45	55	55	45	19	81	12	88	19	81	8	92	13	87	25	75	24	76	36	64
MT	92	8	63	37	49	51	60	40	47	53	23	77	39	61	35	65	43	57	38	62	38	62	36	64	30	70	30	70
PA	82	18	71	29	85	15	87	13	76	24	64	36	60	40	49	51	43	57	32	68	23	77	20	80	13	87	12	88
PB	71	29	83	17	92	8	88	12	71	29	80	20	69	31	49	51	44	56	48	52	47	53	38	62	43	57	39	61
PE	85	15	90	10	89	11	91	9	91	9	88	12	87	13	80	20	74	26	64	36	54	46	51	49	41	59	35	65
PI	82	18	91	9	74	26	77	23	67	33	63	37	59	41	53	47	47	53	41	59	50	50	46	54	42	58	37	63
PR	61	39	44	56	57	43	36	64	37	63	29	71	44	56	39	61	29	71	26	74	31	69	30	70	28	72	32	68
RJ	97	3	90	10	93	7	89	11	91	9	86	14	88	12	79	21	91	9	75	25	86	14	77	23	82	18	73	27
RN	67	33	64	36	73	27	70	30	74	26	65	35	55	45	51	49	55	45	64	36	58	42	62	38	67	33	64	36
RO	83	17	80	20	68	32	61	39	77	23	73	27	82	18	79	21	75	25	65	35	62	38	58	42	63	37	65	35
RR	100	0	100	0	100	0	93	7	88	12	85	15	82	18	81	19	87	13	90	10	85	15	81	19	66	34	82	18
RS	68	32	80	20	51	49	50	50	35	65	21	79	15	85	23	77	10	90	19	81	28	72	23	77	31	69	39	61
SC	22	78	51	49	26	74	29	71	22	78	9	91	10	90	10	90	8	92	6	94	13	87	16	84	10	90	9	91
SE	81	19	91	9	67	33	76	24	66	34	77	23	86	14	77	23	66	34	69	31	68	32	73	27	73	27	65	35
SP	95	5	93	7	88	12	84	16	85	15	85	15	80	20	79	21	76	24	76	24	71	29	71	29	66	34	62	38
TO	89	11	40	60	56	44	90	10	41	59	28	72	28	72	20	80	17	83	18	82	18	82	20	80	29	71	30	70
BRASIL	87	13	86	14	83	17	83	17	82	18	77	23	73	27	65	35	60	40	54	46	52	48	51	49	49	51	47	53

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 3/7/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

continua

continuação

UF	SE 27	SE 28	SE 29	SE 30	SE 31	SE 32	SE 33	SE 34	SE 35	SE 36	SE 37	SE 38	SE 39	SE 40
	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)
AC	44 56	39 61	35 65	24 76	26 74	31 69	14 86	14 86	18 82	17 83	20 80	14 86	17 83	17 83
AL	39 61	40 60	41 59	37 63	32 68	24 76	23 77	27 73	25 75	26 74	42 58	40 60	38 62	59 41
AM	37 63	30 70	37 63	35 65	49 51	40 60	46 54	54 46	44 56	50 50	52 48	57 43	60 40	63 37
AP	47 53	39 61	62 38	57 43	38 62	52 48	55 45	55 45	66 34	60 40	66 34	61 39	50 50	69 31
BA	45 55	37 63	32 68	30 70	30 70	29 71	31 69	28 72	25 75	24 76	23 77	23 77	26 74	17 83
CE	27 73	22 78	36 64	22 78	16 84	27 73	21 79	18 82	21 79	17 83	13 87	13 87	16 84	13 87
DF	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
ES	53 47	50 50	47 53	42 58	45 55	46 54	43 57	39 61	36 64	42 58	41 59	43 57	52 48	58 42
GO	48 52	38 62	35 65	54 46	55 45	50 50	43 57	52 48	39 61	45 55	52 48	58 42	45 55	46 54
MA	7 93	11 89	10 90	10 90	10 90	10 90	10 90	8 92	10 90	10 90	11 89	12 88	17 83	20 80
MG	27 73	35 65	30 70	31 69	34 66	34 66	31 69	28 72	25 75	20 80	21 79	21 79	17 83	22 78
MS	44 56	43 57	49 51	53 44	56 45	55 45	51 49	50 50	44 56	42 58	54 46	44 56	41 59	43 57
MT	32 68	28 72	25 75	31 69	34 66	27 73	25 75	24 76	26 74	25 75	29 71	26 74	22 78	25 75
PA	16 84	15 85	16 84	19 81	12 88	26 74	13 87	13 87	16 84	28 72	24 76	21 79	21 79	21 79
PB	38 62	35 65	29 71	35 65	33 67	32 68	35 65	36 64	32 68	26 74	27 73	29 71	21 79	22 78
PE	31 69	33 67	34 66	34 66	29 71	29 71	31 69	27 73	30 70	13 87	30 70	36 64	38 62	31 69
PI	43 57	42 58	32 68	37 63	38 62	36 64	39 61	34 66	37 63	34 66	46 54	46 54	44 56	45 55
PR	40 60	49 51	44 56	44 56	45 55	41 59	41 59	34 66	38 62	36 64	36 64	36 64	32 68	31 69
RJ	68 32	72 28	63 37	54 46	55 45	56 44	71 29	69 31	63 37	66 34	56 44	57 43	60 40	75 25
RN	59 41	59 41	59 41	50 50	51 49	43 57	38 62	37 63	37 63	35 65	28 72	32 68	39 61	30 70
RO	50 50	56 44	52 48	58 42	42 58	35 65	35 65	28 72	27 73	29 71	33 67	34 66	32 68	34 66
RR	87 13	71 29	77 23	76 24	82 18	90 10	86 14	87 13	78 22	82 18	74 26	75 25	82 18	79 21
RS	41 59	46 54	53 47	42 58	42 58	41 59	43 57	43 57	36 64	52 48	42 58	47 53	40 60	61 39
SC	12 88	14 86	13 87	11 89	13 87	13 87	10 90	9 91	30 70	17 83	14 86	13 87	13 87	20 80
SE	59 41	52 48	50 50	49 51	41 59	31 69	37 63	46 54	39 61	49 51	44 56	51 49	42 58	57 43
SP	61 39	52 48	56 44	49 51	55 45	47 53	54 46	46 54	47 53	43 57	40 60	41 59	39 61	61 39
TO	30 70	37 63	40 60	36 64	40 60	34 66	41 59	43 57	32 68	34 66	38 62	39 61	36 64	36 64
BRASIL	46 54	43 57	43 57	42 58	42 58	40 60	42 58	40 60	39 61	35 65	38 62	40 60	37 63	41 59

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 3/7/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

continua

continuação

UF	SE 41		SE 42		SE 43		SE 44		SE 47		SE 48		SE 49		SE 50		SE 51		SE 52		SE 53		SE 1		SE 2		SE 3	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	30	70	31	69	48	52	68	32	79	21	68	32	56	44	67	33	58	42	67	33	68	32	44	56	42	58	30	70
AL	30	70	28	72	29	71	33	67	40	60	46	54	53	47	63	40	60	40	60	40	66	34	63	37	60	40	62	38
AM	58	42	64	36	68	32	61	39	65	35	60	40	62	38	60	40	62	38	69	31	74	26	67	33	67	33	75	25
AP	67	33	82	18	73	27	72	28	87	13	81	19	82	18	78	22	83	17	76	24	84	16	79	21	84	16	83	17
BA	17	83	19	81	16	84	17	83	21	79	19	81	16	84	16	84	15	85	22	78	23	77	25	75	30	70	19	81
CE	28	72	37	63	40	60	36	64	63	37	55	45	43	57	52	48	48	52	43	57	57	43	58	42	52	48	52	48
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	64	36	65	35	66	34	63	37	54	46	48	52	43	57	43	57	39	61	43	57	41	59	39	61	43	57	46	54
GO	48	52	34	66	54	46	51	49	43	57	30	70	36	64	36	64	34	66	44	56	41	59	45	55	54	46	36	64
MA	22	78	27	73	14	86	18	82	36	64	23	77	16	84	16	84	15	85	26	74	26	74	22	78	24	76	33	67
MG	17	83	21	79	14	86	22	78	23	77	19	81	19	81	17	83	20	80	20	80	23	77	21	79	27	73	22	78
MS	46	54	41	59	40	60	43	57	60	40	60	40	50	50	49	51	41	59	42	58	39	61	30	70	28	72	31	69
MT	28	72	27	73	37	63	45	55	52	48	48	52	40	60	33	67	30	70	34	66	32	68	25	75	23	77	18	82
PA	27	73	33	67	45	55	53	47	43	57	44	56	45	55	28	72	35	65	38	62	44	56	32	68	44	56	45	55
PB	33	67	41	59	38	62	40	60	49	51	35	65	32	68	30	70	26	74	28	72	41	59	36	64	32	68	43	57
PE	27	73	30	70	32	68	31	69	42	58	46	54	40	60	43	57	48	52	42	58	55	45	47	53	39	61	39	61
PI	43	57	42	58	40	60	33	67	42	58	38	62	47	53	44	56	47	53	53	47	62	38	50	50	45	55	43	57
PR	26	74	18	82	31	69	24	76	24	76	22	78	25	75	24	76	56	44	38	62	19	81	16	84	15	85	13	87
RJ	71	29	66	34	62	38	65	35	63	37	61	39	64	36	58	42	56	44	53	47	54	46	55	45	56	44	51	49
RN	39	61	37	63	29	71	13	87	43	57	37	63	42	58	40	60	44	56	42	58	44	56	42	58	42	58	38	62
RO	30	70	43	57	55	45	64	36	64	36	51	49	48	52	47	53	37	63	44	56	28	72	19	81	19	81	17	83
RR	81	19	77	23	82	18	89	11	87	13	91	9	83	17	90	10	84	16	89	11	90	10	90	10	82	18	85	15
RS	47	53	46	54	45	55	46	54	42	58	36	64	36	64	34	66	42	58	40	60	35	65	34	66	36	64	31	69
SC	33	67	44	56	38	62	42	58	21	79	18	82	15	85	13	87	15	85	21	79	14	86	10	90	17	83	17	83
SE	57	43	61	39	63	37	45	55	77	23	76	24	69	31	74	26	73	27	73	27	75	25	73	27	70	30	64	36
SP	40	60	44	56	44	56	47	53	53	47	54	46	54	46	51	49	49	51	49	51	50	50	45	55	43	57	43	57
TO	30	70	31	69	29	71	27	73	36	64	28	72	31	69	41	59	38	62	43	57	44	56	49	51	37	63	42	58
BRASIL	40	60	41	59	43	57	45	55	43	57	39	61	38	62	37	63	41	59	40	60	41	59	36	64	39	61	37	63

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 3/7/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

continua

continuação

UF	SE 4		SE 5		SE 6		SE 7		SE 8		SE 9		SE 10		SE 11		SE 12		SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	43	57	39	61	36	64	59	41	50	50	59	41	44	56	66	34	58	42	41	59	47	53	39	61	33	67	42	58
AL	72	28	62	38	61	39	61	39	56	44	49	51	58	42	53	47	61	39	52	48	61	39	51	49	44	56	54	46
AM	77	23	71	29	79	21	73	27	63	37	62	38	56	44	77	23	63	37	53	47	65	35	52	48	58	42	54	46
AP	79	21	77	23	75	25	64	36	75	25	74	26	82	18	76	24	76	24	82	18	95	5	85	15	85	15	92	8
BA	27	73	28	72	33	67	37	63	38	62	36	64	33	67	49	51	50	50	27	73	40	60	23	77	23	77	24	76
CE	50	50	60	40	53	47	58	42	57	43	60	40	61	39	63	37	65	35	53	47	62	38	44	56	43	57	33	67
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	47	53	41	59	45	55	48	52	43	57	46	54	39	61	50	50	49	51	48	52	54	46	50	50	52	48	54	46
GO	39	61	52	48	41	59	33	67	42	58	41	59	43	57	53	47	44	56	32	68	42	58	35	65	37	63	44	56
MA	21	79	23	77	22	78	22	78	20	80	19	81	17	83	27	73	28	72	22	78	24	76	15	85	15	85	18	82
MG	25	75	24	76	26	74	22	78	23	77	25	75	17	83	18	82	22	78	23	77	22	78	23	77	25	75	25	75
MS	27	73	27	73	26	74	32	68	29	71	31	69	34	66	46	54	43	57	32	68	38	62	28	72	29	71	29	71
MT	21	79	20	80	24	76	30	70	31	69	30	70	30	70	40	60	42	58	30	70	40	60	29	71	32	68	34	66
PA	31	69	22	78	22	78	36	64	29	71	35	65	31	69	53	47	59	41	35	65	58	42	30	70	23	77	27	73
PB	50	50	46	54	37	63	44	56	36	64	43	57	42	58	52	48	55	45	40	60	57	43	40	60	34	66	34	66
PE	42	58	46	54	56	44	62	38	53	47	48	52	38	62	53	47	53	47	57	43	47	53	41	59	49	51	42	58
PI	34	66	41	59	40	60	46	54	44	56	43	57	44	56	42	58	42	58	55	45	45	55	38	62	39	61	39	61
PR	14	86	15	85	14	86	34	66	18	82	21	79	63	37	27	73	26	74	29	71	42	58	24	76	24	76	19	81
RJ	49	51	48	52	57	43	76	24	53	47	57	43	53	47	72	28	71	29	60	40	67	33	63	37	55	45	52	48
RN	40	60	53	47	46	54	51	49	56	44	55	45	51	49	63	37	70	30	44	56	52	48	39	61	43	57	36	64
RO	20	80	22	78	30	70	29	71	28	72	31	69	30	70	43	57	43	57	25	75	37	63	27	73	30	70	23	77
RR	85	15	86	14	79	21	78	22	80	20	85	15	90	10	90	10	90	10	89	11	85	15	88	12	92	8	88	12
RS	29	71	28	72	30	70	29	71	33	67	32	68	31	69	49	51	50	50	27	73	49	51	33	67	32	68	36	64
SC	14	86	14	86	13	87	18	82	17	83	16	84	29	71	18	82	17	83	15	85	19	81	9	91	7	93	7	93
SE	62	38	73	27	65	35	74	26	71	29	69	31	69	31	67	33	61	39	62	38	69	31	59	41	55	45	54	46
SP	41	59	40	60	42	58	45	55	41	59	42	58	45	55	53	47	52	48	49	51	54	46	47	53	46	54	43	57
TO	37	63	41	59	43	57	49	51	49	51	54	46	51	49	50	50	46	54	45	55	49	51	29	71	30	70	33	67
BRASIL	38	62	37	63	38	62	42	58	37	63	38	62	44	56	47	53	47	53	40	60	49	51	38	62	38	62	36	64

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 3/7/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

continua

conclusão

UF	SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	39	61	33	67	40	60	38	62	35	65	27	73	28	72	34	66	32	68
AL	49	51	43	57	51	49	46	54	40	60	39	61	33	67	36	64	39	61
AM	62	38	61	39	62	38	63	37	69	31	71	29	75	25	81	19	81	19
AP	95	5	90	10	89	11	92	8	89	11	82	18	85	15	81	19	74	26
BA	24	76	25	75	25	75	23	77	23	77	23	77	21	79	18	82	18	82
CE	40	60	43	57	36	64	29	71	28	72	27	73	24	76	25	75	36	64
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	53	47	55	45	50	50	45	55	49	51	43	57	45	55	45	55	42	58
GO	36	64	32	68	38	62	34	66	44	56	28	72	34	66	33	67	41	59
MA	14	86	18	82	14	86	11	89	14	86	13	87	15	85	13	87	14	86
MG	27	73	23	77	21	79	18	82	21	79	22	78	22	78	20	80	17	83
MS	23	77	24	76	23	77	24	76	27	73	29	71	32	68	44	56	38	62
MT	31	69	34	66	29	71	25	75	25	75	19	81	21	79	21	79	23	77
PA	24	76	14	86	17	83	17	83	16	84	19	81	20	80	18	82	18	82
PB	30	70	28	72	21	79	24	76	31	69	26	74	24	76	33	67	30	70
PE	44	56	39	61	0	100	100	0	40	60	33	67	39	61	42	58	38	62
PI	43	57	41	59	37	63	34	66	33	67	30	70	29	71	32	68	22	78
PR	24	76	24	76	21	79	25	75	20	80	29	71	20	80	17	83	23	77
RJ	80	20	74	26	69	31	69	31	63	37	70	30	62	38	73	27	60	40
RN	32	68	43	57	37	63	36	64	40	60	35	65	39	61	41	59	104	-4
RO	36	64	22	78	19	81	25	75	23	77	30	70	38	62	33	67	29	71
RR	86	14	84	16	85	15	84	16	83	17	93	7	95	5	92	8	88	12
RS	32	68	25	75	23	77	17	83	15	85	32	68	22	78	22	78	15	85
SC	7	93	5	95	6	94	6	94	5	95	5	95	6	94	5	95	5	95
SE	52	48	52	48	48	52	51	49	48	52	43	57	48	52	48	52	52	48
SP	39	61	40	60	38	62	37	63	36	64	35	65	36	64	37	63	36	64
TO	26	74	31	69	27	73	27	73	26	74	28	72	28	72	31	69	28	72
BRASIL	38	62	36	64	28	72	41	59	32	68	32	68	31	69	31	69	33	67

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 3/7/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as SEs 13 de 2020 até 25 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 26		SE 23		SE 24		SE 26		SE 26	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	-	-	-	-	100	0	67	33	100	0	91	9	82	18	95	5	79	21	73	27	54	46	71	29	63	37	69	31
AL	-	-	100	0	0	100	71	29	74	26	83	17	71	29	76	24	71	29	74	26	76	24	69	31	68	32	54	46
AM	0	100	100	0	95	5	94	6	93	7	79	21	76	24	76	24	78	22	71	29	66	34	72	28	64	36	61	39
AP	-	-	100	0	100	0	100	0	100	0	71	29	66	34	69	31	63	37	74	26	81	19	88	12	82	18	91	9
BA	-	-	71	29	50	50	39	61	76	24	80	20	71	29	70	30	66	34	84	16	70	30	77	23	65	35	61	39
CE	100	0	78	22	88	12	91	9	90	10	89	11	88	12	77	23	75	25	72	28	72	28	68	32	60	40	45	55
DF	-	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	-	-	100	0	50	50	100	0	82	18	90	10	81	19	81	19	75	25	75	25	80	20	64	36	68	32	57	43
GO	0	100	100	0	50	50	75	25	29	71	20	80	65	35	73	27	54	46	56	44	56	44	47	53	45	55	48	52
MA	-	-	100	0	100	0	91	9	89	11	89	11	79	21	73	27	62	38	29	71	24	76	30	70	41	59	48	52
MG	-	-	50	50	27	73	9	91	26	74	40	60	20	80	22	78	34	66	30	70	27	73	22	78	32	68	18	82
MS	-	-	0	100	0	100	67	33	0	100	0	100	100	0	25	75	50	50	0	100	100	0	0	100	0	100	0	100
MT	-	-	0	100	0	100	50	50	0	100	33	67	25	75	36	64	50	50	45	55	41	59	60	40	50	50	48	52
PA	-	-	0	100	89	11	70	30	74	26	67	33	60	40	73	27	58	42	50	50	50	50	36	64	37	63	33	67
PB	-	-	0	100	100	0	71	29	89	11	75	25	80	20	61	39	60	40	70	30	57	43	56	44	48	52	47	53
PE	80	20	100	0	81	19	80	20	85	15	80	20	76	24	72	28	75	25	75	25	67	33	70	30	58	42	65	35
PI	0	100	67	33	100	0	0	100	38	62	56	44	50	50	37	63	59	41	67	33	63	37	61	39	64	36	62	38
PR	0	100	0	100	25	75	30	70	26	74	62	38	47	53	50	50	30	70	45	55	35	65	49	51	33	67	42	58
RJ	85	15	93	7	91	9	91	9	93	7	92	8	94	6	95	5	95	5	89	11	91	9	90	10	92	8	88	12
RN	-	-	20	80	38	62	27	73	44	56	53	47	36	64	49	51	52	48	58	42	59	41	51	49	70	30	66	34
RO	-	-	100	0	100	0	0	100	75	25	69	31	83	17	64	36	61	39	81	19	83	17	72	28	75	25	67	33
RR	-	-	100	0	100	0	-	-	-	-	100	0	100	0	81	19	88	12	97	3	93	7	79	21	79	21	92	8
RS	100	0	100	0	67	33	44	56	10	90	21	79	12	88	22	78	36	64	43	57	37	63	39	61	40	60	44	56
SC	0	100	50	50	31	69	10	90	9	91	20	80	8	92	0	100	0	100	6	94	3	97	4	96	2	98	18	82
SE	-	-	100	0	100	0	0	100	50	50	60	40	47	53	45	55	79	21	65	35	61	39	61	39	60	40	56	44
SP	96	4	96	4	86	14	83	17	86	14	88	12	87	13	88	12	83	17	82	18	79	21	81	19	72	28	69	31
TO	-	-	-	-	-	-	100	0	100	0	50	50	20	80	22	78	12	88	25	75	12	88	15	85	11	89	21	79
BRASIL	89	11	89	11	82	18	81	19	83	17	83	17	80	20	79	21	76	24	73	27	71	29	68	32	66	34	61	39

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 3/7/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

continua

continuação

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36		SE 37		SE 38		SE 39		SE 40			
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)		
AC	57	42	50	58	42	38	62	69	31	38	62	35	65	45	55	30	70	38	62	69	31	55	45	75	25	82	18			
AL	42	58	29	71	32	68	39	61	37	63	50	50	48	52	53	47	58	42	65	35	56	44	52	48	45	55	46	54		
AM	62	38	53	47	60	40	56	44	49	51	57	43	77	23	76	24	77	23	86	14	64	36	62	38	76	24	90	10		
AP	77	23	88	12	84	16	94	6	93	7	91	9	100	0	82	18	76	24	100	0	100	0	85	15	82	18	85	15		
BA	63	37	53	47	43	57	35	65	45	55	51	49	42	58	37	63	38	62	21	79	29	71	26	74	40	60	31	69		
CE	43	57	42	58	38	62	39	61	24	76	25	75	24	76	16	84	16	84	31	69	18	82	22	78	12	88	23	77		
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0		
ES	58	42	61	39	51	49	57	43	49	51	56	44	39	61	41	59	43	57	38	62	33	67	37	63	41	59	50	50		
GO	49	51	45	55	37	63	49	51	53	47	45	55	53	47	57	43	48	52	37	63	46	54	51	49	47	53	44	56		
MA	36	64	42	58	42	58	35	65	30	70	15	85	22	78	28	72	14	86	11	89	14	86	11	89	11	89	10	90		
MG	35	65	34	66	40	60	46	54	40	60	36	64	43	57	34	66	33	67	29	71	25	75	25	75	25	75	26	74		
MS	26	74	28	72	44	56	41	59	46	54	40	60	47	53	43	57	52	48	44	56	49	51	50	50	49	51	48	52		
MT	53	47	46	54	55	45	41	59	46	54	38	62	36	64	41	59	33	67	27	73	32	68	28	72	35	65	38	62		
PA	28	72	28	72	24	76	19	81	-56	156	30	70	23	77	13	87	26	74	18	82	28	72	28	72	36	64	34	66		
PB	48	52	56	44	46	54	48	52	59	41	42	58	57	43	33	67	39	61	27	73	22	78	25	75	34	66	34	66		
PE	52	48	52	48	60	40	49	51	54	46	51	49	42	58	38	62	47	53	70	30	49	51	40	60	55	45	42	58		
PI	61	39	54	46	51	49	54	46	50	50	50	50	49	51	51	49	45	55	36	64	38	62	43	57	35	65	49	51		
PR	43	57	47	53	59	41	57	43	59	41	56	44	55	45	50	50	41	59	51	49	41	59	41	59	48	52	47	53		
RJ	88	12	79	21	84	16	73	27	75	25	75	25	74	26	79	21	80	20	73	27	74	26	82	18	81	19	83	17		
RN	69	31	63	37	56	44	64	36	74	26	66	34	51	49	59	41	53	47	33	67	43	57	34	66	29	71	47	53		
RO	57	43	59	41	55	45	64	36	52	48	27	73	39	61	31	69	31	69	24	76	37	63	35	65	67	33	37	63		
RR	86	14	91	9	82	18	89	11	82	18	82	18	71	29	73	27	88	12	91	9	92	8	100	0	25	75	38	62		
RS	61	39	60	40	57	43	61	39	61	39	64	36	60	40	60	40	58	42	52	48	56	44	59	41	59	41	55	45		
SC	16	84	18	82	18	82	11	89	16	84	14	86	16	84	10	90	14	86	8	92	3	97	11	89	11	89	8	92		
SE	60	40	55	45	46	54	43	57	35	65	42	58	44	56	39	61	44	56	41	59	57	43	39	61	46	54	58	42		
SP	70	30	67	33	63	37	56	44	53	47	57	43	58	42	56	44	59	41	52	48	54	46	54	46	47	53	53	47		
TO	29	71	22	78	24	76	27	73	26	74	41	59	35	65	31	69	22	78	44	56	43	57	36	64	41	59	41	59		
BRASIL	60	40	57	43	55	45	53	47	52	48	51	49	51	49	51	49	51	49	47	53	47	53	49	51	48	52	50	50		

continua

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 3/7/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

continuação

UF	SE 41	SE 42	SE 43	SE 44	SE 47	SE 48	SE 49	SE 50	SE 51	SE 52	SE 53	SE 1	SE 2	SE 3
	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)
AC	43 57	60 40	57 43	71 29	80 20	50 50	56 44	82 18	78 22	77 23	61 39	64 36	50 50	54 46
AL	39 61	32 68	38 62	31 69	35 65	35 65	41 59	43 57	25 75	54 46	62 38	63 37	59 41	59 41
AM	83 17	81 19	69 31	69 31	72 28	83 17	73 27	79 21	67 33	79 21	77 23	88 12	87 13	89 11
AP	70 30	100 0	100 0	86 14	100 0	94 6	95 5	83 17	85 15	92 8	92 8	83 17	81 19	93 7
BA	26 74	33 67	25 75	21 79	21 79	23 77	24 76	32 68	23 77	18 82	20 80	27 73	28 72	24 76
CE	20 80	23 77	10 90	27 73	42 58	52 48	53 47	53 47	67 33	44 56	54 46	54 46	50 50	54 54
DF	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
ES	34 66	57 43	54 54	56 44	66 34	54 54	46 52	48 52	46 54	40 60	47 53	36 64	42 58	36 64
GO	52 48	36 64	34 66	40 60	62 38	50 50	41 59	38 62	47 53	44 56	39 61	43 57	49 51	47 53
MA	21 79	8 92	0 100	2 98	13 87	4 96	14 86	15 85	11 89	11 89	6 94	17 83	20 80	40 60
MG	23 77	25 75	27 73	23 77	29 71	22 78	24 76	26 74	28 72	24 76	23 77	27 73	27 73	30 70
MS	49 51	30 70	42 58	34 66	43 57	67 33	54 46	58 42	50 50	53 47	50 50	42 58	40 60	35 65
MT	29 71	39 61	29 71	32 68	46 54	31 69	22 78	34 66	36 64	37 63	39 61	40 60	37 63	34 66
PA	37 63	19 81	41 59	38 62	45 55	40 60	56 44	60 40	53 47	60 40	41 59	59 41	20 80	37 63
PB	38 62	55 45	58 42	44 56	62 38	41 59	37 63	35 65	34 66	33 67	34 66	40 60	26 74	30 70
PE	51 49	57 43	56 44	48 52	48 52	57 43	50 50	47 53	56 44	55 45	51 49	58 42	60 40	55 45
PI	44 56	44 56	35 65	25 75	31 69	33 67	27 73	28 72	20 80	34 66	33 67	49 51	44 56	22 78
PR	32 68	38 62	36 64	27 73	30 70	37 63	39 61	40 60	37 63	37 63	34 66	35 65	22 78	28 72
RJ	81 19	79 21	82 18	86 14	87 13	86 14	81 19	86 14	75 25	76 24	79 21	82 18	80 20	79 21
RN	43 57	59 41	109 -9	40 60	33 67	38 62	49 51	52 48	51 49	53 47	42 58	45 55	45 55	63 37
RO	40 60	52 48	69 31	35 65	53 47	43 57	60 40	56 44	46 54	52 48	34 66	35 65	32 68	24 76
RR	33 67	64 36	70 30	100 0	100 0	100 0	94 6	82 18	88 12	100 0	71 29	83 17	72 28	80 20
RS	56 44	65 35	62 38	62 38	52 48	52 48	49 51	41 59	45 55	38 62	43 57	46 54	43 57	45 55
SC	2 98	14 86	22 78	33 67	21 79	17 83	16 84	11 89	12 88	11 89	16 84	13 87	14 86	10 90
SE	53 47	55 45	46 54	45 55	47 53	65 35	66 34	38 62	38 62	38 62	46 54	49 51	52 48	49 51
SP	51 49	43 57	46 54	54 46	59 41	57 43	65 35	42 64	36 36	51 49	55 45	57 43	56 44	56 44
TO	26 74	30 70	42 57	27 73	33 67	8 92	32 68	32 68	31 69	40 60	40 60	29 71	32 68	33 67
BRASIL	48 52	48 52	49 51	49 51	56 44	52 48	48 52	50 50	50 50	44 56	48 52	52 48	51 49	54 46

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 3/7/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

continua

continuação

UF	SE 4		SE 5		SE 6		SE 7		SE 8		SE 9		SE 10		SE 11		SE 12		SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	56	44	59	41	35	65	57	42	54	46	60	40	59	41	66	34	58	42	69	31	47	53	71	29	56	44	74	26
AL	56	44	55	45	56	44	49	51	55	45	39	61	56	44	53	47	61	39	56	44	61	39	65	35	57	43	52	48
AM	87	13	87	13	88	12	84	16	81	19	80	20	76	24	77	23	63	37	58	42	65	35	68	32	77	23	63	37
AP	88	12	95	5	96	4	95	5	61	39	88	12	72	28	76	24	76	24	93	7	95	5	81	19	98	2	84	16
BA	44	56	23	77	29	71	36	64	37	63	47	53	43	57	49	51	50	50	41	59	40	60	43	57	37	63	35	65
CE	45	55	56	44	63	37	68	32	67	33	70	30	72	28	63	37	65	35	55	45	62	38	61	39	55	45	47	53
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	41	59	46	54	44	56	46	54	39	61	46	54	40	60	50	50	49	51	53	47	54	46	60	40	60	40	64	36
GO	43	57	41	59	42	58	50	50	37	63	54	46	48	52	53	47	44	56	47	53	42	58	41	59	30	70	37	63
MA	34	66	39	61	50	50	31	69	31	69	25	75	32	68	27	73	28	72	33	67	24	76	28	72	31	69	27	73
MG	23	77	26	74	25	75	28	72	19	81	20	80	15	85	18	82	22	78	25	75	22	78	26	74	25	75	27	73
MS	38	62	32	68	41	59	52	48	43	57	39	61	40	60	46	54	43	57	45	55	38	62	41	59	35	65	45	55
MT	27	73	35	65	38	62	44	56	40	60	46	54	41	59	40	60	42	58	44	56	40	60	39	61	43	57	38	62
PA	57	43	28	72	20	80	23	77	41	59	20	80	35	65	53	47	59	41	64	36	58	42	53	47	40	60	39	61
PB	30	70	33	67	26	74	38	62	48	52	54	46	59	41	52	48	55	45	57	43	57	43	50	50	50	50	44	56
PE	40	60	61	39	56	44	51	49	47	53	51	49	50	50	53	47	53	47	51	49	47	53	48	52	52	48	56	44
PI	35	65	26	74	25	75	24	76	32	68	32	68	35	65	42	58	42	58	41	59	45	55	46	54	44	56	38	62
PR	33	67	26	74	31	69	30	70	26	74	26	74	30	70	27	73	26	74	25	75	42	58	34	66	40	60	37	63
RJ	79	21	82	18	72	28	77	23	76	24	73	27	72	28	72	28	71	29	76	24	67	33	72	28	67	33	65	35
RN	42	58	54	46	53	47	52	48	62	38	51	49	62	38	63	37	70	30	71	29	52	48	51	49	60	40	46	54
RO	34	66	14	86	32	68	42	58	38	62	47	53	54	46	43	57	43	57	37	63	37	63	30	70	42	58	30	70
RR	80	20	80	20	91	9	97	3	84	16	79	21	94	6	90	10	90	10	94	6	85	15	87	13	85	15	93	7
RS	43	57	40	60	48	52	46	54	46	54	46	54	46	54	49	51	50	50	49	51	49	51	45	55	41	59	44	56
SC	16	84	14	86	13	87	15	85	17	83	15	85	15	85	18	82	17	83	19	81	19	81	12	88	11	89	6	94
SE	59	41	47	53	51	49	62	38	67	33	66	34	61	39	67	33	61	39	66	34	69	31	62	38	67	33	61	39
SP	48	52	44	56	47	53	51	49	51	49	51	49	50	50	53	47	52	48	55	45	54	46	55	45	56	44	50	50
TO	47	53	18	82	27	73	28	72	34	66	40	60	45	55	50	50	46	54	42	58	49	51	50	50	41	59	50	50
BRASIL	51	49	49	51	49	51	50	50	47	53	46	54	45	55	47	53	47	53	49	51	49	51	49	51	47	53	46	54

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 3/7/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

continua

conclusão

UF	SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 26		SE 26	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	49	51	37	63	48	52	79	21	31	69	76	24	77	23	43	57	50	50
AL	56	44	56	44	46	54	45	55	44	56	46	54	40	60	36	64	42	58
AM	64	36	80	20	80	20	63	37	78	22	78	22	73	27	72	28	86	14
AP	94	6	79	21	90	10	100	0	83	17	92	8	92	8	90	10	100	0
BA	30	70	40	60	24	76	41	59	36	64	38	62	32	68	30	70	31	69
CE	45	55	55	45	55	45	43	57	38	62	63	37	39	61	45	55	51	49
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	59	41	57	43	59	41	51	49	52	48	50	50	42	58	44	56	52	48
GO	34	66	26	74	34	66	33	67	49	51	40	60	31	69	43	57	38	62
MA	35	65	32	68	28	72	41	59	37	63	50	50	45	55	20	80	36	64
MG	25	75	24	76	30	70	28	72	19	81	27	73	30	70	21	79	24	76
MS	34	66	37	63	34	66	34	66	30	70	34	66	38	62	47	53	47	53
MT	35	65	27	73	31	69	26	74	25	75	21	79	23	77	21	79	24	76
PA	35	65	26	74	32	68	30	70	32	68	31	69	23	77	26	74	22	78
PB	41	59	34	66	32	68	29	71	27	73	24	76	27	73	30	70	34	66
PE	62	38	54	46	0	100	100	0	45	55	44	56	47	53	50	50	46	54
PI	38	62	27	73	40	60	33	67	44	56	40	60	48	52	45	55	46	54
PR	41	59	27	73	24	76	28	72	23	77	27	73	27	73	39	61	34	66
RJ	73	27	68	32	71	29	72	28	74	26	72	28	70	30	77	23	76	24
RN	52	48	45	55	44	56	42	58	37	63	46	54	43	57	52	48	46	54
RO	32	68	43	57	22	78	21	79	17	83	22	78	25	75	13	87	8	92
RR	70	30	84	16	84	16	85	15	94	6	93	7	84	16	96	4	100	0
RS	41	59	38	62	38	62	31	69	29	71	29	71	30	70	33	67	30	70
SC	10	90	6	94	8	92	5	95	5	95	6	94	7	93	5	95	4	96
SE	60	40	62	38	54	46	61	39	57	43	50	50	60	40	53	47	49	51
SP	47	53	51	49	51	49	43	57	46	54	37	63	43	57	42	58	44	56
TO	30	70	26	74	40	60	32	68	29	71	21	79	32	68	32	68	9	91
BRASIL	45	55	44	56	-10	110	48	52	40	60	40	60	39	61	40	60	41	59

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 3/7/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

ANEXO 9 Casos, óbitos, incidência e mortalidade por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo UF de residência. Brasil, 2021, até a SE 26

Período	2021				SE 22 a SE 25, 2021			
Região/UF	Casos de covid-19	Óbitos por covid-19	Taxa de Incidência (/100 mil hab.)	Taxa de Mortalidade (/100 mil hab.)	Casos de covid-19	Óbitos por covid-19	Taxa de Incidência (/100 mil hab.)	Taxa de Mortalidade (/100 mil hab.)
Norte	57.878	22.107	309,96	118,39	3.026	550	16,21	2,95
Rondônia	8.408	3.500	468,03	194,83	452	83	25,16	4,62
Acre	2.401	881	268,43	98,49	69	12	7,71	1,34
Amazonas	16.838	6.443	400,17	153,12	618	96	14,69	2,28
Roraima	1.678	834	265,85	132,13	54	37	8,56	5,86
Pará	21.439	7.935	246,69	91,30	1.218	201	14,01	2,31
Amapá	2.598	684	301,47	79,37	219	29	25,41	3,37
Tocantins	4.516	1.830	283,98	115,08	396	92	24,90	5,79
Nordeste	139.674	46.665	243,44	81,33	11.587	2.450	20,20	4,27
Maranhão	10.617	3.765	149,23	52,92	986	248	13,86	3,49
Piauí	9.237	2.469	281,49	75,24	589	123	17,95	3,75
Ceará	30.561	12.342	332,65	134,34	1.413	352	15,38	3,83
Rio Grande do Norte	10.218	3.401	289,12	96,23	835	172	23,63	4,87
Paraíba	13.237	4.664	327,71	115,47	1.537	390	38,05	9,66
Pernambuco	12.781	4.621	132,91	48,05	897	146	9,33	1,52
Alagoas	9.144	2.142	272,83	63,91	1.013	138	30,22	4,12
Sergipe	10.003	3.031	431,38	130,71	959	217	41,36	9,36
Bahia	33.876	10.230	226,89	68,52	3.358	664	22,49	4,45
Sudeste	419.779	135.378	471,60	152,09	40.158	7.980	45,12	8,97
Minas Gerais	96.741	32.863	454,34	154,34	8.029	1.688	37,71	7,93
Espírito Santo	5.274	2.501	129,77	61,54	324	72	7,97	1,77
Rio de Janeiro	63.375	22.972	364,93	132,28	4.301	1.058	24,77	6,09
São Paulo	254.389	77.042	549,56	166,44	27.504	5.162	59,42	11,15
Sul	168.141	51.189	556,90	169,54	16.777	2.999	55,57	9,93
Paraná	63.566	18.915	551,94	164,24	6.289	1.244	54,61	10,80
Santa Catarina	39.310	11.044	542,02	152,28	3.757	619	51,80	8,53
Rio Grande do Sul	65.265	21.230	571,35	185,85	6.731	1.136	58,93	9,94
Centro-Oeste	79.277	24.873	480,34	150,71	7.662	1.541	46,42	9,34
Mato Grosso do Sul	17.370	5.618	618,28	199,97	2.065	512	73,50	18,22
Mato Grosso	10.656	2.834	302,19	80,37	848	95	24,05	2,69
Goiás	34.655	11.975	487,17	168,34	3.433	785	48,26	11,04
Distrito Federal	16.596	4.446	543,21	145,52	1.316	149	43,07	4,88
Brasil	864.867	280.271	408,43	132,36	79.210	15.520	37,41	7,33

Fonte: Sivep-Gripe. Dados atualizados em 5/7/2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Obs.: população estimada Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2020 (população geral).